

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO – CÂMPUS SERTÃOZINHO**

DANILO FISCHER

**CRIAÇÃO DE UMA NARRATIVA DIGITAL POR MEIO DA REDE
SOCIAL *FACEBOOK* E SUA UTILIZAÇÃO PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

SERTÃOZINHO - SP

2019

DANILO FISCHER

**CRIAÇÃO DE UMA NARRATIVA DIGITAL POR MEIO DA REDE
SOCIAL *FACEBOOK* E SUA UTILIZAÇÃO PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Nemésio Freitas Duarte Filho

SERTÃOZINHO - SP

2019

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Fischer, Danilo

Criação de uma narrativa digital por meio da rede social Facebook e sua utilização para o ensino de História no contexto do ensino médio integrado / Danilo Fischer. -- Sertãozinho - SP, 2019.

182 p. : il

Orientador: Prof. Dr. Nemésio Freitas Duarte Filho.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Sertãozinho, 2019.

1. Ensino Médio Integrado. 2. Formação Integral. 3. Ensino de História. 4. Redes Sociais. 5. Narrativas Digitais. I. Duarte Filho, Nemésio Freitas.
II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Danilo Fischer

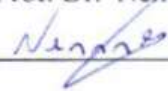
Criação de uma narrativa digital por meio da rede social *Facebook* e sua utilização para o ensino de História no Contexto do Ensino Médio Integrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 05/08/2019

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Nemésio Freitas Duarte Filho

Assinatura:  _____

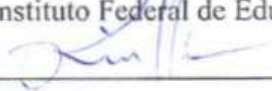
Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Assinatura:  _____

Prof. Dr. Rinaldo Macedo de Moraes

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Assinatura:  _____

FOLHA DE APROVAÇÃO E DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Danilo Fischer

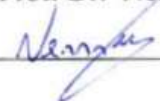
Criação de uma narrativa digital por meio da rede social *Facebook* e sua utilização para o ensino de História no Contexto do Ensino Médio Integrado

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 05/08/2019

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Nemésio Freitas Duarte Filho

Assinatura: 

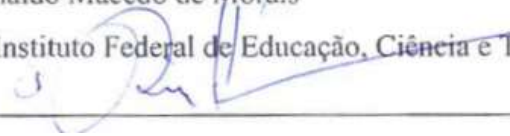
Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Assinatura: 

Prof. Dr. Rinaldo Macedo de Moraes

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Assinatura: 

DEDICATÓRIA

Aos professores e às professoras que fazem da educação instrumento para a transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Paulo Sergio Calefi, coordenador local do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho, e em nome dele a todos(as) professores(as) que tanto contribuíram com minha formação profissional durante as aulas.

Em especial, agradeço ao Prof. Dr. Nemésio Freitas Duarte Filho por ter me orientado ao longo desses dois anos, uma vez que além do comprometimento, da qualidade e da tranquilidade dedicada durante todo o processo, contribuiu de forma excepcional para que eu pudesse compreender as novas tecnologias como recursos capazes de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Não é possível deixar de agradecer, de maneira muito carinhosa, os(as) colegas de turma, que compartilharam experiências, conhecimentos e anseios. Sem dúvida, de alguma maneira estarão comigo no cotidiano escolar. E aqui cabe mencionar a amiga que ganhei durante essa jornada, Priscila Cabreira de Freitas.

Agradeço, também, minha companheira Janaína de Sousa, que tanto se faz presente em minha vida e que durante o mestrado tanto contribuiu com diferentes tipos de apoio - compartilhamos sonhos e lutas! -, meus amigos e amigas, alunos e alunas e, principalmente, meus familiares, que tanto me apoiam nos desafios e vibram com cada sonho que consigo realizar.

RESUMO

O Ensino Médio Integrado, enquanto parte da Educação Profissional e Tecnológica, vem sendo pesquisado e identificado no contexto da educação brasileira como capaz de permitir uma formação educacional profissional e básica articuladas, que favoreça a formação integral dos sujeitos. O ensino de História articula-se a tal proposta, pois permite a contextualização dos conhecimentos e fenômenos, a compreensão dos sentidos do trabalho, a formação de sujeitos como seres históricos, entre outras contribuições. Entretanto, o ensino de História traz desafios, já que muitas vezes a mesma é identificada pelos alunos como muito abstrata, pouco significativa e desestimulante. Atualmente, professores de diferentes disciplinas estão buscando diversos recursos didáticos para o ensino, como é o caso do uso de músicas, vídeos, jogos, entre outros, destacando-se o uso das novas tecnologias digitais. Dessa forma, o presente trabalho, desenvolvido no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), possui como objetivo compreender como a criação de uma narrativa digital desenvolvida por meio do *template* da rede social *Facebook* e sua utilização podem contribuir com o ensino de História no contexto do Ensino Médio Integrado, proporcionando um cenário mais lúdico, motivador e diferentes possibilidades de aprendizagens em relação ao conteúdo “Era Vargas”. Como forma de validação, o produto educacional foi utilizado no contexto do Ensino Médio Integrado, e foram coletados dados por meio da aplicação de um questionário *online* aos alunos, compreendendo as percepções dos mesmos sobre a disciplina de História, o uso de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem, a motivação gerada pelo recurso didático proposto e as possibilidades de aquisição de conhecimentos. Os resultados obtidos permitem considerar que o produto educacional desenvolvido pode motivar os alunos e favorecer a compreensão do conteúdo “Era Vargas” em relação às dimensões do trabalho, da política, da cultura, da economia e suas inter-relações.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Integrado. Formação Integral. Ensino de História. Redes Sociais. Narrativas Digitais.

ABSTRACT

The Integrated Higher Education, as part of Professional and Technological Education, has been researched and identified in the context of Brazilian education as capable of providing an articulated professional and basic educational training that favors the integral formation of the subjects. The history teaching is articulated to such a proposal, since it allows the contextualization of knowledge and phenomena, the understanding of the meanings of work, the formation of subjects as historical beings, among other contributions. However, the teaching of history poses challenges, since it is often identified by students as very abstract, insignificant and discouraging. Currently, teachers from different disciplines are seeking various didactic resources for teaching, such as the use of music, videos, games, among others, highlighting the use of new digital technologies. Thus, the present work, developed in the context of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education in National Network (ProfEPT), aims to understand how the creation of a digital narrative developed through the template of the social network Facebook and its use can contribute to the teaching of History in the context of Integrated Higher Education, providing a more playful, motivating and different learning possibilities in relation to the "Era Vargas" content. As a form of validation, the educational product was used in the context of Integrated High School, and data were collected through the application of an online questionnaire to students, including their perceptions about the discipline of History, the use of digital technologies in teaching -learning, the motivation generated by the didactic resource proposed and the possibilities of acquiring knowledge. The results obtained allow to consider that the educational product developed can motivate the students and favor the understanding of the content "Era Vargas" in relation to the dimensions of work, politics, culture, economy and their interrelationships.

KEYWORDS: Integrated High School. Integral Training. Teaching History. Social networks. Digital Narratives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conversação em língua inglesa na rede social <i>Facebook</i>	34
Figura 2 – Resultados de um trabalho interdisciplinar realizado por meio da rede social <i>WhatsApp</i>	35
Figura 3 – Início da narrativa digital sobre a “História dos Irmãos Grimm”, produzida por meio do <i>Power Point</i>	39
Figura 4 – Exemplo de narrativa digital produzida por meio do <i>Power Point</i> tendo como temática o “Egito Antigo”.....	39
Figura 5 – Trecho da História da Segunda Guerra Mundial contada por meio de um <i>template</i> editável da rede social <i>Facebook</i>	40
Figura 6 – Trecho da História da Revolução Russa contada por meio da rede social <i>Twitter</i>	41
Figura 7 – Exemplo de narrativa digital sobre a História do Brasil, tendo como suporte o <i>template</i> editável da rede social <i>WhatsApp</i>	41
Figura 8 – Representação de um debate entre os teórico do absolutismo e os pensadores iluministas por meio de um <i>template</i> editável da rede social <i>Facebook</i>	42
Figura 9 – Etapas referentes a primeira fase dos procedimentos metodológicos.....	46
Figura 10 – Etapas referentes a segunda fase dos procedimentos metodológicos.....	47
Figura 11 – Etapas referentes a terceira fase dos procedimentos metodológicos.....	48
Figura 12 – Processo sistemático para construção de narrativas digitais por meio de redes sociais.....	50
Figura 13 – Aspectos do perfil do personagem Alexandre Marcondes Filho.....	52
Figura 14 – Aspectos do perfil da personagem Olga Benário.....	53
Figura 15 – Interação entre um perfil e uma “página” por meio de “comentários” e “reações”.....	54
Figura 16 – Simulação de uma “transmissão ao vivo”.....	55
Figura 17 – Diálogo entre dois personagens a partir da simulação de diferentes funcionalidades da rede social <i>Facebook</i>	56
Figura 18 – Simulação de uma “página” da rede social <i>Facebook</i>	56
Figura 19 – Simulação de funcionalidades da rede social <i>Facebook</i>	57
Figura 20 – Organização cronológica de acontecimentos relativos a “Era Vargas”.....	58
Figura 21 – Organização de imagens relacionadas a “Era Vargas”.....	58

Figura 22 – Aspectos do <i>template</i> editável da rede social <i>Facebook</i>	59
Figura 23 – Trechos da parte introdutória da apostila educacional.....	60
Figura 24 – Trecho da narrativa digital contendo informações complementares.....	61
Figura 25 – Trecho de narração contido na apostila educacional.....	62
Figura 26 – Trecho da narrativa digital referente a disputa eleitoral que antecede o início da “Era Vargas”.....	62
Figura 27 – Trecho da narrativa digital referente a crise da República Oligárquica.....	63
Figura 28 – Trecho da narrativa digital referente a campanha da Aliança Liberal.....	63
Figura 29 – Trecho da narrativa digital referente a Aliança Nacional Libertadora.....	64
Figura 30 – Trecho da narrativa digital fazendo referência ao uso de “filtros” como forma de transmissão de ideias políticas.....	65
Figura 31 – Trecho da narrativa digital referente a uma das fases da “Era Vargas”, conhecida como “Estado Novo”	66
Figura 32 – Trecho da narrativa digital referente a última fase da “Era Vargas”, conhecida como “Estado Novo”	67
Figura 33 – Algumas das respostas destacando os pontos positivos do produto educacional.....	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atração e motivação em torno da disciplina de História.....	68
Gráfico 2 – Benefícios do uso de recursos educacionais aliados às tecnologias digitais em aulas de História.....	69
Gráfico 3 – Favorecimento do ensino-aprendizagem de História a partir da utilização de redes sociais.....	70
Gráfico 4 – Ludicidade do produto educacional.....	70
Gráfico 5 – Motivação em relação ao produto educacional.....	71
Gráfico 6 – Satisfação em torno do produto educacional.....	71
Gráfico 7 – Uso de narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais em outras disciplinas.....	72
Gráfico 8 – Contribuição do produto educacional no desempenho em avaliações e vestibulares.....	73
Gráfico 9 – Contribuições do produto educacional para flexibilizar o ensino de História e favorecer a aprendizagem.....	73
Gráfico 10 – Percepções sobre as inter-relações entre trabalho e outras dimensões sociais....	74

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	21
1.1. <i>Motivação e Contextualização.....</i>	21
1.2. <i>Problemática e Justificativa.....</i>	24
1.3. <i>Objetivos do Trabalho.....</i>	25
1.4. <i>Questões de Pesquisa.....</i>	26
1.5. <i>Organização do Documento.....</i>	26
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
2.1. <i>O Ensino Médio Integrado e as Contribuições do Ensino de História.....</i>	29
2.2. <i>Redes Sociais no Ensino-Aprendizagem.....</i>	32
2.3. <i>Narrativas Digitais no Contexto Educacional.....</i>	36
3. METODOLOGIA.....	45
3.1. <i>Tipo de Pesquisa.....</i>	45
3.2. <i>Procedimentos Metodológicos.....</i>	46
4. PRODUTO EDUCACIONAL.....	49
4.1. <i>Considerações Iniciais.....</i>	49
4.2. <i>Público-Alvo.....</i>	49
4.3. <i>Processo de Desenvolvimento.....</i>	49
4.4. <i>Visão Geral do Produto Educacional.....</i>	51
4.4.1. <i>Definição do Tema/Conteúdo.....</i>	51
4.4.2. <i>Definição do Contexto e do Público-Alvo.....</i>	54
4.4.3. <i>Definição da Rede Social.....</i>	54
4.4.4. <i>Elaboração do Roteiro.....</i>	57
4.4.5. <i>Validação do Conteúdo com Especialista.....</i>	58
4.4.6. <i>Desenvolvimento do Roteiro na Rede Social.....</i>	59
4.4.7. <i>Disponibilização da Narrativa Digital.....</i>	59
4.5. <i>Estudo de Caso.....</i>	67
5. CONCLUSÃO.....	77
5.1. <i>Considerações Finais.....</i>	77
5.2. <i>Trabalhos Futuros.....</i>	79
5.3. <i>Produção Científica.....</i>	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	85
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	179

1. Introdução

Nesse capítulo apresenta-se uma visão geral da pesquisa, destacando as principais motivações e o contexto em que se insere, o problema e a sua respectiva justificativa, as questões de pesquisa e os objetivos do trabalho, além de apresentar como está estruturada a dissertação.

1.1 Motivação e Contextualização

Nos últimos anos, várias pesquisas estão sendo realizadas em torno da educação brasileira, a qual, a partir da Lei de Diretrizes de Bases da Educação de 1996, foi organizada em dois níveis (educação básica e educação superior) e em diferentes modalidades que permeiam tais níveis, como é o caso da educação a distância, da educação especial, da educação de jovens e adultos, entre outras, apontando suas vantagens, limitações e desafios.

Entre essas modalidades, encontra-se a educação profissional e tecnológica, que abrange cursos de qualificação profissional (formação inicial e continuada), cursos de formação técnica (nível médio) e cursos de formação tecnológica (graduação e pós-graduação). Relacionado a essa modalidade e ao nível de educação básica, mais especificamente ao Ensino Técnico de nível médio e ao Ensino Médio, é possível destacar o Ensino Médio Integrado (EMI).

O EMI vem sendo defendido como uma proposta que dialoga com as necessidades dos alunos oriundos da classe trabalhadora, uma vez que a realidade brasileira demanda dos mesmos a inserção no mercado de trabalho logo após, ou mesmo antes, a conclusão da educação básica e, nesse sentido, a formação técnica é fundamental para que isso ocorra de forma digna (MOURA, 2007).

A proposta de EMI defende que a formação geral torne-se parte inseparável da educação profissional (CIAVATTA, 2005), com o objetivo de permitir que os trabalhadores fortaleçam-se por meio da compreensão das leis da natureza e das leis da sociedade (ARAUJO; RODRIGUES, 2010) e de forma a contribuir com o pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Essa proposta apresentada de EMI inspira-se na perspectiva socialista de educação que pretende ser omnilateral, no sentido de formar o ser humano em sua integralidade física, intelectual, política, entre outras dimensões (CIAVATTA, 2005), ao invés de uma formação

que lhes ofereça apenas os requisitos mínimos para serem empregáveis (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010), tendo como objetivo a formação de sujeitos capazes de prosseguirem os estudos, integrarem de forma digna o mundo do trabalho, compreenderem a realidade em que estão inseridos, se engajarem na promoção e efetivação de direitos, entre outros aspectos fundamentais para a concretização de uma sociedade mais justa.

Nesse contexto, a disciplina de História relaciona-se com a proposta de EMI uma vez que pode contribuir com a formação dos alunos por meio do desenvolvimento da capacidade de compreensão das transformações que resultaram na realidade a qual estão inseridos e por meio da compreensão de si próprios como seres histórico-sociais, que apesar de serem condicionados pelo contexto, são capazes de agirem de forma consciente, ou seja, como sujeitos históricos.

Inclusive, a disciplina de História relaciona-se intrinsecamente com as propostas e conceitos que embasam o EMI, entre os quais, por exemplo, encontram-se os conceitos de trabalho e de trabalho como princípio educativo, além das propostas de compreensão dos conhecimentos e fenômenos em sua historicidade, de maneira contextualizada, bem como o papel dos indivíduos e grupos sociais ao longo da história.

Diante disso, e em consonância com a perspectiva de que o ato educativo não pode ser “[...] um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração [...]” (FREIRE, 1994, p. 23), a pedagogia histórico-crítica, pautada no sujeito concreto, considera que entre as funções da educação está a socialização dos conhecimentos produzidos historicamente e coletivamente e a descoberta das melhores formas de atingir tal objetivo (SAVIANI, 2012).

Dessa forma, as estratégias e recursos didáticos utilizados no ensino de História, no contexto do EMI, precisam ser refletidos, pois, apesar de suas contribuições e do direito de todos a terem acesso aos conhecimentos produzidos por essa ciência, segundo Caimi (2007) existem dificuldades em torno do ensino de tal disciplina, já que seus conteúdos são considerados distantes do universo de significação dos alunos, abstratos e complexos, de modo que muitos alunos comportam-se de forma passiva, sem interesse e desatentos nas aulas.

Diferentes recursos e estratégias podem e estão sendo incorporados ao ensino de História, entre os quais podem ser citadas as estratégias de ensino que partem do presente para, a partir deste, apresentar os conteúdos históricos mais remotos, além dos recursos didáticos como, por exemplo, filmes, jogos, blogs, músicas, entre outros.

Sendo assim, no contexto apresentado verifica-se a importância e relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto do ensino-aprendizagem, que estão sendo utilizadas em diferentes disciplinas das diversas áreas do conhecimento, inclusive podendo ser utilizadas em aulas de História no contexto do EMI, garantindo vantagens aos professores e alunos na promoção e efetivação do processo educativo.

Com a evolução das TIC, as quais caracterizam o atual cenário comunicacional, e a ampliação do acesso à internet, surge a WEB 2.0 que trouxe a possibilidade do uso de diferentes mídias e fontes de informação (ARAUJO, 2010), verificando-se, também, um maior compartilhamento de conteúdos mediante a interação, colaboração e interconectividade (WERH Muller; SILVEIRA, 2012), fatores estes que estão impactando toda a sociedade e, dessa forma, o ensino.

Nesse cenário inaugurado pela WEB 2.0, as redes sociais são um exemplo de recurso tecnológico digital que, enquanto parte das TIC, potencializaram o estabelecimento de relações por parte dos indivíduos a partir de interesses comuns (SOUZA; SCHNEIDER, 2012), por meio da criação de *perfis*, o uso de páginas de recados, a participação em comunidades, o compartilhamento de diferentes mídias, entre outras funcionalidades (ARAUJO, 2010).

As redes sociais também podem ser utilizadas na educação e favorecerem o ensino, pois permitem formas de interação mais horizontais, pautadas na colaboração, e possibilitam a convergência de mídias, podendo gerar a identificação imediata dos alunos e permitir aprendizagens mais significativas (SOUZA; SCHNEIDER, 2012).

Outro exemplo que se articula com as TIC e o ensino são as narrativas digitais, pois, as narrativas – que sempre fizeram parte da história humana – tomaram proporções nunca antes atingidas devido a esse novo contexto tecnológico e comunicacional (PINTO, 2012), tornando-se muito mais ricas e atrativas.

Inclusive, as narrativas digitais estão sendo utilizadas tanto na formação docente quanto para trabalhar os conteúdos curriculares na educação em geral, sendo consideradas uma ferramenta pedagógica eficiente, pois motivam os alunos e favorecem a inserção do trabalho docente em suas realidades (ALMEIDA; VALENTE, 2012).

Sendo assim, essa pesquisa teve como principal objetivo a criação de uma narrativa digital desenvolvida por meio do *template* da rede social *Facebook*, e a investigação sobre a viabilidade da utilização desse produto educacional para agregar vantagens ao ensino de História no contexto do EMI.

1.2 Problemática e Justificativa

O historiador Marc Bloch (2001), em seu livro *Apologia da História, ou, O Ofício de Historiador*, aborda que nem sempre há clareza em torno da importância da História, relatando o fato de ter sido interrogado por seu filho sobre a serventia da História. Relaciona-se a isso o fato de muitos alunos expressarem que as aulas de História são pouco significativas, pois acabam sendo percebidas como distantes de suas realidades, descontextualizadas e muito abstratas (CAIMI, 2007).

Além disso, existem dificuldades por parte dos professores em ensinar História, já que se atribui maior valor aos conhecimentos requeridos pelo mercado, bem como a própria estruturação da grade curricular - que deixa uma quantidade menor de aulas para a disciplina de História se comparada com outras disciplinas -, além do fato das avaliações externas e projetos governamentais voltados a educação não destinarem atenção a tal disciplina.

Sobre os argumentos apresentados no parágrafo anterior, merecem destaque os dados existentes no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹, principalmente do que diz respeito ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que, desde sua primeira edição em 1990, só avaliou conteúdos curriculares relativos a disciplina de História em uma edição.

Outro dado que merece ênfase é relativo à quantidade de aulas de História existentes nas grades curriculares dos cursos do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho, nos quais foi aplicado o produto educacional desenvolvido nessa pesquisa. No Curso Técnico em Automação Industrial e no Curso Técnico em Química, ambos integrados ao Ensino Médio, as grades curriculares indicam que durante os quatro anos de curso apenas 114 aulas serão destinadas ao ensino de História, número de aulas esse que também é igual para a disciplina de Geografia, ficando com uma quantidade maior de aulas apenas em relação às disciplinas de Artes e Língua Espanhola, que possuem a quantidade de 76 aulas cada².

A justificativa para essa pesquisa está no fato da disciplina de História estar em consonância com as orientações de Moura et. al (2006, apud Moura, 2007) para o EMI, entre as quais encontra-se a necessidade de compreender os sujeitos como seres histórico-sociais e

¹ <http://www.inep.gov.br/> (Acesso: 12/05/18)

² <https://srt.ifsp.edu.br/cursos-srt?id=113> (Acesso: 12/05/18)

capazes de transformarem a realidade em que estão inseridos, por meio de sua compreensão, considerando o trabalho como princípio educativo.

Além disso, o ensino de História favorece o historicismo gramsciano, que contribui com a compreensão dos conceitos como frutos de determinadas realidades históricas (RAMOS, 2010), permite dar vida aos conhecimentos e fenômenos, já que foram fruto da ação de grupos sociais e cientistas (RAMOS, 2008), além de possibilitar a compreensão do trabalho em seus sentidos ontológico e histórico (SAVIANI, 2007).

Dessa forma, por meio do ensino do conteúdo histórico “Era Vargas”, abordando questões relacionadas a política, cultura, economia e trabalho, bem como suas inter-relações, o que abarca os conceitos de trabalho e de trabalho como princípio educativo, a pesquisa buscou contribuir com a compreensão dos alunos sobre como se deu o processo de transformações que resultaram na atual realidade brasileira, de forma a terem uma prática de melhor qualidade enquanto cidadãos, por ser menos alienada, bem como favorecer o sucesso acadêmico.

1.3 Objetivos do Trabalho

Diante das dificuldades e da importância de se ensinar História no contexto do EMI, desejando gerar motivação e aprendizagens que contribuam com a formação integral dos alunos, o objetivo desse trabalho foi construir um produto educacional em forma de narrativa digital, desenvolvida por meio do *template* da rede social *Facebook*, e investigar a sua utilização para o ensino de História no contexto do EMI.

Essa proposta foi inspirada em diferentes exemplos de narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais (ou *templates* editáveis que simulam as mesmas) e que permitem refletir sobre diferentes assuntos, entre os quais se encontram determinados episódios históricos, conforme será apresentado na seção 2.3.

É importante destacar que a narrativa digital desenvolvida teve como tema o conteúdo “Era Vargas”, a partir de um enfoque nas dimensões do trabalho, da política, da cultura e da economia, bem como suas inter-relações, sendo sintetizada em uma apostila educacional, tendo como objetivo permitir a utilização e o melhor aproveitamento do produto educacional por parte de professores e alunos.

Por sua vez, para se alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, os objetivos específicos foram:

- Desenvolver um processo sistemático para construção de narrativas digitais por meio de redes sociais ou *templates* editáveis para contribuir com professores e pesquisadores das diversas áreas do conhecimento que queiram utilizá-las como recurso didático;
- Propor um roteiro para a narrativa digital contendo personagens, acontecimentos e descrições relativas a “Era Vargas”, com foco em temáticas relacionadas ao trabalho, à política, à cultura, à economia e suas inter-relações, e contemplando os conceitos de trabalho e de trabalho como princípio educativo, como forma de contribuir com os objetivos do EMI; e
- Verificar se a utilização do produto educacional levou a níveis consideráveis de motivação e permitiu aprendizagens relacionadas a “Era Vargas”, por meio da compreensão das diferentes dimensões da sociedade da época (trabalho, política, cultura e economia).

1.4 Questões de Pesquisa

A partir dos objetivos definidos anteriormente, as questões que nortearam a pesquisa foram:

- Como a utilização do produto educacional, na forma de narrativa digital, pode contribuir para a compreensão do conteúdo “Era Vargas”, com foco nas dimensões do trabalho, da política, da cultura e da economia, bem como suas inter-relações?; e
- Como a utilização da narrativa digital pode contribuir para uma maior motivação dos alunos no ensino-aprendizagem de História no contexto do EMI?

1.5 Organização do Documento

O documento está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo foram apresentadas as motivações e o contexto, a problemática e sua justificativa, além dos objetivos do trabalho e das questões que nortearam a pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico sobre os principais temas abordados no trabalho. Por sua vez, o terceiro capítulo apresenta o tipo de pesquisa e os procedimentos metodológicos que foram realizados. Já o capítulo quatro apresenta o produto educacional que foi construído e o estudo de caso

realizado. Por fim, o capítulo cinco traz a conclusão, os trabalhos futuros e as publicações resultantes das atividades realizadas durante a pesquisa.

2. Referencial Teórico

Nesse capítulo apresenta-se o levantamento bibliográfico realizado em torno do Ensino Médio Integrado (EMI) e as contribuições do ensino de História; sobre o uso de redes sociais no ensino-aprendizagem; e referente a utilização de narrativas digitais no contexto educacional.

2.1 O Ensino Médio Integrado e as Contribuições do Ensino de História

Nessa seção, inicialmente, busca-se apresentar a relação entre os seres humanos, o trabalho e a educação nos primórdios da humanidade. Em seguida, será abordada a origem da dualidade educacional, sua manifestação no capitalismo e a perspectiva de educação socialista para romper com a mesma. Posteriormente, é apresentada a realidade educacional brasileira a partir do século XIX e suas permanências, e como a proposta de EMI aponta para sua superação. Por fim, destaca-se como o ensino de História pode contribuir com a proposta do EMI, as dificuldades existentes em relação ao ensino de seus conteúdos e como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir com esse desafio.

Para Saviani (2007), o trabalho e a educação são atividades intrínsecas e inerentes ao ser humano, pois, a partir do trabalho o homem destaca-se em relação aos outros seres, uma vez que ao invés de adaptar-se a natureza torna-se capaz de transformá-la, criando o mundo humano. Por sua vez, o trabalho também gera a educação, pois, os seres humanos desenvolvem conhecimentos a partir da experiência, os quais são transmitidos para as novas gerações.

Entretanto, com o desenvolvimento histórico e a divisão da sociedade em classes, a educação para os proprietários e para os não-proprietários foi diferenciada, uma vez que aos membros da primeira classe desenvolveu-se uma educação voltada para atividades intelectuais, a arte da palavra e as atividades físicas (que a partir disso, identificou-se como sendo a educação propriamente dita), enquanto para os não-proprietários a educação continuou sendo assimilada ao próprio processo de trabalho (SAVIANI, 2007).

É com o advento do capitalismo, caracterizado como uma sociedade urbano-industrial que incorpora os códigos escritos em sua organização, que houve a necessidade de universalização da educação institucionalizada (SAVIANI, 1989), além do fato de que a crescente simplificação dos ofícios devido a introdução do maquinário reduziu a necessidade

de formação específica (como se dava nas corporações de ofício da Idade Média), mas exigiu, por outro lado, uma base de formação mínima comum a todos os sujeitos (SAVIANI, 2007).

Contudo, estando o maquinário no centro da produção, com o tempo exigiu-se determinadas qualificações para certas atividades, como, por exemplo, as atividades de ajustes, reparos e manutenção, dando origem aos cursos e escolas profissionais (SAVIANI, 2007).

Conforme Moura et. al (2015), o capitalismo requer um sistema educacional classista, que separe os seres humanos entre os que desempenham atividades manuais e os que desempenham atividades intelectuais. Dessa forma, a educação profissional foi condicionada a aspectos operacionais em detrimento da possibilidade de compreensão dos conhecimentos científico-tecnológicos da atividade profissional na qual os sujeitos eram formados, bem como em detrimento da compreensão das relações sociais envolvidas.

Contrapondo-se a isso surgiram propostas de educação socialista, voltadas aos interesses da classe trabalhadora e que pretendem ser omnilateral, ou seja, formar o ser humano em sua integralidade, no sentido de romper com uma formação de caráter simplista, voltada para aspectos meramente operacionais (CIAVATTA, 2005). Segundo Moura et. al (2015), tal proposta também vai ao encontro da perspectiva marxista de educação que deseja a formação física, intelectual e tecnológica para os trabalhadores.

No caso brasileiro, até o século XIX, a educação das elites, de caráter propedêutico, ou seja, voltada para as humanidades e para as atividades intelectuais, contrapunha-se à existência de uma incipiente, informal e assistencialista educação profissional destinada às classes populares, cujo grande objetivo era impedir que os sujeitos que não possuíam boas condições de existência pudessem ter atitudes contrárias à moral e à ordem social da época (MOURA, 2007).

Para Moura (2007), somente a partir das décadas de 1930 e 1940, no contexto de substituição de importações que estimulou a industrialização nacional, passou-se a ter preocupação com a formação dos trabalhadores. Mas, apesar disso, conforme Manacorda (1990, apud CIAVATTA, 2005) reflete sobre a educação na sociedade capitalista, a educação profissional brasileira também irá diferenciar-se em relação a educação dos dirigentes, voltando-se aos aspectos operacionais em oposição ao desenvolvimento intelectual dos sujeitos.

Tal dualidade educacional apresentada, apesar das especificidades de cada momento histórico, se faz presente ao longo de toda história brasileira e, diante disso, houve a reflexão sobre uma proposta educativa condizente com a realidade nacional e norteada pela

perspectiva socialista de formação dos sujeitos, seja tal perspectiva formativa definida como politécnica, tecnológica, omnilateral ou integral.

Dessa forma, inspirado nessa perspectiva formativa e levando em consideração as condições de vida da classe trabalhadora brasileira e o fato de muitos jovens serem obrigados a entrarem para o mercado de trabalho mesmo antes da conclusão da educação básica (MOURA et. al, 2015), o EMI, fruto de debates que resultaram no Decreto nº 5.154/04, aparece como “[...] uma solução transitória e viável [...]” (MOURA, 2007, p. 19).

Essa proposta de EMI se dá em torno da exigência da garantia da educação básica, na qual os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos coletivamente ao longo da história sejam garantidos aos alunos, integrando-se a isso a formação profissional, numa perspectiva educativa que relacione e integre ambos os percursos formativos (MOURA, 2007).

O EMI, conforme Ramos (2010), ao permitir que se formem estudantes em profissões técnicas, responde a uma demanda concreta, assumindo um compromisso ético-político e, conforme Ciavatta (2005, p. 2), garante-se aos mesmos “[...] o direito a uma formação completa para a leitura do mundo [...]”, algo indispensável para superação da extrema desigualdade social que caracteriza nosso país.

Ainda segundo Ramos (2008), essa proposta de EMI tem como base a perspectiva futura de concretização de uma educação que permita aos sujeitos realizarem múltiplas escolhas em suas vidas, algo fundamental para uma sociedade mais justa.

A disciplina de História articula-se com a perspectiva de EMI que está sendo apresentada nessa seção, pois, ao contribuir com a apropriação dos conhecimentos produzidos histórica e coletivamente pela humanidade, conforme defende a pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2012), estará contribuindo, também, conforme Araujo e Rodrigues (2010), com o fortalecimento político dos alunos, por meio da compreensão das leis da natureza e da sociedade.

Cabe salientar, nesse contexto, que o ensino oferecido a classe trabalhadora, reduzido aos aspectos operacionais, tinha, quando muito, o ensino de História empobrecido, sendo que na maioria das vezes essa disciplina ficou circunstanciada à formação das classes dirigentes, que tinham acesso ao ensino propedêutico. Assim, o ensino de História aparece, também, como necessidade frente a histórica dualidade educacional que precisa ser superada.

Além disso, o ensino de História contribui para a compreensão do trabalho em seus sentidos ontológico e histórico, conforme Saviani (2007); permite tratar o trabalho como

princípio educativo, por meio da compreensão das relações sociais e culturais inerentes ao trabalho (MOURA et. al, 2006, apud MOURA, 2007); favorece o historicismo gramsciano, que permite a compreensão dos conceitos não como dogmas e nem como senso comum, e sim como frutos de determinadas realidades históricas (RAMOS, 2010); permite dar vida aos conhecimentos e fenômenos, já que foram fruto da ação de grupos sociais e cientistas e, também, “[...] nos permite nos ver, portanto, como intelectuais e como potenciais dirigentes dos rumos que nossas vidas e que a sociedade pode vir a tomar” (RAMOS, 2008, p. 14).

Entretanto, apesar das contribuições do ensino de História, ela traz consigo desafios, pois, sendo uma disciplina identificada como algo abstrato, complexo e distante da realidade dos alunos, em que muitas vezes se reproduzem formas de ensino voltadas a memorização de datas e fatos que pouco contribuem para a formação dos sujeitos, a mesma acaba sendo vista pelos alunos como sendo pouco significativa e motivadora (CAIMI, 2007).

Devido a isso e em consonância com o contexto atual, em que professores de diferentes disciplinas vem fazendo maior uso das TIC em suas aulas, como é o caso da utilização de blogs, documentários, aprendizagens móveis, jogos, entre outros recursos digitais para o auxílio do desenvolvimento de atividades pedagógicas, buscando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico, atraente, motivador e significativo, é que se pode refletir a importância das mesmas no contexto do ensino de História.

Dessa forma, a próxima seção apresenta o contexto de surgimento das TIC, destacando as redes sociais como recursos didáticos capazes de contribuir com o ensino-aprendizagem.

2.2 Redes Sociais no Ensino-Aprendizagem

De acordo com a noção de EMI apresentada na seção anterior e a importância e os desafios do ensino de História nesse contexto, é essencial, por sua vez, refletir sobre métodos, estratégias e recursos didáticos capazes de contribuir com a perspectiva de formação integral dos sujeitos. Sendo assim, nessa seção é apresentado o contexto de origem das TIC, as redes sociais enquanto parte desse contexto, além de suas características, vantagens e desafios quando pensadas para situações de ensino-aprendizagem.

O atual cenário comunicacional é composto por diferentes mídias e fontes de informações, as quais permitem que os usuários, ao recorrerem a diferentes tecnologias digitais, tenham acesso ao que ocorre no mundo, utilizando-as para diferentes fins, sejam os lazeres, os estudos, os negócios ou os relacionamentos (ARAUJO, 2010).

Para Werhmueller e Silveira (2012), no contexto de surgimento da WEB 2.0, a internet passou da utilização para formas de partilha, transformação e construção de conteúdos, algo que ocorre por meio da colaboração e interconectividade dos usuários a partir de um fácil manuseio. Inclusive, nos dias de hoje, a evolução da tecnologia coloca a internet acessível por meio de dispositivos de bolso, o que potencializa ainda mais a fluidez das relações no ciberespaço (CARITÁ et. al, 2011).

Exemplo disso são as redes sociais, que sendo um fenômeno que já existia antes da internet, motivadas pela busca dos indivíduos em estabelecerem relações e trocas a partir de interesses comuns, ganharam novas dimensões com o ciberespaço (SOUZA; SCHNEIDER, 2012). Para Souza e Schneider (2012), as relações no espaço virtual fomentam interações mais espontâneas e horizontais, que estimulam as trocas e a colaboração entre os sujeitos, rompendo com relações verticalizadas, nas quais existe a concentração de poder.

Entre as características das redes sociais, pode-se apontar a criação de *perfis* pelos usuários e, a partir destes, o uso de páginas de recados, a participação em comunidades, o compartilhamento de diferentes mídias, entre outras possibilidades (ARAÚJO, 2010), que ocorrem por meio da relação virtual entre diferentes pessoas, que possuem diferentes culturas, condições sociais, formações e orientações políticas (CARITÁ et. al, 2011).

No que diz respeito a educação, Souza e Schneider (2012) consideram que uma das vantagens das redes sociais é a convergência de mídias proporcionada, como o uso de vídeos, imagens, áudios e outros recursos que podem favorecer aprendizagens mais significativas, além do fato de que a colaboração e a interatividade estimulam novas formas de aprender, fomentando a capacidade dos sujeitos realizarem inferências, atuarem com diferentes fontes de informação e obterem maior autonomia. Consideram, ainda, a possibilidade de aprendizagens em um espaço-tempo que vá além da sala de aula como algo que também deve ser valorizado.

Segundo Caritá et. al (2011), as redes sociais podem estimular a busca por conteúdos, funcionar como repositórios de objetos de aprendizagem, além de servirem como espaço para discussões que envolvam a troca de conhecimentos. Já Werhmueller e Silveira (2012) consideram que a dinâmica das redes sociais pode estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, podendo servir como espaço para o reforço e revisão de conteúdos tratados na sala de aula, além de melhorar as relações sociais entre alunos e professores.

Por fim, Souza e Schneider (2012) argumentam que com o uso das redes sociais “[...] o professor estará promovendo o letramento de seu aluno, condição *sine qua non* para o exercício da cidadania [...]” (p. 5).

O trabalho de Ferreira (2014) sobre o uso da rede social *Facebook* para o ensino da Língua Inglesa ilustra as vantagens que as redes sociais podem proporcionar para o ensino-aprendizagem. A proposta da autora consistiu na criação de um grupo privado chamado *English Learners*, no qual se explorou a publicação de imagens, as enquetes, o *upload* de arquivos e o *chat* para atividades de conversação (FIGURA 1).



FIGURA 1 - Conversação em língua inglesa na rede social *Facebook*. Fonte: Ferreira (2014)

Entre as características observadas com a pesquisa, segundo Ferreira (2014), podem ser citadas: o papel ativo que o aluno pode assumir no ambiente *online* e a diminuição de sua inibição se comparado às práticas de conversação que se dão presencialmente, sobretudo devido a forma espontânea em que ocorrem as relações no espaço virtual. Destaca-se, também, como fundamental, o desenvolvimento de estratégias por parte dos professores, que rompam com o tradicional controle que eles costumam exercer no ensino presencial, além de explorarem os recursos disponibilizados de acordo com os objetivos pedagógicos estabelecidos (FERREIRA, 2014).

Outro exemplo significativo de utilização de redes sociais para fins pedagógicos é o apresentado por Spence e Ferreira (2014) ao abordarem o uso do *WhatsApp* para o desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar sobre os temas *bullying* e *cyberbullying*,

que contou com a participação de cinquenta alunos dos cursos de Direito e Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior durante o período de quinze dias.

Segundo as pesquisadoras, os resultados foram significativos, já que resultaram em produtos benéficos sobre os temas propostos, como, por exemplo, dramatização, panfletos e cartazes que foram apresentados a comunidade (FIGURA 2), os quais foram fruto das trocas de textos, arquivos, áudios e vídeos entre os estudantes, mediados por dois professores.



FIGURA 2 – Resultados de um trabalho interdisciplinar realizado por meio da rede social *WhatsApp*. Fonte: Spence e Ferreira (2014)

As autoras destacam, entre outros fatores, que diante da mediação dos professores a atividade foi motivadora aos alunos, os quais puderam participar das discussões de acordo com suas disponibilidades, além da atividade contribuir com a responsabilização de todos para o bom andamento do processo (SPENCE; FERREIRA, 2014).

Entre os desafios em torno do uso das redes sociais no ensino-aprendizagem, podem ser citados: o preparo deficitário dos professores (SOUZA; SCHNEIDER, 2012); a necessidade de educar os usuários para o uso consciente e responsável (CARITÁ et. al, 2011); a necessidade de superação da desconfiança das instituições de ensino frente a esse recurso (WERH Muller; SILVEIRA, 2012); além da ausência de recursos tecnológicos nas instituições e a desigualdade de acesso entre os alunos (ARAÚJO, 2010).

Entretanto, tais desafios devem ser vistos como transponíveis, uma vez que as redes sociais já são parte do cotidiano de muitos alunos e, ao serem apropriadas com fins educacionais, podem ser fonte de motivação, pois, como argumentam Souza e Schneider (2012), geram a identificação imediata dos alunos.

Cabe considerar, também, o fato das novas gerações estarem cada vez mais conectadas a essas novidades (CARITÁ et. al, 2011). Conforme Araujo (2010, p. 6),

Mesmo que de forma indesejada, as redes sociais se entrelaçam ao cotidiano da escola, interferem nas aulas e atividades, tornando-se um elemento o qual pode e deve ser explorado pelos professores e demais profissionais no desenvolvimento das atividades da escola.

Assim, é preciso levar em consideração que não existem soluções satisfatórias pelo simples fato do docente utilizar os recursos tecnológicos digitais. Sua utilização deve se dar a partir de um planejamento que leve em conta o contexto e os objetivos da aula. Afinal, “[...] a internet e as redes sociais perdem a validade se não mantiverem o objetivo principal, que é a aprendizagem” (CIRILO et. al, 2015 , p. 4).

É preciso destacar, também, que as dificuldades de planejamento se dão pelo fato de serem inúmeros os recursos e possibilidades oferecidas pelo uso das redes sociais. Por isso, os professores precisam ser estimulados a compreenderem os benefícios que as redes sociais podem proporcionar ao contexto educacional, para familiarizarem-se e desenvolverem estratégias voltadas ao uso dessas ferramentas em relação aos contextos e objetivos em que se darão suas atuações.

Diante disso, a atual pesquisa considera que o uso das redes sociais pode ser aproveitado no contexto do EMI, inclusive utilizando-as para o desenvolvimento de narrativas digitais para trabalhar os conteúdos de História, pois, conforme Almeida e Valente (2014, p. 337),

As narrativas que eram tradicionalmente oral ou escrita podem ser agora produzidas com uma combinação de mídias, o que pode contribuir para que essa atividade seja muito mais rica e sofisticada do ponto de vista da representação de conhecimento.

Sendo assim, a próxima seção abordará características das narrativas digitais e como elas podem se articular com o uso de redes sociais e com o ensino de História.

2.3 Narrativas Digitais no Contexto Educacional

O objetivo desta seção é apresentar o conceito de narrativas digitais, quais as vantagens existentes quando utilizadas no contexto do ensino-aprendizagem e como elas se

relacionam com as redes sociais e o ensino de História, a partir da apresentação de alguns exemplos.

Segundo Almeida e Valente (2012), a possibilidade de utilização das tecnologias digitais na produção de narrativas vem sendo pesquisada por diversos autores a partir de diferentes denominações, entre as quais se encontram: histórias digitais, narrativas interativas, narrativas multimídia, entre outras.

Para Prado et. al (2017, p. 1160), “[...] a concepção de narrativas digitais passa a ocorrer a partir de um processo de produção textual, que se apropria do caráter recente dos processos audiovisuais e tecnológicos aptos a inovar o ato de contar histórias [...]”, mantendo elementos básicos da narrativa, como, por exemplo, o enredo, os personagens e o espaço-tempo (VASCONCELOS; MAGALHÃES, 2010 apud PRADO et. al, 2017).

De forma resumida, “[...] as narrativas digitais se constituem na junção entre o ato de se contar uma história em um contexto de multimídia. Em síntese, apresenta-se como o ato de utilizar-se dos artefatos digitais para se narrar histórias” (PRADO et. al, 2017, p. 1172).

Conforme Almeida e Valente (2012), as narrativas digitais podem ser divididas em duas modalidades: as lineares e as não-lineares. A modalidade linear se aproxima mais das narrativas tradicionais, pois seus elementos não podem ser alterados pelo usuário que, dessa maneira, acompanha o desenrolar da trama proposto pelo autor. Já a modalidade não-linear é a das narrativas digitais em que os usuários interagem, podendo decidir o percurso da trama e podendo transformá-la, convertendo-se em coautores.

No que diz respeito a educação, conforme Junior et. al (2012), o fato dos recursos tecnológicos serem utilizados para enriquecer e tornar as histórias mais interessantes deve ser visto como algo positivo, uma vez que por meio da combinação de sons, animações, imagens, gráficos, entre outras possibilidades, se contribui para transmitir ao leitor algum conhecimento agregado, seja sobre um personagem, conteúdo didático ou ensinamento moral.

Nessa mesma perspectiva, segundo Prado et. al (2017), as narrativas digitais configuram-se como um instrumento pedagógico capaz de gerar motivação, eficácia e, além disso, colocar o trabalho docente próximo a realidade vivida pelos educandos, já que os alunos são usuários dessas novas tecnologias digitais.

Ainda conforme Prado et. al (2017), entre os pontos positivos do uso das narrativas digitais, vários podem ser destacados, já que o uso das mesmas contribui, entre outras coisas, com: (1) o protagonismo, já que o aluno coloca-se como autor; (2) a aprendizagem, já que favorece a troca de conhecimentos; (3) a ludicidade, pois oferece diferentes formas de se

tratar de um assunto; (4) o letramento, já que o aluno aprende a lidar com diferentes formas de linguagem; e (5) a criatividade, já que os alunos podem articular os diferentes recursos tecnológicos de acordo com sua imaginação e intenção.

As narrativas digitais contribuem, ainda, com o letramento digital, essencial no atual contexto informacional e comunicacional existente, permitindo o “[...] apoderamento dos sujeitos sobre os instrumentos de comunicação com a utilização dos recursos tecnológicos” (PRADO et. al, 2017, p. 1168). Dessa forma, ao fazer uso de narrativas digitais enquanto recurso didático-pedagógico, as escolas e os professores estarão contribuindo com a possibilidade dos estudantes desenvolverem um olhar crítico sobre as mídias (e suas diversas linguagens), abrindo diferentes perspectivas para os alunos se expressarem e interagirem socialmente (ALMEIDA; VALENTE, 2014).

Além disso, as narrativas digitais permitem aos professores identificarem os conhecimentos dos alunos e intervirem, contribuindo para a construção do conhecimento científico, ou seja, “elas podem ser utilizadas tanto para investigar o conhecimento que as pessoas expressam quanto auxiliar processos de construção de conhecimento” (ALMEIDA; VALENTE, 2014, p. 334).

No que diz respeito a formação de professores, Junior et. al (2012) pesquisaram o uso do *Power Point* para a criação de narrativas digitais, tendo como objetivo verificar o estímulo dos futuros professores no que diz respeito ao desenvolvimento de recursos didáticos para serem utilizados em suas futuras práticas. Os pesquisados salientaram, entre as vantagens, a maior dinamicidade das aulas, o engajamento, a possibilidade de maior compreensão dos conteúdos estudados, o estímulo à imaginação e à criatividade, entre outros.

Entre as narrativas digitais produzidas pelos que participaram da pesquisa, duas são apresentadas a seguir.

A primeira diz respeito a “História dos Irmãos Grimm” (FIGURA 3), na qual é possível verificar o uso de personagens, os quais se comunicam diretamente com o usuário, além de permitir a este interagir com a narrativa digital, uma vez que a continuidade da história depende que o usuário clique em um dos personagens, como indicado pela fala do sapo, a qual é finalizada pela expressão “crabb”, recurso onomatopaico utilizado para reproduzir o som emitido por este animal, contribuindo com a ludicidade e a aprendizagem de forma prazerosa.



FIGURA 3 – Início da narrativa digital sobre a “História dos Irmãos Grimm”, produzida por meio do *Power Point*. Fonte: Junior et. al (2012)

A segunda narrativa digital produzida, por sua vez, diz respeito ao Egito Antigo (FIGURA 4), sendo possível identificar o uso de uma linguagem mais lúdica, como o uso da expressão “galerinha”, além de ser possível compreender características do tema que será abordado pela narrativa digital, já que foram utilizadas imagens típicas, como é o caso das pirâmides e do camelo que aparecem na figura e, dessa forma, as informações vão sendo apresentadas de forma objetiva, simples e recreativa.



FIGURA 4 – Exemplo de narrativa digital produzida por meio do *Power Point* tendo como temática o “Egito Antigo”. Fonte: Junior et. al (2012)

Outros exemplos de narrativas digitais podem ser encontrados na internet, algumas das quais serão apresentadas, pois inspiraram a proposta de produto educacional que essa pesquisa apresenta.

Um dos exemplos é a História da Segunda Guerra Mundial (FIGURA 5), criada a partir de um *template* editável da rede social *Facebook*, contendo *perfis* que representam os diferentes países que participaram do conflito, abordando de maneira simples e por meio de frases curtas aspectos das relações existentes entre eles, além de utilizar uma imagem representando um campo de concentração, o que permitiria aos alunos compreenderem situações as quais determinados grupos foram submetidos durante o conflito.



FIGURA 5 – Trecho da História da Segunda Guerra Mundial contada por meio de um *template* editável da rede social *Facebook*. Fonte:

<https://www.oversodoinverso.com.br/explicando-a-segunda-guerra-mundial-atraves-do-facebook/>

Outro exemplo de narrativa digital que inspirou a proposta de produto educacional apresentado nessa pesquisa foi criado a partir da rede social *Twitter*, simulando o período e os acontecimentos que antecederam a Revolução Russa (FIGURA 6), sendo possível conhecer a cronologia de eventos e possibilitando que o leitor compreenda quais os personagens, grupos e ideologias estiveram envolvidos no processo.

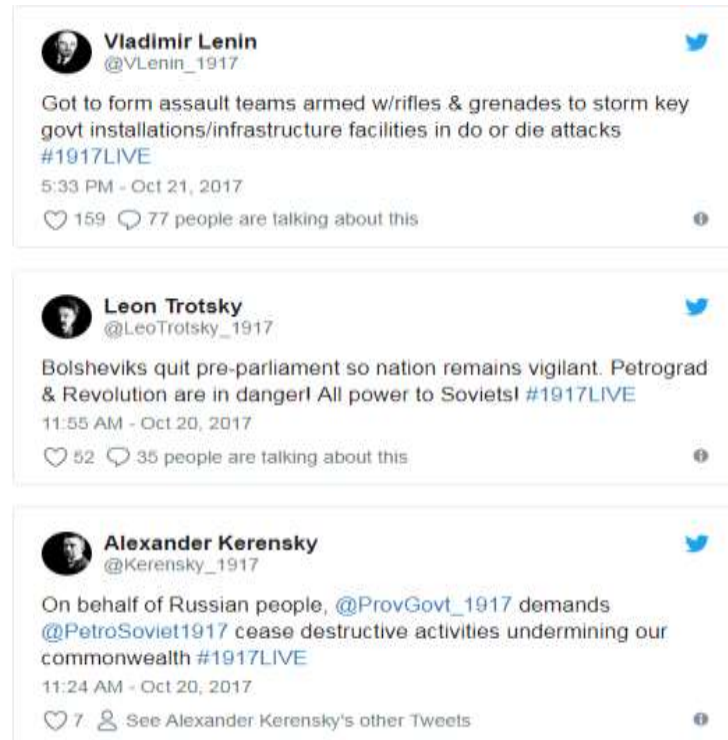


FIGURA 6 – Trecho da História da Revolução Russa contada por meio da rede social *Twitter*. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1929159-revolucao-russa-e-narrada-em-tuites-que-imitam-lideres.shtml>

Na FIGURA 7, por sua vez, há um exemplo de narrativa digital criada por meio da simulação do uso da rede social *WhatsApp*, a qual faz referência às discussões corriqueiras que ocorrem entre casais, permitindo compreender de maneira lúdica elementos sobre a histórica relação entre Brasil e Portugal, como, por exemplo, a questão da extração de metais preciosos realizada pelos portugueses no território brasileiro.



FIGURA 7 – Exemplo de narrativa digital sobre a História do Brasil, tendo como suporte um *template* editável da rede social *WhatsApp*. Fonte: <https://www.facebook.com/historianasredessociais/photos/>

Um último exemplo, por fim, refere-se aos pensadores do absolutismo monárquico e do iluminismo (FIGURA 8), sendo possível visualizar diferentes *perfis* que ao debaterem a partir de uma publicação feita pelo personagem John Locke, vão expressando algumas das teses centrais de suas teorias, o que ocorre por meio de uma linguagem direta e jocosa, o que poderia ser explorado com qualidade no contexto do ensino-aprendizagem.



FIGURA 8 – Representação de um debate entre os teóricos do absolutismo e os pensadores iluministas por meio de um *template* editável da rede social Facebook. Fonte: <https://www.facebook.com/historianasredessociais/photos/>

Os exemplos apresentados nessa seção indicam uma grande variedade de possibilidades de uso de diferentes redes sociais (ou *templates* editáveis das mesmas) e de suas funcionalidades que, por exemplo, vão desde as publicações de comentários, trocas de mensagens, criações de *perfis* e usos de imagens. Entretanto, percebe-se que falta continuidade no desenvolvimento dessas narrativas digitais, pois, para pessoas que não

conheçam o tema abordado, fica difícil compreender quais aspectos, eventos e características estão sendo referenciadas, correndo-se o risco dos usuários terem apenas uma interpretação rasa sobre os temas abordados.

Sendo assim, justifica-se uma das propostas desse trabalho em desenvolver e sistematizar um processo criativo de narrativas digitais, de forma a auxiliar outros professores e pesquisadores interessados em desenvolvê-las. Com isso, pretende-se tornar tais narrativas digitais mais completas, por meio de uma maior quantidade de referências ao tema que esteja sendo abordado, permitindo uma compreensão mais crítica por parte dos alunos.

Inclusive, destaca-se que é por isso que a narrativa digital proposta nesse trabalho, ao ser sintetizada em uma apostila educacional, oferece sugestões aos professores e alunos sobre quais os possíveis conceitos, reflexões e informações poderão ser abordados em cada trecho do material, permitindo um melhor aproveitamento.

Por fim, salienta-se também que a construção da narrativa digital levou em consideração a necessidade de adequar melhor a linguagem utilizada em relação ao público-alvo composto por alunos do EMI, já que os exemplos apresentados mostram o uso de certas expressões inadequadas.

3. Metodologia

Nesse capítulo será classificado o tipo de pesquisa que foi realizada, além de detalhar os procedimentos metodológicos que foram executados para o seu desenvolvimento.

3.1 Tipo de pesquisa

Foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, natureza aplicada, nível explicativo, utilizando procedimentos de estudo de caso.

A pesquisa teve abordagem quanti-qualitativa, a partir da perspectiva de Laville e Dionne (1999), que consideram ser inútil, e até mesmo falso, os debates entre uma abordagem quantitativa e uma qualitativa, pois os pesquisadores conjugam suas abordagens de acordo com as necessidades do problema de pesquisa. É o que se pretendeu nesse trabalho ao propor a aplicação de um questionário *online* aos alunos, composto por questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa, o que permitiu analisar as respostas a partir de porcentagens e análise de conteúdo.

A pesquisa é considerada de natureza aplicada, afinal, “[...] está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial” (GIL, 1994, p. 27), ou seja, trata-se de uma pesquisa que visou compreender os impactos práticos do conhecimento em determinada situação (GIL, 1994), “dirigidos à solução de problemas reais” (SILVA; MENEZES, 2005, p.20), que no caso do trabalho em questão consistiu em compreender os impactos do produto educacional proposto para o ensino de História, em relação à motivação e às possibilidades de aprendizagens, no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI).

No que diz respeito ao nível da pesquisa, a mesma foi explicativa, pois, ainda com Gil (1994), tal nível é capaz de explicar os motivos de determinadas ocorrências, o que é essencial para compreender e explicar os impactos da narrativa digital proposta na aprendizagem e motivação dos alunos.

Por sua vez, o procedimento foi relacionado aos estudos de caso (MARCONI; LAKATOS, 2003), dentro de um contexto local e real, tendo como público-alvo da pesquisa alunos de turmas do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho, que participaram das aulas em que foi utilizado o produto educacional.

3.2 Procedimentos metodológicos

Entre as etapas metodológicas seguidas para o desenvolvimento da pesquisa, originou-se três fases, compostas por diferentes atividades que se relacionam entre si, que serão especificadas a seguir.

Na primeira fase (FIGURA 9) foram realizadas atividades relacionadas a revisão bibliográfica sobre os temas que embasam a pesquisa, buscando apontar os principais tópicos de discussão que vêm sendo pesquisados e que permitem compreendê-los.

PRIMEIRA FASE
Revisão bibliográfica sobre EMI e Contribuições do Ensino de História
Revisão bibliográfica sobre Redes Sociais no Ensino-Aprendizagem
Revisão Bibliográfica sobre Narrativas Digitais no Contexto Educacional

FIGURA 9 – Etapas referentes a primeira fase dos procedimentos metodológicos. Fonte: próprio autor

Em relação a *Revisão bibliográfica sobre o EMI e as Contribuições do Ensino de História*, foi apresentada a compreensão histórica sobre as relações entre os seres humanos, o trabalho e a educação e, posteriormente, como se deu a manifestação da educação profissional no contexto do capitalismo, e no Brasil em específico. Além disso, foram apresentadas reflexões e críticas em torno dessa modalidade de educação (educação profissional) e que culminaram na proposta de organização do EMI para a realidade brasileira, refletindo quais são os objetivos relativos ao mesmo e como o ensino de História pode contribuir com a sua efetivação.

No que diz respeito a *Revisão bibliográfica sobre as Redes Sociais no Ensino-Aprendizagem*, a proposta foi apresentar ao leitor o contexto em que surgiram e quais são as contribuições que estão sendo verificadas quando articuladas com o ensino-aprendizagem de diferentes disciplinas, além dos desafios apontados, destacando alguns exemplos de utilização das mesmas no contexto educacional.

Por fim, ao tratar da *Revisão bibliográfica sobre as Narrativas Digitais no Contexto Educacional*, o objetivo foi refletir como as narrativas podem ser desenvolvidas no atual cenário comunicacional e informacional, tornando-se mais atrativas e, por isso, apresentando-se de maneira positiva quando articuladas a diferentes propostas relativas ao ensino. Além disso, foram apresentados alguns exemplos de narrativas digitais, entre as quais, algumas encontradas na internet e que inspiraram a proposta de sua utilização para o ensino de História no contexto do EMI.

Na segunda fase (FIGURA 10), por sua vez, foram feitas as atividades relativas ao desenvolvimento do recurso didático proposto.

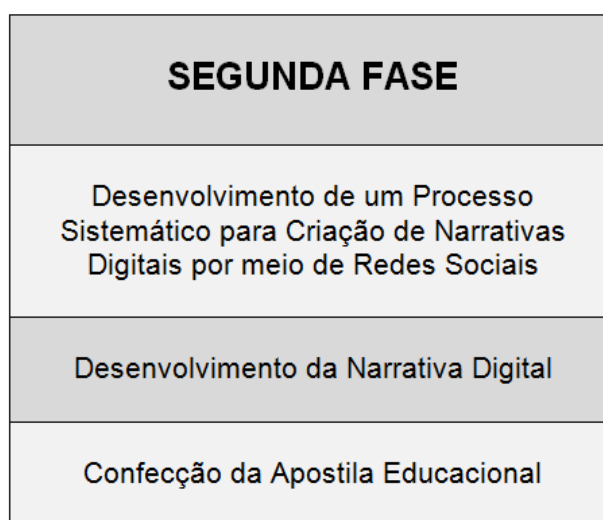


FIGURA 10 – Etapas referentes a segunda fase dos procedimentos metodológicos. Fonte: próprio autor

Na etapa relativa ao *Desenvolvimento de um Processo Sistemático para Criação de Narrativas Digitais por meio de Redes Sociais*, foi apresentada uma sequência de atividades a serem realizadas para a criação de narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais ou *templates* editáveis que simulam as mesmas.

No que diz respeito ao *Desenvolvimento da Narrativa Digital*, foram seguidas as atividades propostas na etapa anterior, tendo como tema o conteúdo “Era Vargas”.

Por fim, foi realizada a *Confecção da Apostila Educacional*, contendo a narrativa digital criada por meio do *template* da rede social *Facebook* e as devidas orientações aos docentes e alunos, objetivando facilitar sua utilização e oferecer direcionamentos para que o recurso didático possa contribuir efetivamente com a aprendizagem.

Na terceira fase (FIGURA 11), por fim, foram feitas as atividades relativas ao processo de experimentação do produto educacional e da coleta e análise dos dados.

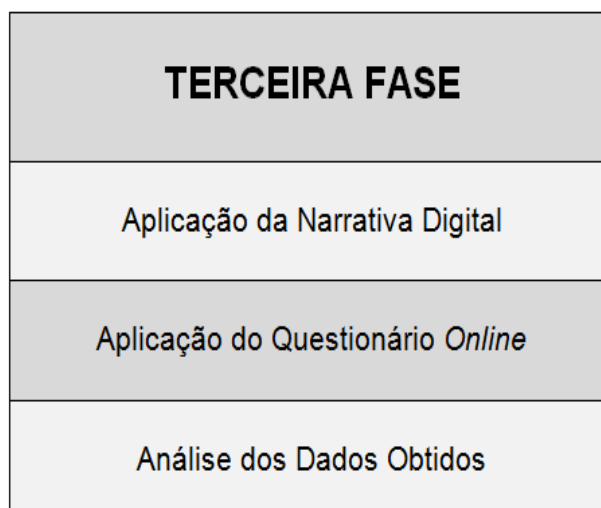


FIGURA 11 – Etapas referentes a terceira fase dos procedimentos metodológicos. Fonte: próprio autor

A *Aplicação da Narrativa Digital* foi feita para três turmas do EMI, sendo duas aulas para cada turma. Durante a aplicação do recurso didático, os alunos foram deslocados para a sala de informática, tendo acesso por meio do computador à apostila educacional, além dela ter sido projetada em local apropriado para que o pesquisador pudesse destacar os principais aspectos de cada trecho.

A *Aplicação do Questionário Online* se deu logo após a finalização da experimentação do produto educacional e contou com questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa.

No que se refere a *Análise dos Dados* obtidos, os dados das questões de múltipla escolha foram analisados em porcentagens e apresentados por meio de diferentes gráficos, enquanto que em relação a questão aberta os dados foram analisados mediante a classificação das respostas em categorias, de acordo com a análise de conteúdo.

4. Produto Educacional

4.1. Considerações Iniciais

Nesse capítulo é feita a caracterização do produto educacional desenvolvido, conforme as etapas descritas a seguir.

Inicialmente, na seção 4.2., destaca-se o público-alvo a que destina-se o recurso didático. Em seguida, na seção 4.3., apresenta-se o processo sistemático que foi elaborado para orientar o desenvolvimento da narrativa digital. Posteriormente, na seção 4.4., é detalhada a visão geral do produto educacional. Por fim, na seção 4.5., apresenta-se o estudo de caso que foi realizado.

4.2. Público-Alvo

O produto educacional proposto consiste em uma narrativa digital desenvolvida por meio do *template* da rede social *Facebook* para o ensino do conteúdo “Era Vargas”, tendo como foco as dimensões do trabalho, da política, da cultura, da economia e suas inter-relações, o que envolve os conceitos de trabalho e de trabalho como princípio educativo. Com isso, objetiva-se proporcionar maior motivação e possibilitar diferentes aprendizagens aos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), de forma a contribuir com a formação integral.

Todavia, destaca-se que o produto educacional proposto pode ser utilizado por professores e alunos de diferentes modalidades de ensino, níveis educacionais e séries/anos escolares, uma vez que diferentes enfoques podem ser dados de acordo com os objetivos da aula, em articulação com outros recursos didáticos. Além disso, destaca-se que o produto educacional pode ser utilizado de diferentes maneiras, seja por meio impresso, mediante acesso à versão digital, a partir da projeção, entre outras possibilidades.

4.3. Processo de Desenvolvimento

Para a elaboração do produto educacional criou-se um processo sistemático para construção de narrativas digitais por meio de redes sociais. Afinal, durante a pesquisa não foi identificado nenhum processo definido que orientasse os interessados sobre como desenvolvê-las. Dessa forma, o processo proposto foi desenvolvido sintetizando as boas práticas e

experiências do pesquisador, que foram adquiridas a partir de estudos realizados durante a própria pesquisa, bem como a partir de sua atuação enquanto professor de História.

A figura a seguir (FIGURA 12) apresenta as etapas do processo criativo, as quais são descritas em seguida.

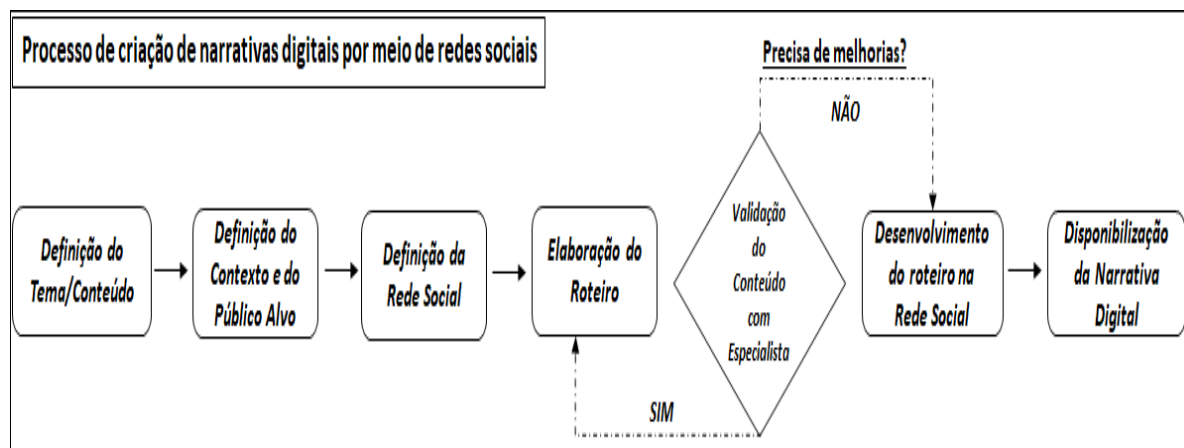


FIGURA 12 – Processo sistemático para construção de narrativas digitais por meio de redes sociais. Fonte: próprio autor

Definição do Tema/Conteúdo: inicialmente, é preciso clareza sobre o tema/conteúdo que será abordado e quais serão os enfoques (subtemas/conteúdos específicos). Devem ser pesquisadas informações relacionadas aos objetivos elencados, em diferentes linguagens (escrita, visual, audiovisual, entre outras), e identificados os personagens que farão parte da narrativa digital.

Definição do Contexto e do Público-Alvo: a partir da definição da temática, é necessário refletir sobre qual linguagem será mais apropriada para a turma que será utilizada a narrativa digital, bem como se sua utilização será para introduzir, aprofundar ou sintetizar/revisar um conteúdo.

Definição da Rede Social: nessa etapa, é importante definir qual rede social será utilizada, sendo que sua escolha precisa levar em consideração os recursos e funcionalidades que contribuirão com o desenvolvimento da narrativa digital. Afinal, existem redes sociais que permitem grupos privados, enquanto outras exigem que os diálogos sejam numa página de recados; algumas permitem a reprodução de textos longos, enquanto outras limitam a quantidade de caracteres; existem as que possibilitam a criação de álbuns de fotografias, já outras permitem o uso de fotografia apenas no perfil, entre outras características. Além disso, caso necessário, é possível fazer a criação e/ou utilização de *templates* editáveis que simulem as redes sociais, por meio de processadores de textos, editores gráficos, entre outros.

Elaboração do Roteiro: nessa atividade, é preciso articular as informações coletadas de maneira lógica, por meio da interação dos personagens, e de maneira que os subtemas/conteúdos específicos apareçam de maneira lúdica. Deve-se estruturar a ordem em que os personagens irão aparecer no foco narrativo, quais mensagens serão expressas, as linguagens e materiais utilizados em cada momento (por exemplo: vídeo, escrita, *emoticon*, fotografia), entre outros aspectos. Ressalta-se que nessa etapa a criatividade do professor é fundamental.

Validação do Conteúdo com Especialista: após a elaboração do roteiro, é necessário que o mesmo seja encaminhado para professores e pesquisadores da área em que a narrativa digital está sendo proposta, tendo como objetivo obter sugestões sobre a percepção dos mesmos em relação ao vínculo entre os objetivos educacionais almejados e o roteiro proposto.

Desenvolvimento do Roteiro na Rede Social: para realizar essa etapa, deverão ser criados os *perfis* dos personagens na rede social escolhida ou no *template* editável da mesma, e o roteiro elaborado deverá ser transcrito fazendo uso das funcionalidades da rede social escolhida (ou simulando-as), de forma a criar um ambiente mais atrativo e prazeroso aos alunos.

Disponibilização da Narrativa Digital: por fim, a disponibilização do conteúdo pode ocorrer de diferentes maneiras, como, por exemplo, de maneira *online* por meio do acesso a própria rede social, por meio da montagem de apresentações em *Power Point*, pela elaboração de uma apostila contendo *printscreen's*, entre outras possibilidades.

Ressalta-se que o processo sistemático para a elaboração de narrativas digitais por meio de redes sociais que foi apresentado nessa seção pode orientar outros professores e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento que queiram desenvolver narrativas digitais por meio de redes sociais.

4.4. Visão Geral do Produto Educacional

A narrativa digital que compõe a apostila educacional foi desenvolvida de acordo com o processo descrito na seção anterior. Sendo assim, nessa seção será apresentada a visão geral do produto educacional seguindo as etapas de tal processo.

4.4.1. Definição do Tema/Conteúdo

Como temática da narrativa digital foi escolhido o conteúdo “Era Vargas”, uma vez que durante os quinze anos abarcados pelo período (1930 - 1945) ocorreram intensas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, essenciais para compreender o Brasil contemporâneo.

Sendo assim, utilizando livros didáticos, apostilas educacionais, artigos acadêmicos, *sites*, entre outras fontes, foi estabelecida uma sequência cronológica de acontecimentos importantes relativos ao conteúdo “Era Vargas” e pesquisadas informações sobre esses episódios. Além disso, também foram selecionados os personagens que seriam utilizados na narrativa digital, sendo coletadas informações biográficas e imagens correspondentes aos mesmos, totalizando trinta e dois personagens.

Na FIGURA 13, há uma exemplificação em torno do personagem Alexandre Marcondes Filho, sendo possível conhecer sua fisionomia e detalhes sobre sua biografia, havendo, ainda, uma frase de sua autoria, a qual retrata uma das visões da época e que foi defendida pelo governo de Getúlio Vargas, que considerava que o progresso do país seria fruto da união dos diferentes grupos que compunham a sociedade.



FIGURA 13 – Aspectos do perfil do personagem Alexandre Marcondes Filho. Fonte: próprio autor

A seguir pode ser visualizado outro exemplo (FIGURA 14), que apresenta a personagem Olga Benário, sendo possível ter contato com a fisionomia da referida personagem, relacioná-la ao movimento comunista internacional, estando em destaque uma imagem com o símbolo comunista (a foice e o martelo), além da sua ligação com um dos personagens simbólicos da luta dos trabalhadores brasileiros durante o período, Luís Carlos Prestes, a partir da informação biográfica de que moravam juntos.



FIGURA 14 – Aspectos do perfil da personagem Olga Benário. Fonte: próprio autor

Ainda sobre a figura apresentada, é possível destacar que muitos personagens foram criados de maneira estereotipada. Afinal, a imagem que aparece junto com a frase de apresentação da personagem em questão sequer existia naquela época e, atualmente, foi viralizada por meio de publicações irônicas nas redes sociais, após um candidato a Presidência da República ter citado em um debate a existência de uma organização comunista na América Latina, que teria o nome de União das Repúblicas Socialistas da América Latina (“URSAL”).

Por fim, destaca-se que nessa etapa também foram identificados, por exemplo, órgãos de governo, agrupamentos políticos e Estados que tiveram papel relevante no período e que, por isso, deram origem a treze “páginas” (como acontece na rede social *Facebook*), as quais também participaram ativamente da trama, objetivando tornar mais concreto e lúdico situações e relações abstratas que ocorreram no período.

Na FIGURA 15, por exemplo, aparece a interação entre o personagem Getúlio Vargas e a “página” do Governo do Estado de Minas Gerais, por meio de “comentários” e “reações”.



FIGURA 15 – Interação entre um perfil e uma “página” por meio de “comentários” e “reações”. Fonte: próprio autor

4.4.2. Definição do Contexto e do Público-Alvo

O público-alvo a que destina-se o produto educacional são alunos do EMI, visando aprofundar o conteúdo “Era Vargas”. Isso porque, no 9º ano do Ensino Fundamental os alunos têm contato com o tema em questão. Logo, o recurso didático proposto visa contribuir para que os alunos revisem o conteúdo e aprofundem suas compreensões em torno do tema, algo fundamental para aumentar a criticidade em torno da sociedade brasileira, por meio das reflexões sobre as mudanças e permanências em relação ao Brasil de hoje, além de contribuir para o sucesso acadêmico.

Além disso, ao apresentar as informações de maneira inter-relacionada, é possível contemplar a dimensão histórica do conceito de trabalho - já que houveram significativas mudanças no mundo do trabalho -, e o conceito de trabalho como princípio educativo - já que as mudanças na estrutura econômica foram acompanhadas de transformações em outras áreas -, possibilitando aos alunos compreenderem aquela realidade numa perspectiva de totalidade. Dessa forma, é possível contribuir com a formação integral de tais estudantes.

4.4.3. Definição da Rede Social

A rede social escolhida para elaborar a narrativa digital foi o *Facebook*, já que é conhecida pela maior parte do público jovem e comporta diferentes funcionalidades que

permitem deixar a narrativa mais lúdica e dinâmica, como, por exemplo, a possibilidade de fazer “publicações”, “compartilhamentos” e “comentários”, “reagir” aos mesmos, utilizar *emoticons*, vídeos e imagens, entre outras possibilidades.

Todavia, diante da impossibilidade de manter vários *perfis* de personagens históricos nessa rede social, já que ela bloqueia-os por considerá-los *perfis* falsos (“*fakes*”), optou-se pela criação de um *template* editável de tal rede social, simulando as suas funcionalidades.

Na FIGURA 16, por exemplo, é possível ver a simulação de uma “transmissão ao vivo”, desenvolvida por meio do *template* editável, semelhante ao permitido pela rede social em questão.



FIGURA 16 – Simulação de uma “transmissão ao vivo”. Fonte: próprio autor

Outro exemplo de construção da narrativa digital por meio do *template* editável da rede social *Facebook* é apresentado na FIGURA 17, sendo permitido observar a simulação de diferentes características de tal rede social, como, por exemplo, a “publicação”, o “*status*”, o “comentário”, o uso de *emoticons*, a “postagem” de fotografia, a “datação” da postagem e do comentário, as “reações”, entre outras.



FIGURA 17 – Diálogo entre dois personagens a partir da simulação de diferentes funcionalidades da rede social *Facebook*. Fonte: próprio autor

Na FIGURA 18, por sua vez, é possível verificar um trecho da narrativa digital simulando uma “página” do *Facebook*.



FIGURA 18 – Simulação de uma “página” da rede social *Facebook*. Fonte: próprio autor

Por fim, outro exemplo de trecho da narrativa digital simulando as funcionalidades da rede social *Facebook* verifica-se na FIGURA 19, na qual é possível ter contato com a simulação da “postagem” de um “evento”, a “marcação” de “localização”, além do uso da “*hashtag*”, como permitido por essa rede social.



FIGURA 19 – Simulação de funcionalidades da rede social *Facebook*. Fonte: próprio autor

4.4.4. Elaboração do Roteiro

A elaboração do roteiro levou em conta a ordem cronológica de acontecimentos importantes do período. Tal sequência, como evidenciado na subseção 4.4.1., foi estabelecida de acordo com as pesquisas realizadas em livros didáticos, artigos científicos, apostilas educacionais, *sites*, entre outras fontes de informação.

Na figura a seguir (FIGURA 20), é possível ver um conjunto de acontecimentos elencados por meio de um editor de texto, sendo que de acordo com cada acontecimento foram identificados quais personagens ou “páginas” poderiam ser utilizados e quais as mensagens cada um iria pronunciar. Para tanto, um editor de texto também foi utilizado para

registrar os acontecimentos, os personagens e/ou “páginas” que protagonizariam cada acontecimento e os possíveis diálogos e recursos que seriam utilizados.



FIGURA 20 – Organização cronológica de contecimentos relativos a “Era Vargas”. Fonte: próprio autor ‘

Além disso, nessa etapa foram utilizadas as diferentes imagens, vídeos, músicas, entre outros recursos relativos aos acontecimentos que seriam retratados, os quais foram salvos conforme as pesquisas realizadas na etapa descrita na subseção 4.4.1, visando tornar os trechos da narrativa digital mais lúdicos. Na FIGURA 21 é possível visualizar uma dessas pastas contendo imagens relacionadas a um dos momentos da “Era Vargas”.



FIGURA 21 – Organização de imagens relacionadas a “Era Vargas”. Fonte: próprio autor

4.4.5. Validação do Conteúdo com Especialista

Em tal etapa, o roteiro elaborado foi apresentado a dois professores de História, os quais fizeram sugestões sobre quais acontecimentos poderiam ser incluídos ou omitidos, quais personagens e “páginas” poderiam ser adicionados em determinados trechos e, principalmente, quais mensagens, palavras, imagens, entre outras, poderiam ser apresentadas por cada um para a melhor compreensão de cada um dos acontecimentos.

Além disso, foi solicitado aos professores que avaliassem o quanto a construção do roteiro permitiria aos alunos compreenderem o conteúdo “Era Vargas” na perspectiva de totalidade, com foco nos conceitos de trabalho e de trabalho como princípio educativo, mediante as inter-relações propostas nos diferentes trechos da narrativa digital entre trabalho, política, cultura e economia.

4.4.6. Desenvolvimento do Roteiro na Rede Social

O desenvolvimento do roteiro se deu por meio da utilização de um *template* editável da rede social *Facebook*, o qual foi desenvolvido pelo próprio pesquisador, uma vez que a rede social em questão impede a criação e a manutenção de vários *perfis* de personagens históricos, por considerá-los *perfis* falsos (“*fakes*”).

Na figura a seguir (FIGURA 22) é possível visualizar aspectos do *template* editável desenvolvido.



FIGURA 22 – Aspectos do *template* editável da rede social *Facebook*. Fonte: próprio autor

4.4.7. Disponibilização da Narrativa Digital

A narrativa digital foi disponibilizada de maneira digital, em formato de apostila educacional. Para tanto, o material foi dividido em partes, sendo elas: *Apresentação*; *Contextualização*; *Chegada ao Poder*; *Governo Provisório*; *Governo Constitucional*; *Estado Novo*; e *Apresentação dos Personagens*.

Na *Apresentação* é descrito o contexto para o qual foi desenvolvido o produto educacional, a legenda das informações complementares, quais contribuições pretendidas com a utilização do material e a organização da apostila, enquanto na *Contextualização* descreve-se brevemente as fases que compõem a “Era Vargas” (FIGURA 23).

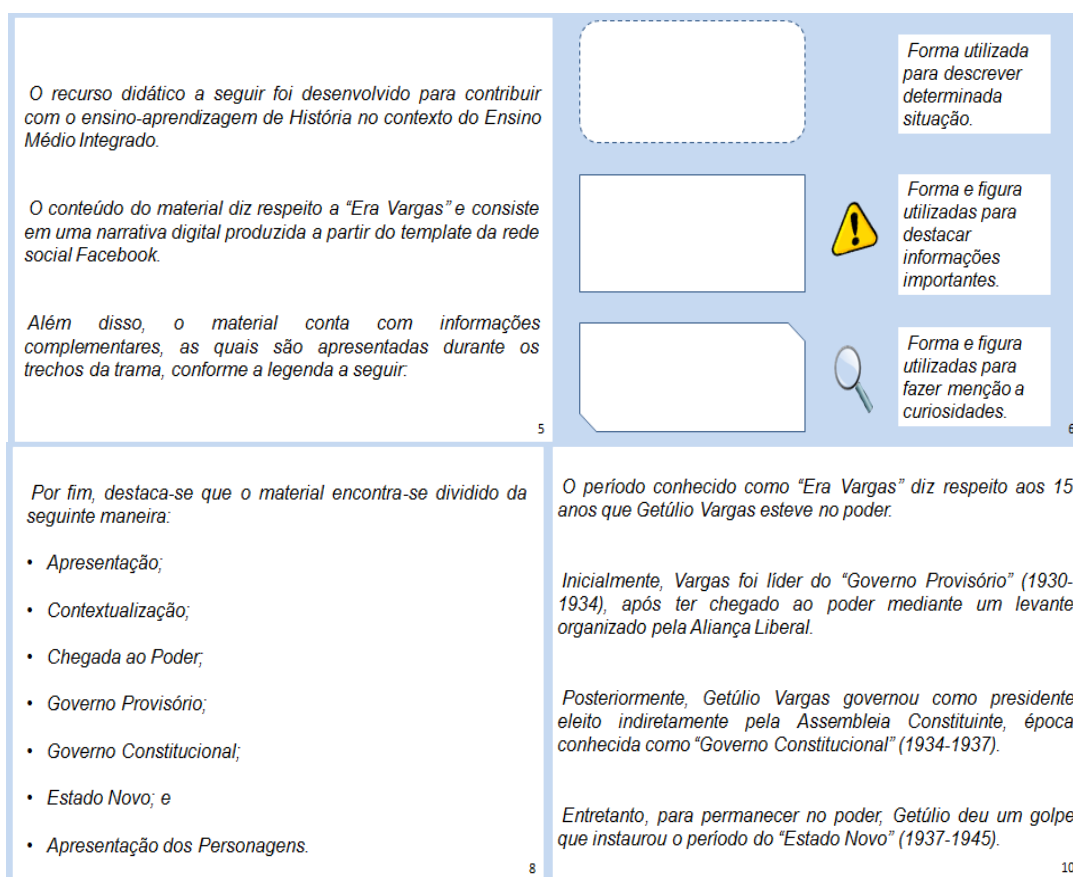


FIGURA 23 – Trechos da parte introdutória da apostila educacional. Fonte: próprio autor

Nos trechos do material que dizem respeito a narrativa digital propriamente dita, que abarca as partes intituladas *Chegada ao Poder*, *Governo Provisório*, *Governo Constitucional* e *Estado Novo*, as quais referem-se às diferentes fases da “Era Vargas”, cada trecho de interação entre os personagens é acompanhado de informações complementares, visando nortear a percepção e as reflexões durante as aulas, conforme é possível visualizar na FIGURA 24.



FIGURA 24 – Trecho da narrativa digital contendo informações complementares.
Fonte: próprio autor

Destaca-se que as informações complementares, conforme apresentado na figura anterior, podem ser:

- “**curiosidades**”, que aparecem em uma caixa de texto acompanhada de uma imagem de lupa;
- “**informações importantes**”, as quais aparecem numa caixa de texto acompanhada de uma imagem de ponto de exclamação; e
- “**descrições**”, que aparecem em uma caixa de texto pontilhada.

Ressalta-se, ainda, que nos diferentes trechos da narrativa digital, as informações complementares podem variar, não contemplando os três tipos possíveis (“curiosidades”, “informações importantes” e “descrições”).

De acordo com a FIGURA 25, outra característica da apostila educacional relativa às partes relacionadas a narrativa digital propriamente dita é que, entre um trecho e outro, são narrados aspectos relacionados ao desenrolar da trama, visando contextualizar os diferentes

trechos da narrativa digital e permitir uma melhor compreensão do desenvolvimento dos acontecimentos.

E enquanto tratava de eliminar os opositores, utilizando para isso diferentes métodos, Getúlio promovia avanços decisivos para permitir ao país modernizar-se economicamente...

FIGURA 25 –Trecho de narração contido na apostila educacional. Fonte: próprio autor

A seguir são apresentados trechos da narrativa digital, além de comentários sobre como os mesmos podem contribuir com a compreensão das dimensões relativas ao trabalho, à política, à cultura e à economia, bem como suas inter-relações, no contexto da “Era Vargas”.

Na FIGURA 26, por exemplo, é possível visualizar a interação entre os personagens Washington Luís e Júlio Prestes, por meio de uma “postagem” utilizando texto e imagem, bem como uma “marcação”, que permitem compreender que ambos representavam a oligarquia cafeicultora de São Paulo no contexto da disputa eleitoral a Presidência da República.



FIGURA 26 – Trecho da narrativa digital referente a disputa eleitoral que antecede o início da “Era Vargas”. Fonte: próprio autor

A FIGURA 27, por sua vez, representa a continuidade da narrativa digital em torno do mesmo acontecimento, destacando-se que a “página” que representa o Governo do Estado de Minas Gerais mostra-se surpresa em relação ao apoio do personagem Washington Luís ao

personagem Júlio Prestes, uma vez que segundo a “política do café com leite” que vigorava até então, os paulistas deveriam apoiar o candidato de Minas Gerais a Presidência.



FIGURA 27 – Trecho da narrativa digital referente a crise da República Oligárquica. Fonte: próprio autor

Já a FIGURA 28, que também dá sequência ao acontecimento retratado nas figuras anteriores, mostra uma “publicação” da “página” da Aliança Liberal, organização política opositora aos paulistas, sendo possível ter acesso a um dos cartazes que foram utilizados durante a campanha, além das diretrizes do programa de governo: a agricultura nacional, a reforma política, as leis de proteção ao trabalho e o incentivo à industrialização.



FIGURA 28 – Trecho da narrativa digital referente a campanha da Aliança Liberal. Fonte: próprio autor

Sendo assim, com base nos trechos que foram apresentados, é possível perceber como a sequência da narrativa digital em torno de um dos acontecimentos da fase intitulada como “Chegada ao Poder”, que marca o início da “Era Vargas”, traz informações relativas a diferentes dimensões da sociedade da época e suas inter-relações, como, por exemplo, a política (disputa entre paulistas, mineiros e rio-grandenses), a economia (menção às questões agrícola e industrial) e o trabalho (destaque às leis de proteção ao trabalho).

Outro exemplo de trecho da narrativa digital pode ser visualizado na FIGURA 29, relacionado a um dos acontecimentos da fase conhecida como “Governo Constitucional” e que abarca as dimensões do trabalho, da política e da economia, de maneira inter-relacionada, uma vez que a “postagem” do personagem Luís Carlos Prestes e os “comentários” dos personagens Jorge Amado e Caio Prado Jr. permitem compreender a perspectiva defendida pela organização política Aliança Nacional Libertadora, a qual abarcava desde liberdades democráticas às questões como igualdade étnico-racial, combate ao imperialismo, nacionalismo, entre outras.



FIGURA 29 – Trecho da narrativa digital referente a Aliança Nacional Libertadora. Fonte: próprio autor

O trecho da narrativa digital apresentado na figura anterior é concluído com um “comentário” do personagem Jorge Amado, conforme a FIGURA 30, sendo possível constatar um exemplo de referência ao Brasil dos dias de hoje, onde o uso de “filtros” nas fotos de perfil na rede social *Facebook* passaram a ser utilizados para transmitir mensagens políticas.



FIGURA 30 – Trecho da narrativa digital fazendo referência ao uso de “filtros” como forma de transmissão de ideias políticas. Fonte: próprio autor

Tal exemplo mostra, ainda, a grande possibilidade de desenvolvimento dos conteúdos da narrativa digital de maneira lúdica, uma vez que apesar da inexistência da rede social *Facebook* durante o período em questão, o “filtro” que aparece no “comentário” do personagem Jorge Amado poderia ter sido realmente utilizado, já que os membros da Aliança Nacional Libertadora fizeram resistência ao governo de Getúlio Vargas.

Por fim, um último exemplo de trecho da narrativa digital é apresentado na sequência de figuras a seguir, relativas a fase conhecida como “Estado Novo” e abarcando as inter-relações entre as dimensões cultura, política e trabalho.

A FIGURA 31, por exemplo, apresenta a “publicação” do personagem Wilson Batista, que por meio do trecho de uma canção divulga uma interpretação sobre a realidade dos trabalhadores brasileiros durante aquela época, gerando uma contestação por parte do personagem Getúlio Vargas, onde evidencia-se a inter-relação entre cultura, política e trabalho, uma vez que a “publicação” do trecho da canção (dimensão da cultura) faz referência a condição dos trabalhadores durante a época (dimensão do trabalho), o que gerou o “comentário” do personagem Getúlio Vargas, cujo teor permite perceber como a visão propagada pelo personagem Wilson Batista era vista como nociva e reprovada pelo governo (dimensão política).



FIGURA 31 – Trecho da narrativa digital referente a uma das fases da “Era Vargas”, conhecida como “Estado Novo”. Fonte: próprio autor

Na continuidade desse trecho da narrativa digital, inclusive, conforme a figura a seguir permite visualizar (FIGURA 32), é possível perceber o constrangimento do personagem Wilson Batista por meio de seu “comentário” feito em resposta ao personagem Getúlio Vargas, além do “comentário” do personagem Filinto Muller (após ter sido “mencionado” no “comentário” do personagem Getúlio Vargas) fazer referência à repressão e à censura sofridas pelos artistas durante o período, uma vez que o personagem Filinto era Chefe de Polícia e o personagem Lourival Fontes (“mencionado” pelo personagem Filinto Muller) era o responsável pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.



FIGURA 32 – Trecho da narrativa digital referente a última fase da “Era Vargas”, conhecida como “Estado Novo”. Fonte: próprio autor

Ainda sobre a figura anterior, cabe considerar que as “reações” ajudam a perceber a tensão do diálogo, além do fato da fotografia “publicada” junto ao “comentário” favorecer a compreensão sobre as construções, vestimentas e meios de transportes utilizados na época.

Já na última parte do material, intitulada *Apresentação dos Personagens*, são apresentados, em ordem alfabética, os personagens utilizados, contendo fotografia, imagem de capa, além de uma rápida biografia, conforme exemplificado na subseção 4.4.1.

Por fim, destaca-se que o prouto educacional completo encontra-se no APÊNDICE A e no link <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552540>.

4.5. Estudo de Caso

A aplicação do produto educacional foi realizada com três turmas do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho, contando com a participação de oitenta e dois alunos.

Para cada turma foram utilizadas duas aulas de quarenta e cinco minutos no laboratório de informática, com os alunos tendo acesso ao material em sua versão digital. O material também foi projetado na lousa, de modo que o pesquisador (fazendo o papel de professor) direcionou a percepção dos alunos para determinados trechos e detalhes, suscitando indagações e reflexões.

A coleta de dados se deu logo após as aulas com cada turma, por meio de um questionário *online*, o qual estava dividido em duas seções e pode ser consultado no APÊNDICE B. A primeira seção foi composta por cinco questões de múltipla escolha, buscando informações sobre as percepções dos alunos em relação a disciplina História e o uso de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem. Já a segunda seção foi composta por oito questões, sendo sete de múltipla escolha e uma dissertativa, buscando informações referentes a motivação e impressões dos alunos em relação ao recurso didático proposto, bem como em relação a compreensão dos alunos sobre o conteúdo “Era Vargas”, em especial as inter-relações entre trabalho, política, economia e cultura.

Os dados obtidos nas questões de múltipla escolha foram analisados em porcentagens e são apresentados por meio de gráficos, enquanto as respostas da questão dissertativa, com base em Bardin (2009), foram categorizadas em pontos positivos, pontos negativos e sugestões, por meio da análise de conteúdo.

Em relação a primeira seção do questionário, conforme o GRÁFICO 1, 47,6% dos alunos consideraram a disciplina de História atrativa e motivadora, 41,5% assinalaram que consideram tal disciplina mais ou menos atrativa e motivadora, enquanto 11% responderam que não acham tal disciplina atrativa e motivadora.



GRÁFICO 1 – Atração e motivação em torno da disciplina de História. Fonte: próprio autor

Sendo assim, a análise desse primeiro gráfico permite concluir que os professores de História precisam refletir sobre estratégias, metodologias e recursos didáticos utilizados em

suas aulas, uma vez que mais da metade dos alunos ainda não consideram a disciplina de História totalmente atrativa e motivadora.

Por sua vez, ao responderem a questão sobre o uso de diferentes recursos educacionais aliados às tecnologias digitais, 92,7% dos alunos assinalaram que o ensino de História tornaria-se mais atrativo e motivador, enquanto 7,3% assinalaram que tais recursos educacionais aliados às tecnologias digitais poderiam tornar o ensino de História mais ou menos mais atrativo e motivador, de modo que nenhum aluno assinalou não acreditar nos benefícios do uso de recursos educacionais aliados às tecnologias digitais para o ensino de História, conforme é possível visualizar no GRÁFICO 2.

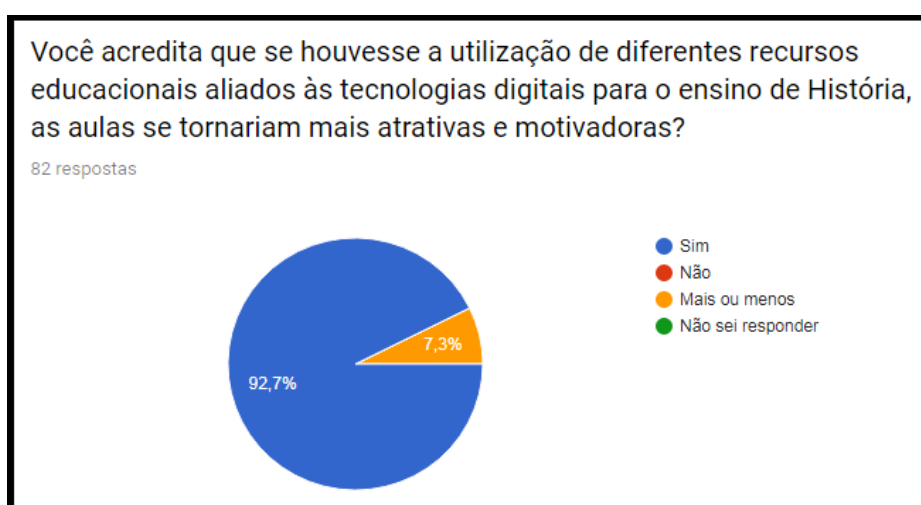


GRÁFICO 2 – Benefícios do uso de recursos educacionais aliados às tecnologias digitais em aulas de História. Fonte: próprio autor

Com base em tal gráfico, conclui-se que os professores de História devem familiarizarem-se com as novas tecnologias digitais para utilizá-las, já que isso pode vir ao encontro dos anseios dos alunos, favorecendo o ensino-aprendizagem.

No que diz respeito ao uso de redes sociais para favorecer o ensino-aprendizagem, 2,2% dos alunos assinalaram não saber responder, 4,4% assinalaram que não acreditam na melhoria da aprendizagem de História mediante o uso de redes sociais, 29,3% assinalaram que a aprendizagem de História poderia ser mais ou menos favorecida pelo uso de redes sociais, enquanto a maior parte dos alunos, 63,4%, assinalaram que acham que a aprendizagem de História seria favorecida com o uso de redes sociais (GRÁFICO 3).



GRÁFICO 3 – Favorecimento do ensino-aprendizagem de História a partir da utilização de redes sociais. Fonte: próprio autor

Diante dos dados desse gráfico, é possível notar que as redes sociais podem e precisam ser experimentadas pelos professores de História no contexto de ensino-aprendizagem, já que demonstram que a maior parte dos alunos acreditam que elas podem trazer benefícios, mesmo que relativos.

Já em relação a segunda seção, conforme o GRÁFICO 4, a maior parte dos alunos (62,2%) concordaram plenamente que o produto educacional proposto tornou o conteúdo "Era Vargas" mais lúdico, enquanto 32,9% concordaram parcialmente. Apenas 3,7% discordaram plenamente e 1,2% discordaram parcialmente em relação ao fato do recurso didático proposto tornar o conteúdo "Era Vargas" mais lúdico.

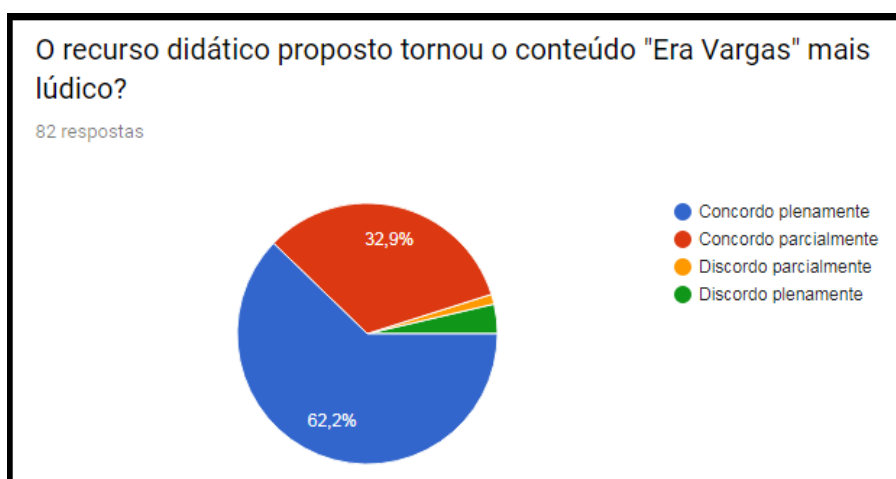


GRÁFICO 4 – Ludicidade do produto educacional. Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico apresentado, fica evidente que o recurso didático proposto atendeu às expectativas da maior parte dos alunos, sendo, por isso, algo que pode favorecer o ensino-aprendizagem se replicado por outros professores.

No que diz respeito a motivação gerada nos alunos ao terem participado das aulas em que foi utilizado o recurso didático proposto, de acordo com o GRÁFICO 5, a maioria dos alunos (67,1%) responderam concordar plenamente e 24,4% concordaram parcialmente. Apenas 6,1% discordaram parcialmente, e 2,4% discordaram plenamente.

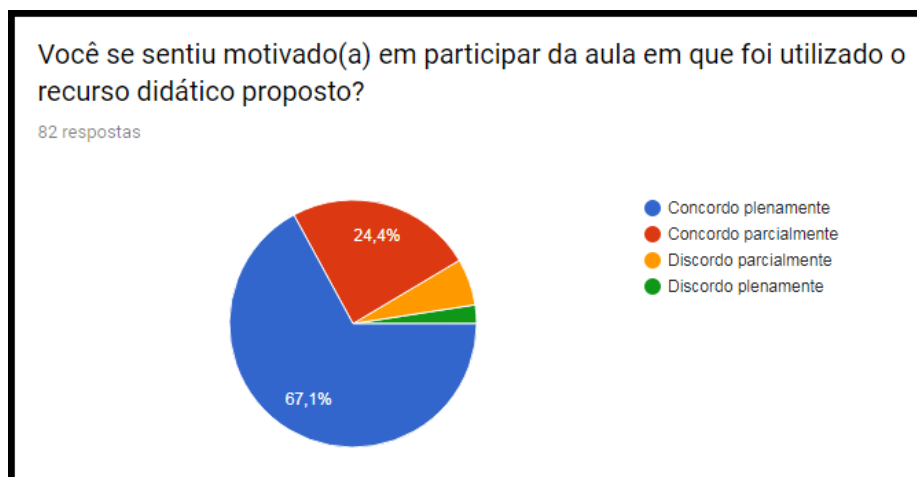


GRÁFICO 5 – Motivação em relação ao produto educacional. Fonte: próprio autor

Dessa maneira, a partir de tal gráfico, fica claro que a motivação dos alunos pode ser um benefício ao ensino-aprendizagem quando da utilização do produto educacional proposto, algo essencial para que os alunos venham a se interessar e aprender História.

Além disso, numa escala de um a cinco, em que um representava a pior nota e cinco a melhor nota, 48,8% dos alunos consideraram a melhor nota para o produto educacional proposto e 40,2% consideraram a segunda melhor nota. Ainda, 6,1% dos alunos consideraram a nota três, e 4,9% a nota dois. Nenhum aluno assinalou a nota um (GRÁFICO 6).

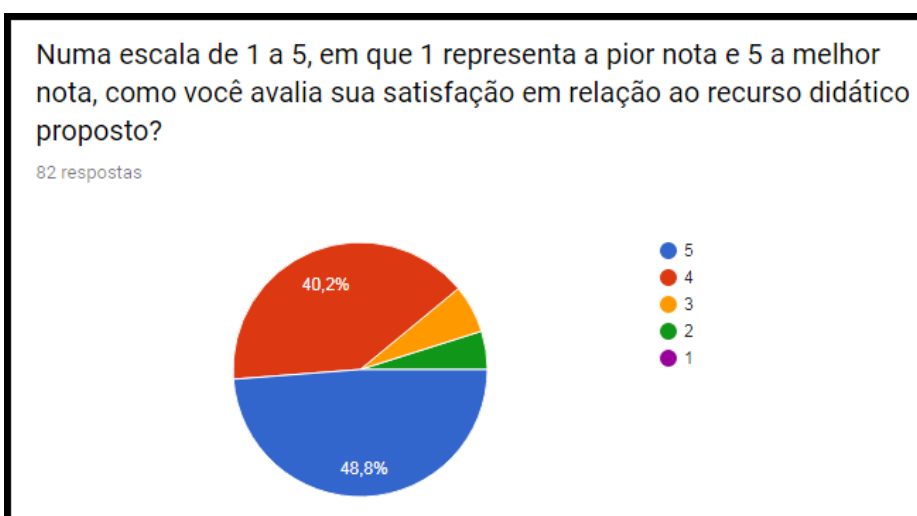


GRÁFICO 6 – Satisfação em torno do produto educacional. Fonte: próprio autor

Já em relação a esse gráfico, é possível concluir que o recurso didático é satisfatório, já que 89% dos alunos responderam as duas maiores notas (5 e 4) ao produto educacional proposto. Apreende-se de tais dados, também, que melhorias são possíveis de serem realizadas.

De acordo com o GRÁFICO 7, 90,2% dos alunos responderam que sim, enquanto apenas 9,8% responderam que não, ao serem perguntados se gostariam que outras disciplinas utilizassem narrativas digitais criadas por meio de redes sociais.

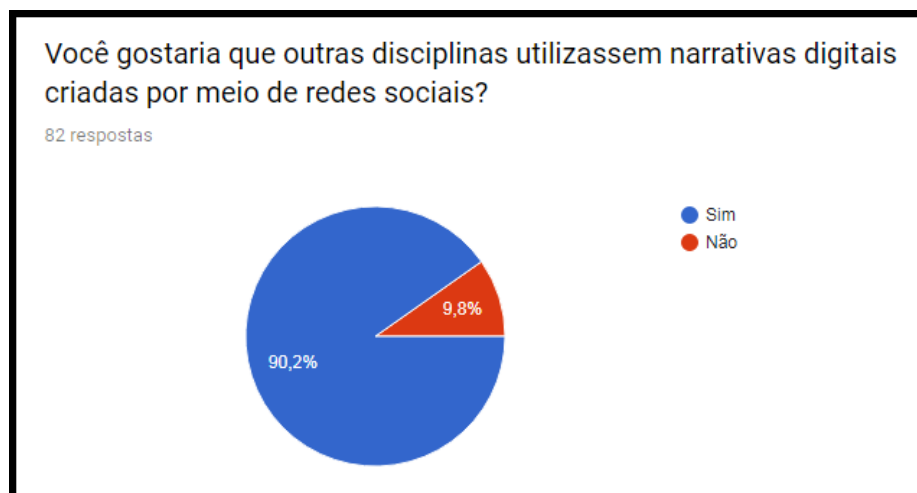


GRÁFICO 7 – Uso de narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais em outras disciplinas. Fonte: próprio autor

Com os dados desse gráfico, pode-se afirmar que as narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais ou *templates* editáveis das mesmas são uma novidade que pode ser mais utilizada, de modo a incrementar o ensino-aprendizagem no EMI, independente das disciplinas e áreas do conhecimento, uma vez que os alunos demonstraram interesse em relação a isso.

Além disso, 93,9% dos alunos assinalaram que acreditam que o produto educacional proposto pode contribuir com seus desempenhos em avaliações e vestibulares, enquanto apenas 6,1% disseram não acreditar na contribuição do recurso didático no desempenho em avaliações e vestibulares (GRÁFICO 8).

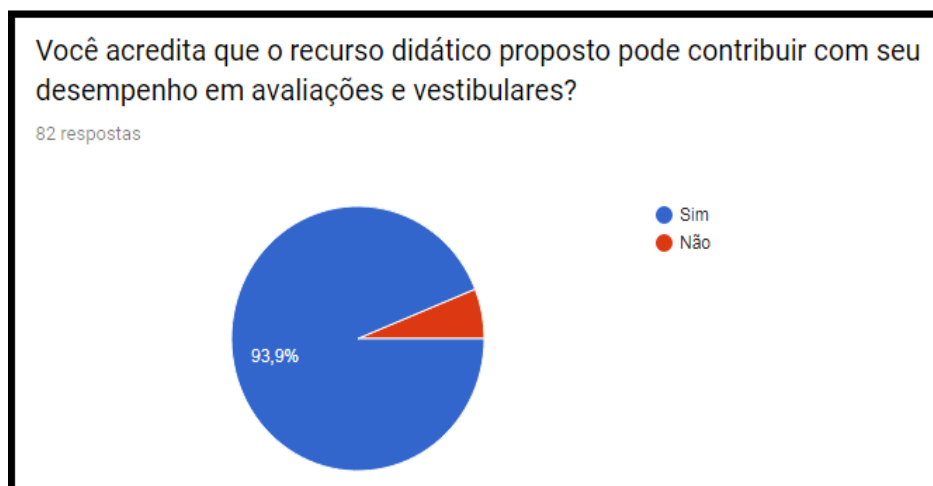


GRÁFICO 8 – Contribuição do produto educacional no desempenho em avaliações e vestibulares. Fonte: próprio autor

Se levarmos em conta que a possibilidade da continuidade dos estudos é um dos objetivos da proposta do EMI, os dados apresentados em tal gráfico são significativos, já que 93,9% dos alunos acreditam ter o desempenho beneficiado nas avaliações e vestibulares, graças ao efeitos positivos do produto educacional proposto.

Destaca-se, ainda, com base no GRÁFICO 9, que 72% dos alunos concordaram plenamente e 25,6% concordaram parcialmente com o fato de que o recurso didático proposto pode tornar o ensino de História mais flexível e favorecer a aprendizagem de tal disciplina. Apenas 2,4% dos alunos discordaram plenamente sobre o fato do produto educacional proposto poder flexibilizar o ensino e favorecer a aprendizagem da disciplina de História.

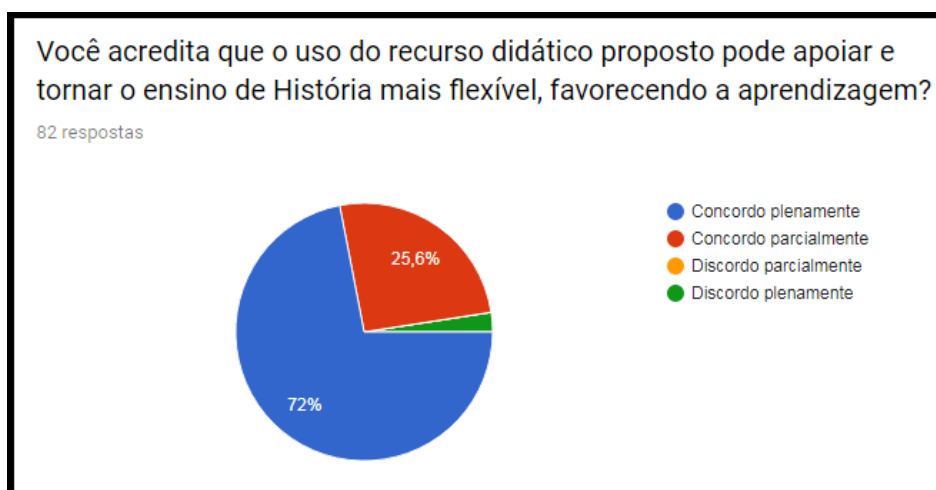


GRÁFICO 9 – Contribuições do produto educacional para flexibilizar o ensino de História e favorecer a aprendizagem. Fonte: próprio autor

Considerando que muitos alunos disseram não acharem a disciplina de História atrativa e motivadora, o que dificulta a aquisição de conhecimentos, os dados do gráfico

apresentado anteriormente demonstram que a perspectiva em torno da disciplina de História pode ser modificada positivamente pelo uso de narrativas digitais, como proposto nesse trabalho.

Em relação a compreensão do conteúdo, sobretudo em relação às inter-relações do trabalho com a política, a cultura e a economia durante a “Era Vargas”, de acordo com o GRÁFICO 10, apenas 1,2% dos alunos responderam não ter sido possível perceber inter-relações, enquanto 93,9% assinalaram ter percebido as inter-relações entre trabalho e cultura, 79,3% entre trabalho e sociedade, 52,4% entre trabalho e economia, 61% entre trabalho e cultura e 53,7% entre trabalho e propaganda.

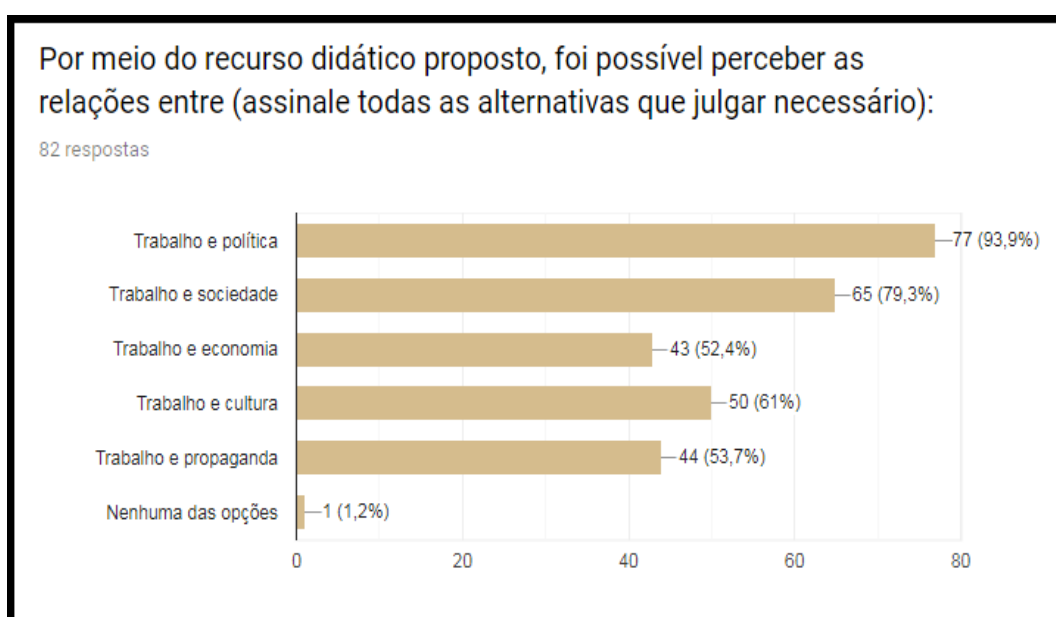


GRÁFICO 10 – Percepções sobre as inter-relações entre trabalho e outras dimensões sociais.
Fonte: próprio autor

De acordo com os dados desse gráfico, pode-se concluir que a maior parte dos alunos puderam perceber as inter-relações entre trabalho e outras dimensões sociais. Todavia, percebe-se, também, que tais inter-relações precisam ser melhor explicitadas durante as aulas, já que as porcentagens, em alguns casos, não foram tão satisfatórias como verificado na inter-relação entre trabalho e política.

Por fim, no que refere-se a questão dissertativa sobre o produto educacional proposto, entre os pontos positivos está o fato da aula tornar-se mais dinâmica, descontraída, lúdica e atrativa, favorecendo a aprendizagem, conforme pode-se ver nas respostas apresentadas na FIGURA 33.

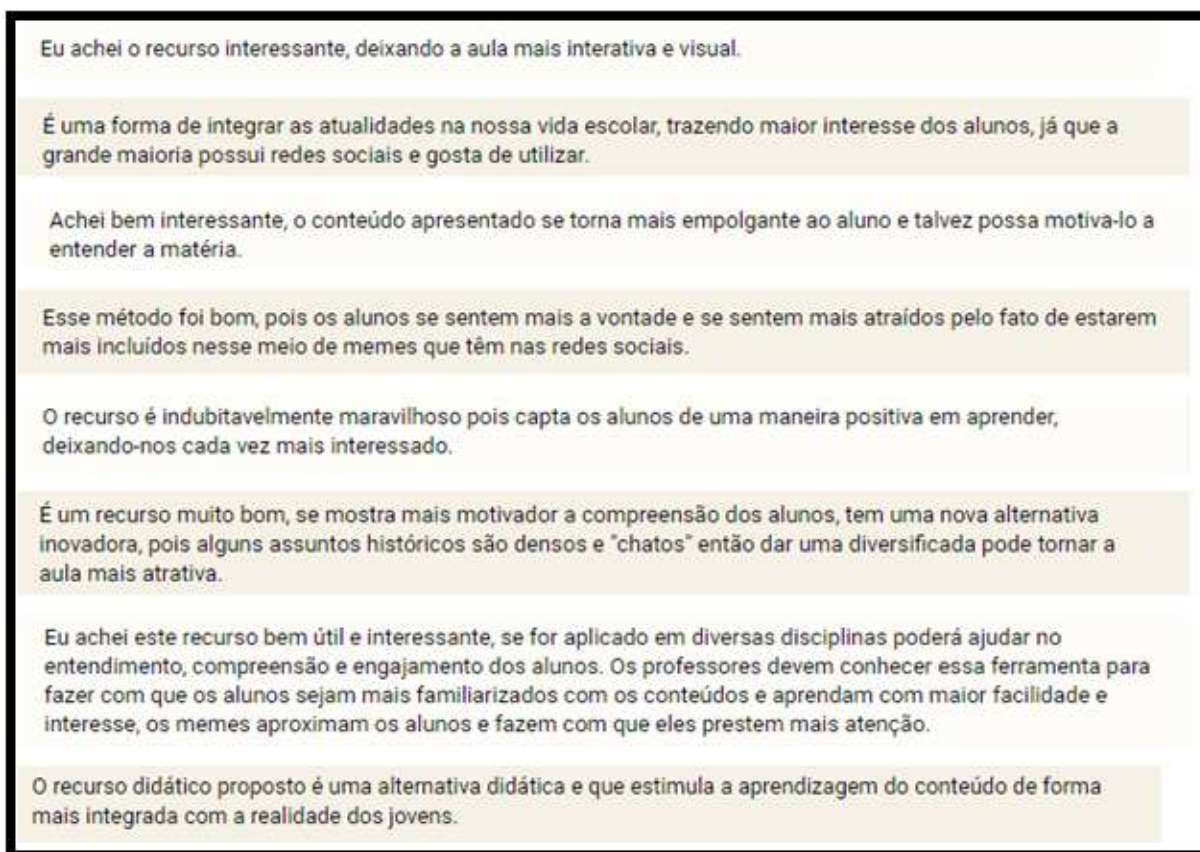


FIGURA 33 – Algumas das respostas destacando os pontos positivos do produto educacional. Fonte: próprio autor

Por sua vez, entre os pontos negativos apresentados pelos alunos estão o fato de que o recurso didático pode fazer os alunos perderem o foco, uma vez que são muitas informações apresentadas ao mesmo tempo; a dificuldade em compreender quais são os elementos essenciais da narrativa digital em relação aos elementos secundários; e o risco de não se aprofundar no conteúdo estudado.

Já entre as sugestões, estão: a importância do material ser explorado com mais detalhes, num maior número de aulas; a necessidade do material ser projetado na lousa, ou os alunos acessarem o mesmo por meio dos computadores, ao invés das duas coisas ocorrerem ao mesmo tempo, já que isso pode ser um dificultador para manter o foco; a possibilidade de incluir-se exercícios ao final; e a possibilidade de se utilizar outras redes sociais.

Sendo assim, diante dos resultados apresentados, é possível verificar que a maioria dos alunos acreditam que a utilização de recursos didáticos atrelados às tecnologias digitais, como, por exemplo, as redes sociais, podem contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem de História.

Para tais alunos, o produto educacional proposto, ao fazer uso de uma narrativa digital desenvolvida por meio do *template* da rede social *Facebook*, é capaz de gerar benefícios

como, por exemplo, favorecer a compreensão das inter-relações entre trabalho, política, cultura e economia, bem como motivá-los e engajá-los durante as aulas, já que aproxima o conteúdo da realidade dos jovens por meio da utilização de linguagens mais lúdicas, como permitido pelas redes sociais.

Destaca-se, ainda, que a maioria dos alunos gostariam que outras disciplinas utilizassem narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais durante as aulas, inclusive explorando outras redes sociais além do *Facebook*.

Por fim, com base nas respostas dos alunos, cabe salientar que os professores devem tomar alguns cuidados ao fazerem uso do produto educacional proposto, planejando adequadamente a forma como o material será utilizado para não tornar o conteúdo superficial ou dispersar os alunos, o que pode dificultar a aquisição de conhecimentos, além do fato de que o recurso didático proposto pode ser utilizado junto a outros recursos e estratégias, como, por exemplo, a realização de exercícios e debates mais aprofundados com a turma para melhor compreensão do conteúdo e dos enfoques desejados pelo docente.

5. Conclusão

Nesse capítulo apresenta-se as considerações finais, os trabalhos futuros pretendidos e as publicações realizadas a partir das atividades desenvolvidas durante o trabalho.

5.1. Considerações Finais

Nessa pesquisa, a partir da identificação do Ensino Médio Integrado (EMI) como proposta educativa ético-política no contexto educacional brasileiro, uma vez que dialoga com as necessidades reais dos alunos oriundos da classe trabalhadora ao defender a formação integral dos sujeitos - inspirada na perspectiva de educação socialista que pretende ser omnilateral -, destacou-se o quanto a disciplina de História pode contribuir para a efetivação dos objetivos de tal proposta educativa.

A disciplina de História, como apresentado, permite a contextualização dos fenômenos, a percepção do papel dos grupos sociais e dos indivíduos ao longo da História, a compreensão do conceito de trabalho em seus sentidos ontológico e histórico, as relações sociais implicadas nos diferentes acontecimentos, entre outras contribuições. Todavia, ao ser considerada uma disciplina muito abstrata, pouco significativa, desestimulante e distante do universo de significação dos alunos, o ensino-aprendizagem acaba sendo prejudicado.

Diante dessa problemática e a partir da perspectiva defendida pela pedagogia histórico-crítica, que considera que entre as funções da educação está a reflexão sobre as melhores formas de socializar o conhecimento, destacou-se o atual contexto tecnológico-informacional, no qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm ganhando espaço no contexto do ensino-aprendizagem de diferentes disciplinas.

Nesse cenário, tanto as redes sociais quanto as narrativas digitais estão sendo apresentadas em diferentes pesquisas como recursos tecnológicos capazes de gerar a motivação e o engajamento dos alunos, uma vez que favorecem a inserção do trabalho docente na realidade dos educandos, possibilitam a utilização de cenários e linguagens mais lúdicas, permitem relações mais horizontais, entre outros benefícios capazes de contribuir com a promoção de aprendizagens. Sendo assim, buscou-se desenvolver uma narrativa digital por meio do *template* da rede social *Facebook* e investigar a sua utilização para o ensino de História no contexto do EMI, visando contribuir com a motivação e as aprendizagens dos alunos.

Cabe considerar que a narrativa digital foi desenvolvida simulando as funcionalidades da rede social *Facebook*, como, por exemplo, as “postagens”, os “comentários”, a criação de “páginas”, as “reações”, entre outras, tendo como foco as dimensões do trabalho, da política, da cultura e da economia, bem como suas inter-relações, o que abarca os conceitos de trabalho e de trabalho como princípio educativo, uma vez que buscou-se permitir a compreensão das transformações ocorridas no mundo trabalho e como tais mudanças impactaram nas outras dimensões da sociedade durante o período conhecido como “Era Vargas”.

Como forma de validação do produto educacional proposto, foi realizado um estudo de caso com três turmas do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho, totalizando oitenta e dois alunos. Para cada turma, foram utilizadas duas aulas de quarenta e cinco minutos no laboratório de informática, sendo que a versão digital do produto educacional foi projetada na lousa, além dos alunos terem acesso a ela por meio dos computadores, sendo que a cada trecho do material o pesquisador mediou as reflexões junto aos alunos.

Após as aulas, os alunos responderam um questionário *online* composto por duas seções. Na primeira seção, os alunos responderam cinco questões de múltipla escolha, informando sobre suas percepções em relação a disciplina de História e o uso de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem. Já a segunda seção contou com oito questões, sendo sete de múltipla escolha e uma questão dissertativa, buscando informações referentes a motivação e impressões dos alunos em relação ao recurso didático proposto, bem como em relação a compreensão sobre o conteúdo “Era Vargas”, em especial às inter-relações entre trabalho, política, economia e cultura.

Com base nos dados obtidos é possível responder às questões que nortearam essa pesquisa. Num primeiro momento, pode-se afirmar que o produto educacional proposto favoreceu a compreensão do conteúdo “Era Vargas”, a partir do enfoque nas dimensões do trabalho, da política, da cultura, da economia e suas inter-relações, uma vez que a maior parte dos alunos assinalaram ter sido possível apreendê-las durante as aulas, além de julgarem que o recurso didático pode contribuir com as aprendizagens e favorecer seus desempenhos em avaliações e vestibulares.

Num segundo momento, em relação a questão sobre a motivação gerada pelo produto educacional proposto, destaca-se que a maior parte dos alunos assinalaram que o mesmo tornou o conteúdo mais lúdico e flexível, que se sentiram motivados em participar das aulas, além de terem atribuído as duas melhores notas em relação a satisfação e que gostariam que outras disciplinas das diferentes áreas do conhecimento utilizassem narrativas digitais

desenvolvidas a partir de redes sociais. Sendo assim, os resultados sugerem que as narrativas digitais desenvolvidas por meio de redes sociais podem ser utilizadas por diferentes professores no contexto do EMI, de forma complementar e em articulação com outros materiais e estratégias didáticas.

De acordo com os argumentos dos alunos, os resultados positivos também podem ser explicados pelo fato do produto educacional proposto possibilitar a articulação dos conteúdos com suas realidades e deixar as aulas mais interativas, por meio da utilização de linguagens diversificadas e mais lúdicas, facilitando a manutenção da atenção dos mesmos, o que favorece a compreensão em torno de assuntos complexos que, muitas vezes, são identificados como abstratos e desestimulantes.

5.2. Trabalhos Futuros

Como forma de dar continuidade a pesquisa em torno da temática do desenvolvimento e utilização de narrativas digitais por meio de redes sociais, pretende-se:

- Desenvolver e investigar uma sequência didática na qual os alunos sejam levados a desenvolver narrativas digitais relacionadas aos conteúdos da disciplina de História, por meio de diferentes redes sociais; e
- Desenvolver narrativas digitais por meio de redes sociais para trabalhar conteúdos de outras disciplinas curriculares, bem como inter-relacionando os conteúdos de diferentes disciplinas a partir de uma mesma temática, e investigar suas utilizações.

5.3. Produção Científica

Como publicações resultantes das atividades realizadas durante o presente trabalho de mestrado, podem ser destacadas:

- FISCHER, D.; DUARTE FILHO, N. F. Proposta de um processo sistemático para construção de narrativas digitais utilizando redes sociais. **Revista Tecnologias na Educação**, v.28, p. 1-12, Dez./2018. (Qualis B1 – Ensino); e
- FISCHER, D.; DUARTE FILHO, N. F. Redes sociais e educação profissional: direcionamentos e percepções. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.19, n.1, p. 137-150, jan./abr. 2019. (Qualis B1 – Ensino).

Além disso, destaca-se que um terceiro artigo, intitulado “Desenvolvimento de uma narrativa digital por meio do *Facebook* e sua utilização para o ensino de História no contexto do Ensino Médio Integrado”, está sendo desenvolvido.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 57-82, 2012.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias digitais, linguagens e currículo: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas. **In:** Patrícia Lupion Torres. (Org.). *Redes e conexões na produção do conhecimento*. 1. ed. Curitiba: Kairós Editora, 2014, v. 1, p. 331-352.

ARAÚJO, R. M. de L.; RODRIGUES, D. do S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **B. Téc. Senac:** a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010.

ARAÚJO, V. D. L. **O impacto das redes sociais virtuais no processo de ensino e aprendizagem**. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Recife. Anais eletrônico do 3º Simpósio Hipertexto, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CAIMI, F. E. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**. Rio de Janeiro. P. 17-32, 2007.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem:** avaliação de suas características. 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2011, Manaus – AM. Anais do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. São Paulo-SP: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2011.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **In:** FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

CIRILO, S. S.; SANTOS, L. dos; SANTOS, V. V. dos. **As redes sociais no processo ensino-aprendizagem**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

FERREIRA, G. dos S. **A tecnologia digital e o ensino de língua inglesa:** navegando e aprendendo com meus alunos no Facebook. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2014. (Dissertação de Mestrado).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** – 29. ed. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção questões da nossa época; v. 13).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

JUNIOR, J. B. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. Narrativas digitais na formação inicial de professores: um estudo com alunos de licenciatura em Pedagogia. **Revista Teias**, v. 13, n. 27, p. 191 – 204, jan./abr. 2012 – CURRÍCULOS: Problemática em práticas e políticas.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual da pesquisa em ciências humanas.** – Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Atlas, São Paulo/SP, 2003.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 23, n. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, D. H.; FILHO, D. L. L.; SILVA, M. R. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

PINTO, J. **Criação de narrativas digitais com Google Earth: estudo dum caso com crianças do Ensino Básico.** Lisboa: Universidade Aberta, 2012. (Dissertação de Mestrado).

PRADO, A. L.; LAUDARES, E. M. de A.; VIEGAS, P. P. C.; GOULART, I. do C. V. Narrativas digitais: conceitos e contexto de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p. 1156-1176, ago./2017.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado.** In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. **In: Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo [recurso eletrônico]: desafios, tensões e possibilidades / Jaqueline Moll e colaboradores.** – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, D. **Sobre a noção de politécnica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** – 42. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5).

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. **Aprendizagem nas redes sociais**: colaboração online na prática de ensino presencial. In: I Simpósio Internacional de Educação a Distância e I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2012, São Carlos-SP, ANAIS do SIED: ENPED. São Carlos: UFSCar, 2012. v. I.

SPENCE, M., FERREIRA, N. C. O *whatsapp Messenger* como recurso no ensino superior: narrativas de uma experiência interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale do Arinos**. Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. **Redes Sociais como ferramentas de apoio à Educação**. In: II Seminário Hispano-Brasileiro de Avaliação das Atividades Relacionadas com Ciência, Tecnologia e Sociedade. 2012, São Paulo. Anais do Seminário Hispano Brasileiro. São Paulo, 2012. v. 3. p. 594-605.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



IDEALIZAÇÃO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO:

Danilo Fischer

Nemésio Freitas Duarte Filho

COLABORAÇÃO:

Janaína de Sousa

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de São Paulo – IFSP**

**Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
em Rede Nacional – ProfEPT**

2019

DIREITOS AUTORAIS:



Danilo Fischer é Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Possui Graduação em História e Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal (FESL) e Especialização em História, Cultura e Sociedade, na área de História do Brasil, pelo Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto. Atualmente é Diretor de Escola na EMEB Laís Amanda Adriano, no município de Monte Alto, interior de São Paulo. *Contato: danilofischer4@gmail.com*



Nemésio Freitas Duarte Filho é Doutor em Ciência da Computação pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC/USP), com ênfase em Aprendizagem Móvel. Possui Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e também se dedica à estudos de pesquisa nas áreas de Sistemas para Engenharia e Informática Aplicada à Educação. *Contato: nemesiofreitas@gmail.com*

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Contextualização.....	9
Chegada ao Poder.....	11
Governo Provisório.....	33
Governo Constitucional.....	54
Estado Novo.....	80
Apresentação dos Personagens.....	119

Apresentação

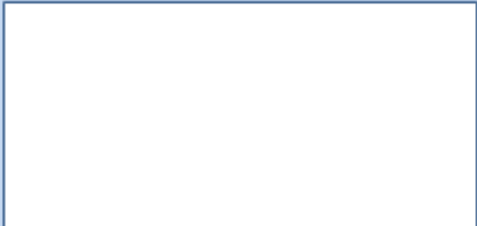
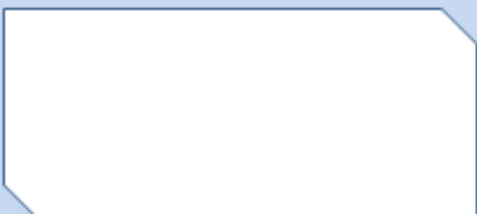
4

O recurso didático a seguir foi desenvolvido para contribuir com o ensino-aprendizagem de História no contexto do Ensino Médio Integrado.

O conteúdo do material diz respeito a “Era Vargas” e consiste em uma narrativa digital produzida a partir do template da rede social Facebook.

Além disso, o material conta com informações complementares, as quais são apresentadas durante os trechos da trama, conforme a legenda a seguir:

5

	<i>Forma utilizada para descrever determinada situação.</i>
	
<i>Forma e figura utilizadas para destacar informações importantes.</i>	
	
<i>Forma e figura utilizadas para fazer menção a curiosidades.</i>	

6

É importante considerar que as descrições, informações importantes e curiosidades apresentadas ao longo do material são possibilidades, as quais não esgotam as abordagens e enfoques que os docentes podem dar ao material.

Destaca-se que os diálogos foram criados de maneira estereotipada, ou seja, não ocorreram de verdade. A construção de tais interações objetiva permitir aos alunos compreenderem melhor o período estudado, a partir de questões relacionadas às dimensões do trabalho, da política, da economia e da cultura, bem como suas inter-relações.

Deseja-se que por meio de um cenário mais lúdico e próximo a realidade dos estudantes, os mesmos sintam-se motivados, aprendam e interessem-se pela História, compreendendo a importância da mesma para suas formações.

7

Por fim, destaca-se que o material encontra-se dividido da seguinte maneira:

- *Apresentação;*
- *Contextualização;*
- *Chegada ao Poder;*
- *Governo Provisório;*
- *Governo Constitucional;*
- *Estado Novo; e*
- *Apresentação dos Personagens.*

8

Contextualização

9

O período conhecido como “Era Vargas” diz respeito aos 15 anos que Getúlio Vargas esteve no poder.

Inicialmente, Vargas foi líder do “Governo Provisório” (1930-1934), após ter chegado ao poder mediante um levante organizado pela Aliança Liberal.

Posteriormente, Getúlio Vargas governou como presidente eleito indiretamente pela Assembleia Constituinte, época conhecida como “Governo Constitucional” (1934-1937).

Entretanto, para permanecer no poder, Getúlio deu um golpe que instaurou o período do “Estado Novo” (1937-1945).

10

Chegada ao Poder

11

No final da década de 1920, o mundo era impactado por uma das maiores crises já vistas. No Brasil, as coisas agravavam-se ainda mais com a aproximação das eleições que ocorreriam em 1930...

12



Washington Luís está 🤔 se sentindo empolgado com Júlio Prestes
29 de Outubro de 1929 🌐

Caros cidadãos brasileiros, a crise não permite arriscar. Nós, cafeicultores, que tanto fazemos pelo país, precisamos do seu apoio para elegermos Júlio Prestes!



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



Júlio Prestes

Agradeço seu apoio, meu irmão. A partir de agora, São Paulo é o Brasil!, e o Brasil é São Paulo! Vamos juntos superar essa crise! 🥰

Curtir · Responder · 29 de Outubro de 1929

O Presidente da República, Washington Luís, representante dos cafeicultores paulistas, articula a indicação de Júlio Prestes, também representante do mesmo grupo, à sucessão presidencial, com vistas a garantir os interesses da oligarquia paulista.

No contexto da época, devido a Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, houve diminuição da venda de café no mercado internacional, além da diminuição da concessão de empréstimos estadunidenses e europeus ao governo brasileiro.



13



Júlio Prestes está com Washington Luis
30 de Outubro de 1929 🌐

JÚLIO PRESTES é a FORÇA do nosso IDEALISMO, que CONQUISTA para a CIVILIZAÇÃO a TERRA BÁRBARA, e PROJETA no FIRMAMENTO, os AUDACIOSOS PERFS das CIDADES MODERNAS. Que EXIGE, para o BRASIL, um GOVERNO de REALIZAÇÕES, e INDICA ao PATRIOTISMO dos BONS CIDADÃOS!
#compartilha_pqp!



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



A crise de 1929 serviu para acirrar as insatisfações entre os diferentes grupos da sociedade brasileira. De um lado, a burguesia industrial desejava, entre outras coisas, o aumento dos impostos sobre os produtos industrializados importados e empréstimos bancários. Por outro lado, as oligarquias regionais reclamavam a falta de apoio às suas atividades agropecuárias. Por fim, as classes médias urbanas e os trabalhadores estavam ansiosos por maior participação política e garantias sociais.

As diferentes palavras que aparecem em letra maiúscula dizem muito sobre a mentalidade da época.



14



Governo do Estado de Minas Gerais

UA! Com base nesse atentado ao pacto estruturante da República, vamos organizar resistência democrática! 🤔

Curtir Responder · 1 de Novembro de 1929



Getúlio Vargas

Bah! Meu estimado governo leiteiro, vamos ativar o modo "boi bandido"? Iremos combater as oligarquias que sustentam o poder paulista! 🤔

Curtir Responder · 1 de Novembro de 1929



Governo do Estado de Minas Gerais

Mainôifalquijeito? 🤔

Curtir Responder · 2 de Novembro de 1929



Getúlio Vargas

Começando os contatos com as oligarquias! 🤔

Curtir Responder · 3 de Novembro de 1929

A Primeira República (1895-1930) foi marcada pela "política do café com leite". Nela, as oligarquias paulista e mineira revezavam-se no Governo Federal.

É importante reconhecer que a "política do café com leite" só era possível devido a "política de governadores", a qual sustentava uma cumplicidade e apoio mútuo entre o Governo Federal e os Governos Estaduais.



O "coronelismo", nesse cenário, era o elemento primordial para o funcionamento da República.

15



Aliança Liberal

Patrocinado

Com os senhores Getúlio Vargas e João Pessoa, pela agricultura nacional, a reforma política, as leis de proteção ao trabalho e o incentivo à industrialização. Povo brasileiro, às ruas!



João Pessoa

Vem pra rua!



Curtir · Responder · 15 de Novembro de 1929

A Aliança Liberal foi a organização da insatisfação gerada pela política de Washington Luís e as pretensões de manutenção da elite cafeeira paulista no poder.



Estavam a frente da Aliança Liberal os Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba.

É fundamental perceber como as propostas da Aliança Liberal iam ao encontro das demandas de diferentes grupos sociais da época.



16



João Duarte Dantas

Sua hora vai chegar, Joãozinho, Pessoinha... Nem vice-presidente do Brasil e nem presidente da Paraíba! 🤔

Curtir · Responder · 16 de Novembro de 1929

O paraibano João Duarte Dantas era ligado à família dos Pereira de Lima, ambos opositores de João Pessoa.



17

Em Março de 1930, sai o resultado das eleições que tanto estavam movimentando o país...

18

 **Washington Luís** fez uma transmissão ao vivo
1 de Março de 1930 🌐

Vencemos! Eis que o Brasil reconhece quem lhe mantém.



 Curtir  Comentar  Compartilhar

 **Júlio Prestes**
Obrigado, Brasil!!! 🙌
Curtir · Responder 1 de Março de 1930

 **Getúlio Vargas**

Curtir · Responder 1 de Março de 1930

Os dois grupos haviam prometido aceitar publicamente o resultado da eleição. Todavia, a Aliança Liberal passou a atacar o resultado, utilizando para isso o argumento da ocorrência de “fraude”.



É certo que ambos os grupos recorreram às fraudes.



Além da derrota, a situação ficaria ainda mais grave com o início da prática da “degola”, na qual o Governo Federal passou a anular a eleição de deputados da Aliança Liberal.



19

O resultado eleitoral não agradou a Aliança Liberal que, por isso, além de não reconhecê-lo, passou a planejar outros meios de tomar o poder nos meses que se seguiram...

20



Aliança Liberal
Patrocinado

Que conste nos anais da História: não reconhecemos a derrota! Brasil para os brasileiros, já!

 Curtir  Comentar  Compartilhar



Getúlio Vargas
Conclamamos todos os tenentes a agir! Vamos pôr um basta nessa situação! 🙏

Curtir · Responder · 3 de Março de 1930



Filinto Muller
Agiremos... Pelo legado tenentista, de moralização nacional, agiremos! 🤔

Curtir · Responder · 4 de Março de 1930



Luís Carlos Prestes
Um equívoco, que não me surpreende, pois condiz com os que estão arraigados ao idealismo pequeno burguês... ❤️

Curtir · Responder · 4 de Março de 1930



Jorge Amado
Bravo! Camarada Prestes! #lacroboou 🤑

Curtir · Responder · 4 de Março de 1930

O apoio de alguns tenentes dava ao movimento a base militar necessária para desencadear a ação armada.



Os tenentes eram oficiais de média e baixa patente que já haviam promovido alguns levantes na década de 1920, tendo como proposta, sobretudo, a moralização da política.

Após a grande marcha realizada pela "Coluna Prestes", Prestes exilou-se na Bolívia e, posteriormente, na Argentina, entrando em contato com o marxismo. Recusou-se a participar do movimento de 1930. Jorge Amado seria o autor do livro "O Cavaleiro da Esperança", o qual seria proibido nas ditaduras brasileiras.



21

Nesse cenário, um mártir poderia ser um belo estopim para potencializar a crise governamental e servir como pretexto para a tomada do poder. E esse mártir surgiu dias depois do resultado eleitoral ser anunciado...

22



João Pessoa

25 de Março de 1930 🌐

João Duarte Dantas, o deflorador de donzelas... Eis os que fizeram e fazem campanha contra minha pessoa. Daremos todo apoio a família da moça, mas é um sacrifício necessário para que os atos não se repitam.



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



João Duarte Dantas

Isso não ficará assim!



Curtir · Responder · 26 de Março de 1930

Em 1930, João Pessoa era Presidente da Paraíba. Em tal cargo e no contexto de aproximação das eleições, o mesmo passou a impugnar candidaturas importantes, ligadas aos chefes de famílias poderosas.

José Pereira de Lima, um desses líderes, coronel que dominava Princesa, passou a apoiar o candidato Júlio Prestes para o cargo majoritário do país.

Como represália, João Pessoa destituiu os funcionários, prefeito e vice-prefeito do município e, diante disso, José Pereira decretou a independência de Princesa.



João Pessoa, que havia ordenado a invasão dos imóveis da oposição, publicou as cartas íntimas de João Duarte Dantas, seu ferrenho opositor.

23



Aliança Liberal

Patrocinado

URGENTE: acaba de ser assassinado o nosso querido João Pessoa.
Convocamos todos os partidários a manterem-se atentos aos comunicados oficiais da Aliança Liberal.



Curtir Comentar Compartilhar



Getúlio Vargas



Curtir · Responder · 1 de Abril de 1930

Apesar do assassinato de João Pessoa ter se dado por motivos pessoais, o fato foi utilizado politicamente pela Aliança Liberal, sendo o estopim para isolar Washington Luis e desencadear o movimento armado que levaria a deposição do então Presidente.

24

Entre Abril e Outubro de 1930, o levante armado foi organizado, tendo o dia 3 de Outubro como data do início da ação...

25

Formava-se, assim, a junta militar que passaria o poder para Getúlio Vargas, iniciando o Governo Provisório em 3 de Novembro...

28



Getúlio Vargas

3 de Novembro de 1930 🌐

Momento histórico para nosso país. Comprometo-me a fazer o que for necessário pela nação.
#MUDA_BRASIL



Curtir



Comentar



Compartilhar



Lourival Fontes

Muito que bem Getúlio, agora será com nós!

Curtir Responder · 3 de Novembro de 1930 🍌

Esse acontecimento marca o fim da chamada República Oligárquica e dá início a "Era Vargas".

O episódio ficou conhecido como "Revolução de 1930". 🔍

29



Assim como Washington Luís, Júlio Prestes exila-se.

30



Dessa forma, tinha início o "Governo Provisório".

31

O Governo Provisório, porém, não se sustentaria facilmente. Getúlio precisaria “firmar o pé”...

32

Governo Provisório

33

Como vimos anteriormente, a crise de 1929 acirrou o quadro político-eleitoral brasileiro, de tal modo que a “política do café com leite” esfacelou-se e uma nova força política, liderada por Getúlio Vargas, tomou o poder no final de 1930, mediante um levante armado...

34

Obviamente que o novo governo não seria aceito por toda a sociedade, principalmente a oligarquia paulista, grande derrotada com o movimento de 1930. Com isso, em pouco mais de um ano do início do Governo Provisório, os paulistas articularam-se contra Vargas...

35



Euclides Bueno Miragaia

23 de Maio de 1932

Convoco os manos de Sampa para a manifestação essa noite!

O Vargas nomeia esses interventores, "tenentes" do Clube 3 de Outubro... o cara nem de São Paulo é, meo! #vempraruá



Curtir Comentar Compartilhar



Mário Martins de Almeida

Miragaia, vi seu texto de revolta no grupo do evento. Compartilhei o post! Vim visitar a família em Sampa, moro no interior, em Sertãozinho, região cafeeira... vou colar no evento. Posso me reunir aos seus?

Curtir · Responder · 23 de maio de 1932



Vargas compôs seu governo com apoiadores do movimento de 1930, dos quais muitos eram nomeados interventores estaduais.

O "Clube 3 de Outubro" era uma agremiação que visava oferecer maior consistência a atuação dos tenentes revolucionários. A principal defesa do grupo era pela manutenção do governo provisório, além de um Estado forte.



36



Dráusio Marcondes de Souza

E aí, véi? Curti teu post lá no evento! Por obséquio, poderia me informar que horas começa o rolê? Tô animado pra colar também, tenho trabalho na farmácia do meu pai, mas creio que nesse momento crítico, São Paulo precisa de nós!

Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932



Antônio A. de Camargo Andrade

Me informe inbox o horário da concentração. Também vi seu textão... tens amor por São Paulo, é disso que nossa juventude necessita! O jovem Marcondes demonstra ser um exemplo da garra e determinação paulista, espero encontrá-los!

Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932



Euclides Bueno Miragaia

Será um prazer encontrá-los por lá, Martins e Camargo! Marcondes, avise seus pais! Huahauhau... E divulguem com os amigos, unidos somos a força da locomotiva do país!

Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932



Dráusio Marcondes de Souza

Ôrra, falou bonito... Fique tranquilo, Miragaia, já tenho 14 anos, não sou um moleque, tenho garra e determinação, morreria por São Paulo!

Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932

Em São Paulo, além do descontentamento com a intervenção federal, os paulistas passam a lutar por novas eleições, pela autonomia estadual e, principalmente, pela constitucionalização do país.

37

 **Mário Martins de Almeida**
 Calma, Miragaia, muito provavelmente o Dráusio Marcondes de Souza terá mais fôlego do que nós todos para correr das forças coercitivas. Ele precisa chegar em casa ANTES do jantar! 😄
 #vempruasampa #paulistadaunida #nois
 Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932

 **Dráusio Marcondes de Souza**
 Espero chegar em casa para o jantar, não se faz revolução sem lanches! Compartilhando! Entraremos para a história. #foralinsdebarros




 Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932

 **Getúlio Vargas**
 Senhor José Alberto Lins de Barros FAVOR NÃO ME DECEPCIONAR. 😬
 Curtir · Responder · 23 de Maio de 1932



Durante a manifestação, os jovens invadiram a sede da Liga Revolucionária e acabaram mortos.

38

No dia seguinte, eis que os paulistas também passam a fazer uso de seus próprios mártires...

39



M.M.D.C.

Patrocinado

Após o intenso confronto na praça da República, diante da truculência das forças do regime de Getúlio Vargas, São Paulo perde quatro de seus filhos... Em memória dos que tombaram, pela democracia, pela Constituição, está fundado oficialmente o Movimento M.M.D.C.: PAULISTAS, ÀS ARMAS! 🇺🇦

#convocaçãogeral #vempraruasp #revolução1932



👍 Curtir

💬 Comentar

🔄 Compartilhar

O movimento MMDC (referência às letras dos nomes dos jovens) foi criado para oferecer preparação militar aos jovens paulistas, tendo como objetivo derrubar o governo.

Após o episódio, inúmeras manifestações contrárias ao governo ocorreram no Estado de São Paulo.



40



Getúlio Vargas

Bahhh! Não conseguem lidar com autoridade e ordem? É aquele ditado, piás: "SE ME ATACÁ, EU VOU ATACÁ!" 🤔🤔

Curtir · Responder · 24 de maio de 1932



José Alberto Lins de Barros

Invadiram a sede da Liga Revolucionária, difamaram minha honra enquanto bom administrador! Baderneiros, não representam o povo paulista. 🤔

Curtir · Responder · 24 de maio de 1932



Getúlio Vargas



Curtir · Responder · 24 de maio de 1932

O ápice das manifestações do Estado de São Paulo contra o Governo Federal se deu no dia 9 de Julho de 1932, quando tem início a "Revolução Constitucionalista".



41

Nos 3 meses que se seguiram após os assassinatos, os paulistas protagonizariam uma série de manifestações que culminariam no movimento de 9 de Julho...

42



M.M.D.C.
Patrocinado

AH PRONTO! Justificando o injustificável! MANO, vamos te derrubar, [Getúlio](#). Marchar até o RJ, convocar uma Assembleia Constituinte e elaborar uma nova Constituição!



Curtir

Comentar

Compartilhar

O Partido Democrático e o Partido Republicano uniram-se contra Vargas, formando a Frente Única Paulista (FUP).



O Partido Democrático havia feito parte da campanha da Aliança Liberal. Seu objetivo era conseguir a indicação de Francisco Morato, Presidente do Partido, como interventor.



43



Legião Negra

Patrocinado

2 mil revolucionários em Sampa e outros 10 mil espalhados pelo interior... Podem contar com a Legião Negra! A casa caiu!



Curtir

Comentar

Compartilhar



José Alberto Lins de Barros



Curtir · Responder · 15 de Julho de 1932

A Frente Negra Brasileira (FNB), fundada em 1931, tinha como objetivo promover a elevação moral, intelectual e profissional dos negros, em São Paulo.

Dela é que surge a Legião Negra, grupo dissidente que lutou pela causa do movimento de 1932.

Além do patrocínio de industriais à causa do movimento, foi criada a "Campanha do Ouro", na qual a população fazia doações.



44



Getúlio Vargas

Ai, piás... Temos mais o que fazer! Aham que vão ter apoio de quem pra isso? Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso... Tão tudo aqui com o pai!



Curtir · Responder · 20 de Julho de 1932



Governo do Estado de Minas Gerais

AQUELA FELICIDADE QUANDO



Curtir · Responder · 21 de Julho de 1932



Governo do Rio Grande do Sul

Tu sabes que tem nosso apoio, Getúlio! Aliás, como todo bom gaúcho dessa terra! Em defesa de um projeto de país como o Rio Grande!



Curtir · Responder · 22 de Julho de 1932



Governo do Estado de Minas Gerais

Ain que bunitim... todo mundo contra os paulistas... Mas, Getúlio, és tão tudo longe! É na MINHA DIVISA que o bicho vai pegar! #socorro #queroapoiofederal



Curtir · Responder · 23 de Julho de 1932

Cerca de 135 mil homens participaram do conflito, sendo 35 mil ao lado dos paulistas, e 100 mil ao lado do governo.



O Estado de São Paulo acabou ficando isolado na luta contra Vargas, o que contribuiu com a derrota do movimento.

45

Após quase 3 meses de lutas intensas e centenas de mortos, em Outubro de 1932 o Governo Federal sai vitorioso. Todavia, diante de tal quadro, Vargas resolve ceder e constitucionalizar o país...

46



Getúlio Vargas

2 de Outubro de 1932 🌐

Comunicado oficial:

A nação se comove com as baixas dos soldados que lutaram durante os últimos 87 dias. O saldo da Guerra Paulista foi o luto da nação! Nos próximos meses, o Governo Provisório vigente, atendendo aos apelos dos estados que anseiam por maior autonomia, convocará nova Assembleia Nacional Constituinte. Também achamos propício que sejam criados novos partidos políticos. Até lá, precisamos de tempo para chorar nossos mortos e realinharmos estratégias favoráveis a nação brasileira.



👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar



Revolução Constitucionalista de 1932 (antigo M.M.D.C)



Curtir · Responder · 2 de outubro de 1932

Apesar do movimento ter nascido das reivindicações da elite paulista, a participação popular foi intensa. Isso se deve à utilização dos meios de comunicação (jornais e rádios).



Foram cerca de três meses de conflitos, os quais terminaram no dia 2 de Outubro.



O movimento pode ser considerado vitorioso, já que o governo atendeu as reivindicações dos paulistas.

47



Governo do Distrito Federal

Patrocinado



Revolução Constitucionalista de 1932 (antigo M.M.D.C)

Que graça hein, RJ!
E quando o "excelentíssimo senhor presidente PROVISÓRIO" resolver dar outro golpe? Depois do sangue derramado, só nos restará aguardar... Mas jamais esqueceremos de 09 de julho de 1932!



Curtir · Responder · 3 de outubro de 1932

O termo "revolução", apesar de utilizado para se referir ao movimento protagonizado pelos paulistas, não condiz com as propostas defendidas pelos mesmos.



48

Em 1934, após mais de um ano desde o fim da “Revolução Constitucionalista”, o Brasil voltava a ter uma Constituição...

49



Assembleia Nacional Constituinte

Patrocinado

Com orgulho, instituímos nessa data a nova Constituição! A carta foi inspirada nos anseios populares! Abaixo alguns pontos que constam na carta: Voto secreto e voto obrigatório aos maiores de 18 anos, nacionalização das riquezas do subsolo brasileiro, proibição do trabalho infantil, jornada de 8h de trabalho, instituição de sindicatos classistas, direito a férias remuneradas etc. Por fim, declaramos que oficializamos o excelentíssimo senhor **Getúlio Vargas**, presidente da República do Brasil, eleito indiretamente por essa assembleia. #agoravai #mudabrasil



As garantias da nova constituição do país foram ao encontro de demandas existentes durante a "Primeira República", ou seja, serviram para modernização do país.

A Assembleia Nacional Constituinte foi organizada com base no Código Eleitoral de 1932. Nesse código, o voto secreto e o voto feminino apareciam pela primeira vez. Fazia menção, também, aos partidos políticos e admitia candidaturas avulsas.



50



Almerinda Farias Gama

20 de Julho de 1934 🌐

Sinto-me honrada, como mulher negra, alagoana e feminista, em participar desse momento de conquistas democráticas! Que tenhamos equidade de salários, que sejamos justos e empenhados em garantir direitos trabalhistas aos brasileiros! Hoje representei a classe da qual sempre fiz parte: a dos trabalhadores!



Bertha Lutz

Querida **Almerinda**! Todas nós, da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, parabenizamos essa conquista sufragista! 🌸

Curtir · Responder · 20 de Julho de 1934

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) surgiu no Rio de Janeiro, em 1922. Almerinda era Presidenta do Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos e apoiou Bertha Lutz em sua eleição para a presidência da FBPF, que além do voto feminino, defendia: a instrução da mulher, a proteção às mães e crianças, leis reguladoras do trabalho das mulheres, entre outras.



A FBPF inspirava-se nas lutas sufragistas internacionais do final do século XIX.

51



Patrícia Galvão (Pagu)

Em nome das mulheres do Partido, felicito Almerinda, a FBPF, e todas as outras manas que estiveram articulando essa conquista para a classe trabalhadora! Que possamos pensar um Brasil de fato democrático, Bertha, muito além do golpe instaurado!



Curtir · Responder · 21 de Julho de 1934



Bertha Lutz

Pagu, mesmo com todas as nossas divergências ideológicas enquanto feministas, estas conquistas são nossas e devemos nos manter atentas para que elas sejam permanentes!



Curtir · Responder · 21 de Julho de 1934



Getúlio Vargas

Pagu, espero que controle seus "excessos libertários", sei que está mais amadurecida... És uma mulher casada. Seja sensata!

Bertha, grande expoente das ciências brasileiras, um orgulho de seu pai e da nação! Conto com o apoio de todos!



#mulheresfortes #mulheresemancipadas

Curtir · Responder · 22 de Julho de 1934

O diálogo entre Pagu e Bertha Lutz demonstram divergências dentro do próprio movimento feminista, os quais podiam pautar-se em questões pontuais e de interesse das mulheres, ou terem proposições de transformação da sociedade como um todo.



É importante perceber Getúlio Vargas como reprodutor de um discurso que permeou o debate sobre a participação das mulheres na política, ou seja, a ideia de que as mulheres não deveriam deixar de lado o papel de boas esposas e mães.

52



Getúlio Vargas

Patrocinado

Extremamente honrado com os 175 votos (contra 71 da oposição) que recebi! Obrigado, congressistas e povo brasileiro!

Como presidente DEMOCRATICAMENTE eleito, possuo algumas ressalvas quanto a essa nova Constituição... Bah, tohê deixarei minhas críticas para depois.

Juro alfabetizar o povo, tocar o povo via cinema e rádio!

Meu perfil agora será página patrocinada, pois, quem não tiver confiança nos nossos destinos é indigno do legado que recebeu!

#curte #compartilha #envianozapdafamilia #papaiteama #pulsosfime



Curtir · Comentar · Compartilhar

Sendo assim, inicia-se o período conhecido como Governo Constitucional.

53

Governo Constitucional

54

Após atender os interesses regionais que viam a necessidade de constitucionalizar o país, Vargas consegue ser eleito indiretamente como Presidente da República...

55

Nesse novo cenário, novas forças políticas seriam protagonistas do período...

56



Plínio Salgado está 🎉 se sentindo festivo
10 de Janeiro de 1935 🌐

Muito bom relembrar a fundação da Sociedade de Estudos Políticos, que reunia diferentes pessoas sob o lema "Deus 🙏, Pátria 🇧🇷 e Família 👨👩👧". Devemos fazer esses princípios nortearem o governo do amigo Vargas. Abaixo, foto do nosso primeiro desfile nas ruas de São Paulo, cheio de glamour e serpentina.



Curtir



Comentar



Compartilhar



Severino Sombra

Arre égua! Lembro quando busquei organizar um "operariado coeso e educado, protegido, para colaborar honesta e conscientemente com outras classes"! 💜

Curtir · Responder · 10 de Janeiro de 1935

A Sociedade de Estudos Políticos (SEP), de Fevereiro de 1932, precedeu a fundação da Ação Integralista Brasileira (AIB).



Entre os pontos defendidos pela SEP, que depois seriam reeditados pela AIB, estavam: a unidade nacional, defesa da autoridade, defesa do princípio da propriedade etc.



Severino Sombra foi fundador da Legião Cearense do Trabalho, surgida em 1931, que chegou a ter 15 mil membros. Tal agrupamento viria a somar-se ao integralismo.

57



Miguel Reale

Dizia nosso manifesto de fundação: "Defesa do nacionalismo, definido mais sobre bases culturais do que econômicas, e do corporativismo, visto como esteio da organização do Estado e da sociedade. Combate aos valores liberais e rejeição do socialismo como modo de organização social".



Curtir Responder · 10 de Janeiro de 1935



Gal. Olímpio Mourão Filho

ANAUE!



Curtir Responder · 10 de Janeiro de 1935

O anticomunismo seria uma das principais marcas da AIB. Em relação a isso, é importante destacar a inspiração fascista do movimento.



A AIB possuía estrutura rígida, cabendo ao próprio Plínio a liderança incontestável. O movimento buscava criar uma identidade estética, utilizando uniformes verdes, a letra grega "sigma" (que significa somatória) como emblema, a saudação "Anauê!" (de origem Tupi, que significa "você é meu irmão") e o lema "Deus, Pátria e Família". Realizavam desfiles, possuíam aparato de imprensa, além de contar com sua própria milícia armada. Chegou a ter mais de 600 mil membros.



58



Caio Prado Jr.

Recordem também de 07 de outubro de 1934, na Praça da Sé!



Curtir Responder · 10 de Janeiro de 1935

Em 07 de Outubro de 1934, na Praça da Sé, ocorreu o episódio que ficou conhecido como "A Revoadada das Galinhas Verdes" (também chamado de "A Batalha da Praça da Sé"). Os integralistas de São Paulo contaram com a participação de reforços do Rio de Janeiro, tendo um total de 8 mil participantes. O propósito da AIB era fazer uma demonstração de força, marchando e entoando hinos fascistas.



Militantes de esquerda ligados a Frente Única Antifascista (FUA) dissolveram a manifestação, de tal modo que muitos integralistas abandonaram seus uniformes.

O saldo do conflito foi de 6 mortos, além de dezenas de feridos.



59



Caio Prado Jr. – está em Teatro João Caetano

30 de Março de 1935

Diante do fascismo que sanha pelo país, convocamos um ato na Capital Federal, a ser realizado no Teatro João Caetano.
#se_fere_minha_existencia_serei_resistencia



MAR 30 Ato de Fundação da ANL

Curtir Comentar Compartilhar



Jorge Amado

Convoca geral!



Curtir · Responder · 30 de março de 1935

Fundada em Março de 1935, o objetivo da Aliança Nacional Libertadora (ANL) era combater o fascismo e o imperialismo.

60



Luís Carlos Prestes

31 de Março de 1935

Sinto-me honrado pela honra de ter sido escolhido presidente de honra da ANL.

Nosso principal objetivo deverá ser:

- * calote da dívida brasileira
- * nacionalização das empresas imperialistas
- * reforma agrária
- * liberdades democráticas

Enfim, instituiremos um GOVERNO POPULAR!

Curtir Comentar Compartilhar



Jorge Amado

Você perdeu a cena, milhares de trabalhadores em êxtase ao ser citado o "Cavaleiro da Esperança". Ansiosos por sua volta!

Curtir · Responder · 31 de março de 1935



Caio Prado Jr.

Camarada, Prestes... Também é essencial defendermos a jornada diária de 8 horas, salário igual para trabalho igual, salário mínimo, liberdade religiosa, devolução das terras indígenas, fim dos privilégios de raça, e aliança com outros países da América Latina, que são parte dos oprimidos do mundo.

Curtir · Responder · 31 de Março de 1935

Luís Carlos Prestes estava na União Soviética. Voltou clandestinamente ao Brasil, em Abril de 1935, com o objetivo de organizar um levante armado no país, a mando da Internacional Comunista.



Estima-se que a ANL teve dezenas de milhares de filiados.

A entidade promoveu inúmeros atos públicos e contava com dois jornais diários.

61



Jorge Amado

Troquem o filtro do facebook

#ninguem_solta_a_mao_de_ninguem



Curtir · Responder · 31 de Março de 1935

Temendo a oposição que se organizava, principalmente, em torno da ANL, Getúlio Vargas começa a “fechar o cerco”. Isso, por sua vez, aumenta a radicalização política...



Getúlio Vargas

Patrocinado

Meu governo, para o bem estar do trabalhador brasileiro, acaba de promulgar a Lei de Segurança Nacional. Por meio dela, definimos que o peso rigoroso das leis será usado para inibir os agitadores que querem subverter o futuro da nação!



Curtir



Comentar



Compartilhar



Filinto Muller

Essa lei será essencial ao combate dos opositores que não querem o bem da nação.



Curtir · Responder · 04 de Abril de 1935

Promulgada em 4 de Abril de 1935, a Lei de Segurança Nacional (LSN) definia crimes contra a ordem política e social. Sua grande característica era retirar as garantias processuais dos que cometessem crimes contra o Estado.

64



Caio Prado Jr, está com Luís Carlos Prestes.

05 de julho de 1935 🌐

Neste 05 de julho, as manifestações que ocorrem país a fora devem pautar-se na máxima do camarada Prestes: "Todo poder a ANL". 🍌 🐻



Curtir



Comentar



Compartilhar



Luís Carlos Prestes

É isso mesmo, camarada! A situação é de guerra e cada um deve assumir seu posto. As massas devem se organizar e preparar-se para o assalto!

Abaixo o fascismo! Abaixo o governo odioso de Vargas!
Por um GOVERNO POPULAR
REVOLUCIONÁRIO! 🇧🇷

Curtir · Responder · 05 de Julho de 1935

As manifestações de 5 de Julho, além de serem uma resposta ao autoritarismo de Vargas, tinham como objetivo comemorar os levantes tenentistas da década passada.



Durante as manifestações, foi lido um manifesto de Prestes, no qual propunha-se a derrubada do governo de Vargas e a passagem do poder à ANL.

65

DOPS

Departamento de Ordem Política e Social
Patrocinado

COMUNICADO URGENTE!
Declaramos, com base na LSN, que está extinta a ALN!



Curtir Comentar Compartilhar

Luís Carlos Prestes
Lançaremos nova campanha.
#nao_tem_arrego!



Curtir · Responder · 30 de Julho de 1935

Vargas, com base na LSN, ordenou o fechamento da ANL.

O movimento político "Pão, Terra e Liberdade" seria criado em Agosto de 1935, com objetivo de dar continuidade à ação da ANL.



66

Por isso, ganhou força entre membros da ANL a disposição em deflagrar um levante armado, o qual ocorreria em Novembro de 1935...

67



Departamento de Ordem Política e Social

Patrocinado

Nesses dias de novembro, o Brasil todo foi traído. Isso se deve a inimigos internos. Sob a liderança de Luís Carlos Prestes, a ANL tentou derrubar nosso amado e honrado Presidente. A aquartelada de Natal-RN, Recife-PE e Rio de Janeiro-RJ foi um fiasco, mas não deve ser esquecida.



Curir Comentar Compartilhar



Getúlio Vargas

Lastimável! Agiremos o mais rápido possível.

Curir Responder 29 de Novembro de 1935

O levante, que ficou conhecido como "Intentona Comunista", foi facilmente debelado pelo Governo Federal.

Em Natal-RN, em 23 de Novembro, foi deflagrado o levante e o movimento assumiu o controle da cidade por 4 dias. No dia 24, a revolta chegou em Recife-PE. Por fim, no dia 27, chegou ao Distrito Federal. Porém, não contou com adesão do operariado.



68



Lourival Fontes está com Getúlio Vargas

Patrocinado

Na transmissão do Programa Nacional desta noite, foram anunciados o Estado de Sítio e Luís Carlos Prestes como inimigo número 1 do país.



Curir Comentar Compartilhar



Intensa repressão se seguiu ao episódio, sendo decretado o Estado de Sítio por 30 dias (posteriormente, prorrogado por mais 90 dias). Ao final do período, foi instaurado o Estado de Guerra.

No Estado de Sítio, o Governo Federal ganha precedentes sobre os demais poderes e liberdades individuais.



69

Meses depois, Luís Carlos Prestes e sua companheira, Olga Benário, seriam presos e julgados, tendo revelada a ligação entre a Intentona Comunista e o movimento comunista internacional...

70



Filinto Muller está com Getúlio Vargas

Patrocinado

Anunciamos a prisão de Luís Carlos Prestes e sua companheira Olga Benário no dia 05 de março. AMBOS ESTAVAM NO BRASIL A SERVIÇO DE MOSCOU!



Olga Benário, nasceu em Munique, em uma família judia.

Entrou para o Partido Comunista Alemão, sendo presa por atividades subversivas.

Após ser libertada, foi viver na União Soviética, passando a trabalhar na Internacional Comunista.

Foi na época em que vivia na União Soviética que conheceu Luís Carlos Prestes.

71



Getúlio Vargas

Absurdo! Traem o povo brasileiro a serviço de uma ideologia genocida. Arcarão com o peso da lei!

PRESTES ENCONTRAVA-SE NO RIO HA DEZ MEZES!

Alcançou esta capital pela estrada Rio-São Paulo e residiu às ruas Barão da Torre, Copacabana, Edifício Ceará e no Cachambú

O chefe do Polícia encontra abrigado a prisão de Prestes — Agentevidas presentes estabam em Portugal e não tinham, ao lado de sua família — O 12.000 tem mais que a revolução social



Curtir · Responder · 05 de Março de 1936

Desde a Revolução Socialista na Rússia, em 1917, cada vez mais o "perigo vermelho" fazia parte dos discursos políticos.



72



Departamento de Ordem Política e Social

Patrocinado

Iniciou-se o julgamento de Luís Carlos Prestes. A nação anseia por uma justiça efetiva e exemplar.



Curtir · Comentar · Compartilhar



Getúlio Vargas

E pra você, querido Hitler, em breve, um presentinho...



Curtir · Responder · 10 de Abril de 1936

Luís Carlos Prestes ficaria preso até os momentos finais do Estado Novo.

Olga Benário, por sua vez, seria entregue a agentes do governo nazista, vindo a morrer em um campo de concentração, em 1942.

73



Adolf Hitler

Hail! Es wird gut aufgenommen. 😊

Curtir · Responder · 10 de Abril de 1936



Getúlio Vargas

Acho que ele gostou...

Curtir · Responder · 10 de Abril de 1936



Quando foi deportada, Olga Benário estava grávida. Anita nasceria em uma prisão e somente seria entregue a avó paterna depois de uma intensa campanha internacional.

Enquanto isso, no ano de 1937, começavam as movimentações políticas, uma vez que no ano seguinte ocorreriam eleições. Todavia, não era esse o plano de Getúlio Vargas e seus aliados...



Justiça Eleitoral

Patrocinado

Com eleições marcadas para 03 de janeiro de 1938, os candidatos a presidência da república, são: Armando de Salles Oliveira, Plínio Salgado, José Américo de Almeida



Armando de Salles Oliveira era governador do Estado de São Paulo. O candidato da situação era José Américo de Almeida. Os integralista, por sua vez, lançaram Plínio Salgado. Porém, Vargas não respaldava nenhuma das candidaturas.



Vivia-se um momento conturbado, pois estava em vigência o Estado de Guerra devido o "perigo vermelho". Vargas utilizava-se disso para cercear as campanhas políticas, uma vez que desejava manter-se no poder.

76



Gal. Olímpio Mourão Filho está com Getúlio Vargas

Patrocinado

Descobrimos mais um plano para destruição de nossa pátria! Amanhã, nosso Presidente fará um pronunciamento sobre o assunto.

CORREIO DA MANHÃ — Sexta-feira, 1 de Outubro de 1937

As instruções do Komintern para a acção dos seus agentes contra o Brasil

O tenebroso plano foi apprehendido pelo Estado-Maior do Exército

O Estado-Maior do Exército apprehendeu os planos de acção organizados pelo Komintern para a destruição do Brasil. Tendo-se de uma série de instruções destinadas a preparar a terra e a terra os grupos comunistas contra os reis do momento que a seguir dirigiram. Vozes.

O Brasil de 1937

governo provisório no Rio de Janeiro. As instruções políticas. Estavam agindo no sentido de preparar a terra e a terra os grupos comunistas contra os reis do momento que a seguir dirigiram. Vozes.



Lourival Fontes



Curtir · Responder · 1 de Outubro de 1937

O Plano Cohen, como ficou conhecido o suposto plano comunista para tomada do poder, seria a saída encontrada pelo governo para impedir a realização das eleições.

77



O documento havia sido escrito por Olímpio Mourão Filho, membro do Exército e Chefe do Serviço Secreto da AIB.



Apoiado por várias lideranças nacionais, Getúlio autorizou o Exército a cercar o Congresso Nacional... Seu pronunciamento revelaria o destino do país!

Estado Novo

80

Como foi visto, o Plano Cohen foi forjado para servir aos intentos de manutenção do poder. A partir dele, seria instaurado um novo regime político no país, o Estado Novo, que iremos conhecer melhor a partir de agora!

81



Lourival Fontes

Patrocinado

URGENTE:

O excelentíssimo Presidente da República, o senhor Getúlio Vargas, acaba de anunciar no Programa Nacional que hoje, dia 10 de novembro de 1937, o país passa a ter um novo regime político. Trata-se do ESTADO NOVO.



Curtir



Comentar



Compartilhar



Getúlio Vargas

Estão suspensas as liberdades civis, extintos os partidos políticos, estabelecemos a censura prévia e a repressão policial contra os que querem desestabilizar o governo brasileiro. Prometo ao povo trabalhador que estabelecerei garantias trabalhistas, incentivarei a nossa burguesia para que tenhamos mais industrialização, investirei em cultura e ensino público para criar o "novo homem", verdadeiro cidadão do Brasil. Peço para que acessem o perfil do estimado Ministro da Justiça, [Francisco Campos](#), para terem acesso ao conteúdo da nova Carta Constitucional!



Curtir · Responder · 10 de Novembro de 1937

O comentário de Getúlio Vargas, apresentando algumas das características do novo regime, é de fundamental importância, pois, ao mesmo tempo em que revela o autoritarismo que passaria a ser institucionalizado, também aponta para os feitos que serão realizados em áreas como educação, trabalho, cultura etc.

82



Francisco Campos

Patrocinado

A nova carta constitucional determina, entre outros:

- concentração de poderes nas mãos do Chefe do Executivo;
- nomeação de autoridades estaduais por parte do Presidente da República, cabendo aos interventores nomearem autoridades municipais;
- o estabelecimento de eleições indiretas para a Presidência da República, em mandato de 6 anos;
- o fim do liberalismo econômico;
- a admissão da pena de morte;
- fim do direito à greve;
- expurgo de funcionários públicos;
- fechamento do Legislativo em seus três níveis;
- Poder Judiciário subordinado ao Chefe do Executivo.



Curtir



Comentar



Compartilhar

Diante de tais características, torna-se correto a menção ao período do Estado Novo como sendo uma ditadura.



A Constituição de 1937 foi a terceira Constituição da República.

Tal Constituição foi apelidada de "Polaca", por ter sido inspirada na Constituição da Polônia.



83



Gustavo Capanema

Aproveito seu post e a imensa curiosidade suscitada para anunciar que o Ministério da Educação e Saúde Pública lançará, entre outras medidas, o currículo seriado, frequência obrigatória, exigência de diploma secundário para ingresso no Ensino Superior, incentivo ao ensino profissionalizante e curso supletivo aos adultos.



Curtir · Responder · 11 de Novembro de 1937

O foco educacional foi o ensino profissionalizante, visto como necessário diante das novas atividades abertas pelo mercado, sobretudo a expansão da industrialização.



São desse período as origens do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), por exemplo.

84



Lourival Fontes fez uma transmissão ao vivo

Patrocinado

Realiza-se, nesse momento, dia 27 de novembro de 1937, na Praça Roosevelt, no Rio de Janeiro, a Cerimônia de Cremação das Bandeiras Estaduais. Como ressaltou o Ministro da Justiça, Francisco Campos, "A bandeira do Brasil é hoje a única, não há lugar no coração dos brasileiros para outras flâmulas, não queremos mais a discórdia nos dividindo, uma só ordem moral e política, a ordem de uma só autoridade".



Estado Novo - Cremação das Bandeiras Estaduais

6.082 visualizações



Curtir

Comentar

Compartilhar

O episódio em que as bandeiras estaduais foram cremadas, bem como o trecho do discurso de Francisco Campos, permitem evidenciar o culto à nação e à autoridade. Daí a constante associação entre o Estado Novo e os regimes totalitários, sobretudo o fascismo italiano de Mussolini.

85



Áreas culturais e educacionais foram extremamente marcantes durante o Estado Novo...



Lourival Fontes

Patrocinado

Tenho imenso prazer em anunciar mais um feito do ESTADO NOVO! Com isso, o Presidente passa a ter um canal de diálogo permanente com o povo brasileiro, que além de anunciar as ações governamentais, também divulgará tudo que há de melhor na nossa brasilidade, incluindo a nossa música e nossos artistas populares. Curtam a página de "A HORA DO BRASIL"! [#compartilha](#) [#envianozapdafamilia](#)



Curtir Comentar Compartilhar

O personalismo, ou seja, a exaltação do líder, com vistas a torná-lo uma figura carismática, bem como a exaltação da cultura nacional, são características do período. Por isso, era dada grande importância aos atos públicos e à propaganda, que deveriam veicular uma interpretação oficial da realidade, a qual escamoteava as contradições e excluía a pluralidade.

O programa radiofônico "A Hora do Brasil" surgiu em 1938, possuindo finalidades informativas, culturais e cívicas.



88



A Hora do Brasil

Patrocinado

À frente do Ministério da Educação e Saúde Pública, [Gustavo Capanema](#) vem realizando inúmeros feitos para contribuir com a educação cívica da juventude brasileira. Também no programa de hoje, falaremos sobre o INCE e o lançamento do filme "Descobrimento do Brasil", de Humberto Mauro. Vejam algumas imagens abaixo. [#vaibrasil](#) [#estadonovo](#)



O Descobrimento do Brasil 1937

37.663 visualizações

324 38 Compartilhar Download Salvar

Curtir Comentar Compartilhar

Datas como o Dia da Juventude (19 de Abril) e o Dia da Pátria (7 de Setembro), eram datas oficializadas e notáveis na mobilização dos estudantes.

Já o Instituto de Cinema Educativo (INCE), encomendava e financiava filmes que deveriam exaltar o Brasil e sua história.

Atualmente, o programa radiofônico oficial do governo é chamado de "Voz do Brasil" e é responsável por levar informativos dos 3 poderes a todo país.



89



Gustavo Capanema

Junto com nosso Presidente, [Getúlio Vargas](#), estamos construindo o futuro por meio das novas gerações. Que as mesmas se espelhem nos grandes brasileiros, como o próprio Presidente, nesse diretor extraordinário que é o Humberto e eu próprio.



Curtir · Responder · 11 de Novembro de 1937



Getúlio Vargas

Maravilhoso trabalho desenvolvido pelo Ministério da Educação e Saúde Pública! Nossos jovens e o povo brasileiro sempre bem informados e antenados nas maravilhas do Estado Novo, sem o viés ideológico que os inimigos da Pátria e da Família ousaram tentar implantar no Brasil.



Curtir · Responder · 11 de Novembro de 1937

É importante perceber que o tom do discurso gira em torno de criar novos cidadãos, homogeneizados em torno da visão patriótica do Estado.



90

***Mas, nem tudo eram realizações e felicidades para o novo regime governamental...
Antigos aliados, colocados de lado por Vargas, tentariam golpeá-lo...***

91



Getúlio Vargas está 😨 se sentindo assustado
Patrocinado

URGENTE:
Liderados pelo Tenente Severo Fournier e outros traidores ligados ao integralismo, um grupo invadiu o Palácio da Guanabara a pouco, sendo impedidos por minha Guarda Pessoal e família de fazerem o pior!



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



Filinto Muller

Amado Presidente! Fique tranquilo, o integralismo será varrido do País e seus líderes serão presos e exilados!



Curtir · Responder · 11 de Maio de 1938



Plínio Salgado

Apesar de não ter participado do Levante, saiba que do fundo do meu coração nacionalista, considero o "excelentíssimo" Presidente da República em exercício um traidor! Traidor de Deus, da Pátria e da Família! Até breve!



Curtir · Responder · 12 de Maio de 1938

O "Levante Integralista", foi uma resposta dos membros da AIB ao fechamento da organização por Getúlio Vargas.



O líder integralista, Plínio Salgado, sempre fora um fiel colaborador de Vargas, tendo retirado sua própria candidatura à presidência, mesmo antes da consumação do golpe.



A partir desse episódio, vários integralistas foram presos. Em 1939, Plínio seria preso por alguns dias e, posteriormente, seria exilado do país.

92

E enquanto tratava de eliminar os opositores, utilizando para isso diferentes métodos, Getúlio promovia avanços decisivos para permitir ao país modernizar-se economicamente...

93



Getúlio Vargas – com Alexandre Marcondes Filho e outras 6 pessoas
Petrocinado

Estivemos reunidos nesta tarde para criarmos o "Conselho Nacional do Petróleo"! Na imagem abaixo, vemos o Ministro das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha, visitando o poço de petróleo de Lobato-BA.



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



Alexandre Marcondes Filho

Fundamental para que no futuro tenhamos, além de geração de emprego e renda, autonomia energética. **Getúlio**, tu és grande! 🤔

Curtir · Responder · 29 de abril de 1938

O Conselho Nacional do Petróleo (CNP), criado em 1938, administrava as jazidas encontradas na Bahia e era responsável pelo abastecimento de combustíveis no país.

94



Sérgio Buarque de Holanda

É importante que desde já passemos a pensar em estratégias de combate a corrupção... Afinal, o Estado Brasileiro ainda não possui as virtudes necessárias. 🤔

Curtir · Responder · 29 de Abril de 1938



Getúlio Vargas

Engana-se! Os esforços que realizaremos serão para criarmos um Patrimônio do e para o povo brasileiro! Inclusive, já está na nossa agenda a criação da Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a Companhia Siderúrgica Nacional, entre outras riquezas nacionais, com o apoio dos nossos parceiros, dos Estados Unidos da América e da Alemanha. 🤔

Curtir · Responder · 29 de Abril de 1938



Adolf Hitler

Wir sind zusammen. 🤔

Curtir · Responder · 29 de Abril de 1938



Franklin Delano Roosevelt

Nice... Mas em breve terá que se decidir! Somos uma nação irmã.



Curtir · Responder · 29 de Abril de 1938

A fala de Sérgio Buarque de Holanda evidencia parte do seu pensamento, devendo ser percebida como uma das responsáveis pela compreensão do fenômeno da corrupção do Estado brasileiro. ⚠️

O comentário de Vargas, citando outras empresas que seriam criadas, deve ser visto como parte do esforço para consolidação das indústrias de base que marcaram o período. Já os comentários de Hitler e Roosevelt, demonstram o sucesso da posição adotada por Getúlio, que estabelecera acordos econômicos com as duas grandes potências da época, algo fundamental para conseguir concretizar o projeto de criação de grandes empresas estatais.

95

Nem mesmo a questão indígena passaria despercebida pelo projeto de país idealizado pelo Estado Novo...

96



A Hora do Brasil

Patrocinado

Na programação desta noite, entrevistaremos o Marechal Cândido Rondon, responsável pelo Conselho Nacional de Proteção ao Índio, que torna permanente o Projeto iniciado em 1938, a chamada Campanha "Marcha para o Oeste". Com isso, o Presidente da República mostra seu esforço em tutelar a integração dos índios à civilização e ao progresso.



👍 Curtir

💬 Comentar

🔗 Compartilhar



Aldeia Resiste



Curtir · Responder · 22 de Novembro de 1939

A campanha "Marcha para Oeste" tinha como objetivo ocupar e desenvolver terras do Centro-Oeste e do Norte do país, mediante construção de rodovias e incentivo à migração e às atividades agropecuárias.

Já o Conselho Nacional de Proteção ao Índio (CNPI) visava integrar os indígenas à sociedade.



Tal objetivo se dava mediante a uma visão dos indígenas como seres incapazes. Logo, eram constantes os desrespeitos aos interesses indígenas.

Ainda hoje são propagadas posturas errôneas em relação aos indígenas, que continuam tendo seus interesses deixados de lado.



97

No final do ano de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda seria criado e passaria a ser um dos principais órgãos do Estado Novo...

98



Lourival Fontes está com **Getúlio Vargas** e **Gustavo Capanema**
Patrocinado

Hoje, 27 de dezembro de 1939, todos os esforços de comunicação efetiva com o povo brasileiro e com os trabalhadores do Brasil, passam a se concentrar sob minha responsabilidade no Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP.



Curtir Comentar Compartilhar



Getúlio Vargas

Organizar a propaganda da exuberância nacional, controlar as produções artísticas, realizar manifestações, festas e exposições patrióticas, eis a função de tal órgão!

Curtir · Responder · 27 de Dezembro de 1939



Gustavo Capanema

Já penso em uma cartilha. "Crianças! Aprendendo no lar e nas escolas o culto a pátria, trareis para a vida prática todas as probabilidades de êxito".

Curtir · Responder · 27 de Dezembro de 1939

A função do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) era difundir a ideologia do Estado Novo para a população brasileira.



Coordenar, orientar e centralizar a propaganda oficial, controlar as produções, dirigir o programa "A Hora do Brasil" e organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, exposições etc., eram funções do DIP, assim como a censura.

A cartilha citada no comentário de Capanema seria criada pelo DIP em 1942.

99



Wilson Batista está 😊 se sentindo de
boa
4 de Janeiro de 1941 🌐

Salve galera! Segunda braba, não?
Pra você, que é mané e vai trabalhar.
Já já tô colando pra tirar uma onda na plaiaaaaa
HUAHUahuAHua
"Meu chapéu do lado
Tamanco arrastando
Lenço no pescoço
Navalha no bolso
Eu passo gingando
Provoco e desafio
Eu tenho orgulho
Em sertão vadio
Sei que eles falam
Desse meu proceder
Eu vejo quem trabalha
Viver no miserê
Eu sou vadio"



#música_de_malandro! #essa_vai_para_o_DIP



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



Getúlio Vargas

Bonito, heim? Escória! 😏

Curtir · Responder · 4 de Janeiro de 1941

A figura do sambista carioca Wilson Batista encarna a estética e a exaltação do "malandro", avesso aos percalços do mundo do trabalho.



A canção pode servir para compreender características da época, como, por exemplo, o fato da necessidade do governo oferecer condições para que o trabalho pudesse ser visto como algo que possibilitasse uma vida que fosse além da realidade do "miserê".

A canção "Lenço no pescoço" foi lançada em 1933.



100



Wilson Batista

Calma aí, seu Getúlio. É brincadeira rapax...
O problema é que o tranxporte tá cheio... Precisa mudar isso daí!
Max já tô colando no trampo, meu nego véi! Até parece que o golpe, aliáx, revolução (rs) se deu em duax semanax!



Curtir · Responder · 4 de Janeiro de 1941



Getúlio Vargas

Senhor, Filinto Muller, por favor! Converse com esse mulato. 🙏

Curtir · Responder · 4 de Janeiro de 1941



Filinto Muller

Grão-mestre, Getúlio Vargas, os excessos que conversávamos... Mas fique tranquilo. Já estou acionando o Lourival Fontes 🙏

Curtir · Responder · 4 de Janeiro de 1941

A contradição entre a postagem de Wilson Batista e o comentário do mesmo alegando ter sido apenas brincadeira, evidencia o quanto o medo de ser enquadrado como inimigo do governo pairava sobre os artistas.



101



Lourival Fontes

Patrocinado

Indigno o sujeito que não deseja ser um homem novo, que não compartilha dos interesses de construir um Brasil novo. Aos que acham que a música brasileira continuará sendo usurpada, enganem-se! Ainda temos muitos exemplos, ainda temos artistas como [Noel Rosa](#)

"Deixa de arrastar teu tamanco/ Pois tamanco nunca foi sandália/ E tira do pescoço o lenço branco/ Compra sapato e gravata/ Joga fora esta navalha que te atrapalha/ Com chapéu do lado deste rata/ Da polícia quero que escapes/ Fazendo um samba-canção/ Já te dei papel e lápis/ Arranja um amor e um violão/ Malandro é palavra derrotista/ Que só serve pra tirar/ Todo o valor do sambista/ Proponho ao povo civilizado/ Não te chamar de malandro/ E sim de rapaz folgado"



Noel Rosa - Rapaz folgado (Aracy de Almeida)

05/241 visualizações

Curtir Comentar Compartilhar

Além de permitir compreender a noção de trabalho e trabalhador que o governo queria propagar, também é possível refletir sobre o ufanismo da época.



A canção "Rapaz folgado" foi composta em 1933, como resposta ao sambista Wilson Batista.

Noel Rosa e Wilson Batista protagonizaram uma das maiores polêmicas da música brasileira. Várias canções podem ser interpretadas como uma discussão entre ambos.



102



Getúlio Vargas

Menino maravilhoso! Legítimo cidadão que o país precisa. Já imagino isso como enredo de carnaval!



Curtir · Responder · 5 de Janeiro de 1941



Noel Rosa

É isso aí seu, [Getúlio](#). Um pai como o senhor sabe reconhecer o valor do povo brasileiro! Esse povo alegre, otimista e miscigenado, que está prestes a brilhar!

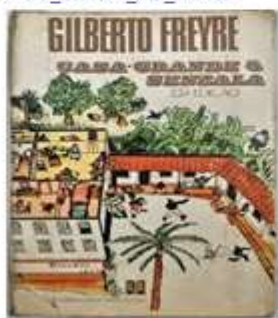


Curtir · Responder · 5 de Janeiro de 1941



Gilberto Freyre

Ops!!! Essa é minha tese!!! Feliz em vê-la na boca do povo!!! #VAI_BRASIL_ZIL_ZILLLL



Curtir · Responder · 5 de Janeiro de 1941

Tanto a construção da ideia do que seria o bom cidadão quanto a ideia do Brasil como um país miscigenado e fruto da união das raças foram divulgadas no período.



O livro de Gilberto Freyre, "Casa Grande e Senzala", de 1933, foi um *best-seller* da época. Todavia, é um dos responsáveis pela ideia de que existiria uma "democracia racial" no Brasil.

103



O trecho demonstra como a política governamental obteve sucesso, cooptando os artistas para trabalharem em torno dos interesses oficiais.

Originalmente, a música dizia: "O bonde São Januário leva mais um sócio otário, só eu não vou trabalhar".



104

Internamente, as coisas começariam a mudar devido a um acontecimento mundial de grande envergadura... A Segunda Guerra Mundial!

105



Getúlio Vargas está com **Franklin Delano Roosevelt**
Patrocinado

No último dia 15 de agosto, os alemães atacaram e afundaram navios mercantes brasileiros, matando cerca de 600 heróis nacionais. Diante desse acontecimento, declaramos guerra contra os países do Eixo! Enviaremos tropas para combater os inimigos!



Curir Comentar Compartilhar



Franklin Delano Roosevelt
Minhas condolências à nação brasileira! Iremos juntos combater o autoritarismo!

Curir Responder - 22 de Agosto de 1942

Inicialmente, o Brasil mantinha relações tanto com os países do Eixo, quanto com os países Aliados. Porém, Roosevelt consegue construir diferentes acordos com o Brasil. Devido a isso, os alemães atacaram navios mercantes brasileiros e o Brasil declarou guerra ao Eixo.



Os ataques resultaram em cerca de 600 mortos.

106



Getúlio Vargas

Bahhh, não é bem assim! Devagar com o andor que o santo é de barro...

Curir Responder - 22 de Agosto de 1942



Adolf Hitler

oh habe nie an der Schwäche und dem Mangel an Ehre Ihres Vorrennens gezweifelt. Hagel!

Curir Responder - 22 de Agosto de 1942



Lourival Fontes

Ihhh, chefe... Vou ter que mandar cancelar a arte na gráfica?



Curir Responder - 22 de Agosto de 1942

Destaca-se que Getúlio Vargas possuía muito mais semelhanças do que diferenças em relação ao alemão Adolf Hitler.



107

Outra característica marcante, foi a preocupação do Estado Novo em relação aos trabalhadores urbanos e seus líderes sindicais, de tal modo que conquistas importantes ocorreram na época...

108



Alexandre Marcondes Filho está com
Getúlio Vargas
Patrocinado

Neste 1 de maio de 1943, Dia do Trabalho, o excelentíssimo Presidente Vargas presenteia os trabalhadores. Criou-se a CLT, um conjunto de normas reunindo as leis já existentes e as novas leis em um único código para proteção dos trabalhadores.



Curtir Comentar Compartilhar



Lourival Fontes
Mito! Pai dos Pobres!



Curtir · Responder · 01 de Maio de 1943

Entre as características da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), estavam: a jornada diária de 8 horas, a proibição do trabalho de menores de 14 anos e do trabalho noturno aos menores de 18 anos, a igualdade salarial entre homens e mulheres, o salário mínimo, o fim do trabalho das mulheres 6 semanas antes e depois do parto, o adicional salarial para atividades insalubres, as férias remuneradas etc.

Ao implementar antigas demandas dos trabalhadores, o aparato de propaganda governamental fez de Vargas um líder benevolente, o que lhe rendeu o apelido de "pai dos pobres". Para muitos, porém, Vargas também era a "mãe dos ricos".

109



Getúlio Vargas

Sempre disse que o trabalhador tinha lugar no Estado Novo!



Curtir · Responder · 1 de Maio de 1943



Caio Prado Jr.

Pelegada, a independência do Brasil, a Revolução Brasileira, depende da independência da classe trabalhadora.

Curtir · Responder · 2 de Maio de 1943



Patrícia Galvão (Pagu)

Inclusive, os trabalhadores do campo e as empregadas domésticas não estão representados, assim como milhares de brasileiros! #vaiterluta

Curtir · Responder · 2 de Maio de 1943



Filinto Muller

Por essas e outras é que o DOPS se faz necessário... não é mesmo, Pagu?

Curtir · Responder · 2 de Maio de 1943



Patrícia Galvão (Pagu)

Sentimos na pele o que vocês fazem! Em um futuro próximo, vocês serão condenados por seus atos. #DireitosHumanos

Curtir · Responder · 2 de Maio de 1943



Se por um lado foram atendidas antigas demandas dos trabalhadores, por outro lado houve uma institucionalização dos sindicatos, que acabaram sucumbindo ao aparato do Estado, o que desarticulou a organização independente dos trabalhadores.

Ficaram de fora da CLT os trabalhadores domésticos e rurais, além dos funcionários públicos.



Pelego era uma expressão utilizada para referir-se aos líderes sindicais de confiança do governo.



110

A Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), fundada em 1924, a partir da Intentona Comunista passou a reprimir os opositores do governo, com base na LSN.

Diversos são os relatos de tortura e arbitrariedades cometidas pela polícia na época do Estado Novo. Porém, devido a censura, raros eram os crimes que chegavam ao conhecimento da população.



É dessa época, por exemplo, o chamado Imposto Sindical, percentual recolhido compulsoriamente dos trabalhadores e repassado aos sindicatos, entidades de classe e ao Ministério do Trabalho



111

Os diferentes feitos do governo, todavia, não foram capazes de impedir o surgimento de opositores, que levariam o Estado Novo ao final...

112



Jorge Amado - está em Teatro Municipal de São Paulo

22 de Janeiro de 1945 🌐

Nós, no Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores, somamo-nos a outros tantos brasileiros e brasileiras: queremos o pote de Vargas!
#democracia_acima_de_tudo



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar



Sérgio Buarque de Holanda

Como bem destacaram no manifesto de Minas, é uma incoerência defender democracia lá e ditadura cá.



Curtir · Responder · 22 de Janeiro de 1945

O Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores foi realizado pela Associação Brasileira de Escritores, surgida em 1942. O objetivo era combater a falta de liberdade de expressão imposta pelo Estado Novo. Tempos antes, em 1943, membros da elite liberal de Minas Gerais haviam lançado o "Manifesto dos Mineiros", exigindo a redemocratização do país. Outros manifestos com o mesmo teor também foram lançados.

113



Getúlio Vargas
Patrocinado

Acabo de realizar (28/02) uma emenda a Constituição de 1937, anunciando as medidas de redemocratização. Dentro de noventa dias, serão fixadas as datas das eleições. Porém, já adianto que pretendo que se realizem no começo de dezembro.



Diante das pressões, Vargas começava a ceder, comprometendo-se a realizar novas eleições.

Cada dia mais ficava evidente a contradição entre ter lutado contra os regimes totalitários e manter a ditadura interna...

Sendo assim, com a aproximação do período previsto para as eleições, o medo de que Vargas pudesse querer perpetuar-se no poder levaria à sua deposição...

116



Luís Carlos Prestes

15 de Outubro de 1945

Diante da liberdade que me foi concedida, bem como ao PCB, defendemos que Vargas deve conduzir a reconstitucionalização do país. Então, por que não dizemos: "Queremos Getúlio"?



Curtir Comentar Compartilhar



União Democrática Nacional

Os intentos golpistas são cada dia mais evidentes... Getúlio Vargas deve convocar as eleições imediatamente ou será deposto!



Curtir · Responder · 16 de Outubro de 1945



União Nacional dos Estudantes

A partir de agora, combateremos com a força estudantil o autoritarismo interno!



Curtir · Responder · 16 de Outubro de 1945

O "queremismo" surgiu em Maio de 1945 com o objetivo de defender Getúlio Vargas como Presidente da República.

Luís Carlos Prestes, recentemente libertado, e o Partido Comunista do Brasil (PCB), novamente na legalidade, participaram da campanha, defendendo a constituinte sob a direção de Getúlio. Isso acirrou os ânimos dos opositores, que temiam um golpe de Vargas para manter-se no poder.

117

Por isso, no dia 29 de Outubro de 1945, o Alto Comando do Exército depôs Vargas...

No dia seguinte, José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal, assumiu a Presidência até a realização das eleições.

Apresentação dos Personagens

A Apresentação dos Personagens deve ser consultada pelos alunos para que conheçam algumas informações biográficas sobre os personagens utilizados ao longo da narrativa digital.

120

A

121

 Apresentação

Führer



-  Trabalha na empresa [Governo da Alemanha](#) - Chanceler e Presidente
-  Trabalha na empresa [Partido Nacional Socialista Dos Trabalhadores Alemães](#) - Chefe de Partido
-  Trabalhou na empresa [Partido Trabalhista Alemão](#) - Filhado
-  Trabalhou na empresa [Governo da Alemanha](#) - Regimento de infantaria do Exército Alemão
-  De [Braunau](#) - Áustria
-  Mora em [Berlim](#) - Alemanha
-  Morando junto com [Eva Braun](#)

122




Alexandre Marcondes Filho

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 1679](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

123



Apresentação

As leis já estão aí. Dependem da convicção de que os interesses são comuns, cooperação sincera e efetiva da solidariedade profissional.

- Trabalha na empresa [União Democrática Nacional](#) - [Fundador](#)
- Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Senador](#)
- Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Ministro do Trabalho](#)
- Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Ministro da Justiça](#)
- Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo](#) - [Presidente](#)
- Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Presidente da Comissão de Finanças](#)
- Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Deputado Federal](#)
- Trabalhou na empresa [Partido Republicano Paulista](#) - [Filado](#)
- Estudou [Direito na Faculdade de Direito de São Paulo](#)
- De [Itapetininga](#) - [SP](#)
- Mora em [São Paulo](#) - [SP](#)

124




Almerinda Farias Gama

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 4799](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

125



Apresentação

Não queremos quebrar as leis. Nós queremos fazer as leis!

- 
 Trabalha na empresa [Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos do Rio de Janeiro - Presidente](#)
- 
 Trabalhou na empresa [Advogada](#)
- 
 Trabalhou na empresa [Jornal "A Província" - Datilógrafa](#)
- 
 De [Maceió - AL](#)
- 
 Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)

126





Antônio A. de Camargo Andrade

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 846](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

127

Apresentação



Trabalha na empresa **Cafeloutor - Proprietário**

De **Amparo - SP**

Mora em **Presidente Prudente - SP**

Casado com **Inalva Teixeira de Camargo**

128

B



Bertha Lutz

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos](#) [1893](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

129



Apresentação

Feminista, sufragista, abort....

- Trabalha na empresa [Governo Federal - Deputada Federal](#)
- Trabalhou na empresa [Partido Autonomista do Distrito Federal - Filhada](#)
- Trabalhou na empresa [União das Funcionárias Públicas - Fundadora](#)
- Trabalhou na empresa [União Profissional Feminina - Fundadora](#)
- Trabalhou na empresa [Liga Eleitoral Independente - Fundadora](#)
- Trabalhou na empresa [União Universitária Feminina - Fundadora](#)
- Trabalhou na empresa [Sociedade Pan-Americana - Vice-Presidente](#)
- Trabalhou na empresa [Partido Republicano Paulista - Filhada](#)
- Trabalhou na empresa [Museu Nacional do Rio de Janeiro - Naturalista](#)
- Estudou [Direito na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro](#)
- De [São Paulo - SP](#)
- Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)

130

C





Caio Prado Jr.

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 1592](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

131

 **Apresentação**

Até quando seremos "colônia"?

-  Trabalha na empresa [Editora Brasiliense](#) - Fundador
-  Trabalhou na empresa [Aliança Nacional Libertadora](#) - Vice-Presidente
-  Trabalhou na empresa [Escritor](#)
-  Trabalhou na empresa [Partido Comunista do Brasil](#) - Filiado
-  Trabalhou na empresa [Partido Democrático](#) - Filiado
-  Estudou [Direito na Faculdade de Direito de São Paulo](#)
-  De [São Paulo](#) - SP
-  Mora em [Rio de Janeiro](#) - RJ

132

D



Dráusio Marcondes de Souza

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos](#) 1356 [Fotos](#) [Arquivo](#)

133



Apresentação

Se mil vidas tivesse, todas elas daria pela
nobre causa da libertação da terra
que me viu nascer



Trabalha na empresa [Auxiliar Farmacêutico](#) e [VASP](#)
([Vagabundos](#) [Sustentados](#) [Pelos Pais](#))



[Estudante](#)



De [São Paulo - SP](#)



Mora em [São Paulo - SP](#)

134

E

Euclides Bueno Miragaia

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 686](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

135

 Apresentação



 Trabalha na empresa [Auxiliar de Cartório](#)

 Estudou em [Escola de Comércio Carlos Carvalho](#)

 De [São José dos Campos - SP](#)

 Mora em [São Paulo - SP](#)

136

F



Filinto Muller

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigo!](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

137



Apresentação

Fico com a responsabilidade. Não a atiro nem para cima, nem para baixo!





Trabalha na empresa [Partido Social Democrático](#) - [Fundador](#)



Trabalhou na empresa [Governo do Distrito Federal](#) - [Chefe de Polícia](#)



Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo](#) - [Secretário do Interventor](#)



Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra](#)



Trabalhou na empresa [Tenentismo](#)



Estudou [Direito](#) na [Faculdade de Direito de Recife](#)



Estudou [Escola Militar do Realengo](#)



De [Cuiabá](#) - [MT](#)



Mora em [Rio de Janeiro](#) - [RJ](#)

138





Francisco Campos

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 3949](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

139



Apresentação

Polacão

- 
Trabalha na empresa [Comissão Jurídica Interamericana](#) - [Representante Brasileiro](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Ministro da Justiça](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo do Distrito Federal](#) - [Secretário de Educação](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Consultor Geral da República](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Ministério da Educação e Saúde](#)
- 
Trabalhou na empresa [Aliança Liberal](#) - [Filhado](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo Federal](#) - [Deputado Federal](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo do Estado de Minas Gerais](#) - [Deputado Estadual](#)
- 
Trabalhou na empresa [Partido Republicano Mineiro](#) - [Filhado](#)
- 
Estudou Direito na [Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte](#)
- 
De [Dores do Indaiá](#) - [MG](#)
- 
Mora em [Rio De Janeiro](#) - [RJ](#)

140




Franklin Delano Roosevelt

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 4999](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

141



Apresentação

Peço que me julgue pelos inimigos que fiz



Trabalha na empresa [Governo dos Estados Unidos da América](#) - [Presidente](#)



Trabalhou na empresa [Governo dos Estados Unidos da América](#) - [Secretário Assistente da Marinha](#)



Trabalhou na empresa [Estado de Nova Iorque](#) - [Governador](#)



Trabalhou na empresa [Governo dos Estados Unidos da América](#) - [Senador](#)



Trabalhou na empresa [Partido Democrata](#) - [Filhado](#)



Trabalhou na empresa [Advogado](#)



Estudou [Direito](#) na [Universidade de Harvard](#)



De [Hile Park](#) - [NY](#)



Mora em [Washington](#) - [DC](#)



Casado com [Eleanor Roosevelt](#)

142







Gal. Olímpio Mourão Filho

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 2735](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

143



Apresentação

Em pouco tempo transforma-se um ignorante em sábio, um louco em gênio equilibrado, um primário em estadista.



Trabalha na empresa [Estado-Maior do Exército Brasileiro - General](#)



Trabalhou na empresa [Ação Integralista Brasileira - Filiado](#)



Trabalhou na empresa [Força Aérea Brasileira - 14º Batalhão de Caçadores](#)



Estudou [Escola Militar do Realengo](#)



De [Diamantina - MG](#)



Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)

144


[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 4999](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

145


Apresentação


 Papai te ama!
 


 Trabalha na empresa
 [Governo Federal – Presidente da República](#)


 Trabalhou na empresa
 [Aliança Liberal – Filhado](#)


 Trabalhou na empresa
 [Governo Federal – Ministro da Fazenda](#)


 Trabalhou na empresa
 [Governo Federal – Deputado Federal](#)


 Trabalhou na empresa
 [Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Presidente](#)


 Trabalhou na empresa
 [Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Deputado Estadual](#)


 Trabalhou na empresa
 [Partido Republicano Rio Grandense – Filhado](#)


 Estudou Direito na Faculdade de Direito de Porto Alegre


 De São Borja - RS


 Mora em Rio De Janeiro - RJ


 Casado com Darcy Sammarino Vargas

146





Gilberto Freyre

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 3689](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

147



Apresentação

O Brasil é uma mistura linda!

-  Trabalha na empresa Archives de Philosophie du Droit et de Sociologie de Paris - Conselheiro
-  Trabalhou na empresa Philosophical Association - Conselheiro
-  Trabalhou na empresa Universidade do Distrito Federal - Professor
-  Trabalhou na empresa Faculdade de Direito de Recife - Professor
-  Trabalhou na empresa Universidade de Stanford - Professor Visitante
-  Trabalhou na empresa Escola Normal de Pernambuco
-  Trabalhou na empresa Jornalista
-  Estudou Pós-Graduação em Ciências Políticas, Jurídicas e Sociais na Universidade de Columbia
-  Estudou Ciências Políticas e Sociais na Universidade de Baylor - Texas
-  De Recife - PE
-  Mora em Recife - PE

148




Gustavo Capanema

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 3724](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

149

Apresentação

"A de Amor, T de baixinho, C de Colação"

Trabalha na empresa [Governo Federal](#) – [Ministro da Educação e Saúde](#)

Trabalhou na empresa [Governo do Estado de Minas Gerais](#) – [Interventor Provisório](#)

Trabalhou na empresa [Partido Progressista](#) – [Membro Fundador](#)

Trabalhou na empresa [Partido Social Nacionalista](#) – [Membro Fundador](#)

Trabalhou na empresa [Legião de Outubro](#) – [Membro Fundador](#)

Trabalhou na empresa [Governo do Estado de Minas Gerais](#) – [Secretário do Interior e Justiça](#)

Trabalhou na empresa [Governo do Estado de Minas Gerais](#) – [Oficial de Gabinete do Presidente](#)

Trabalhou na empresa [Câmara Municipal de Pitangui](#) – [Vereador](#)

Trabalhou na empresa [Intelectuais da Rua Santa](#) – [Membro](#)

Estudou Direito na [Universidade Federal de Minas Gerais](#)

De [Pitangui](#) - [MG](#)

Mora em [Rio de Janeiro](#) - [RJ](#)

150

J




João Alberto Lins de Barros

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 2352](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

151



Apresentação

"O progresso não é mais do que o desenvolvimento da ordem." Comte



Trabalha na empresa [Governo do Estado de São Paulo – Interventor Federal](#)



Trabalhou na empresa [Governo Federal – Quadro Suplementar do Exército Brasileiro e Tenente](#)



Estudou na [Escola Politécnica do Recife](#)



De [Recife – PE](#)



Mora em [São Paulo – SP](#)



Casado com [Cândida Fortes](#)

152



João Duarte Dantas

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 4001](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

153



Apresentação

"Quem me rouba a honra priva-me daquilo que não o enriquece e faz-me verdadeiramente pobre." Shakespeare



Trabalha na empresa [Advogado](#)



Trabalha na empresa [Jornalista](#)



De [Mamanguape - PB](#)



Mora em [Recife - PE](#)

154



[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 4001](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

155

 **Apresentação**



-  Trabalha na empresa [Aliança Liberal - Filiado](#)
-  Trabalhou na empresa [Governo do Estado da Paraíba - Presidente](#)
-  Trabalhou na empresa [Governo Federal - Ministro do Supremo Tribunal Militar](#)
-  Trabalhou na empresa [Governo Federal - Advogado no Ministério da Marinha](#)
-  Trabalhou na empresa [Governo Federal - Advogado no Ministério da Fazenda](#)
-  Estudou Direito na Faculdade de Direito de Recife
-  De [Umbuzeiro - PB](#)
-  Mora em [Recife - PE](#)

156





Jorge Amado

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 2485](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

157



Apresentação

O socialismo é a marcha inexorável da humanidade que marcha pra frente.

-  [Trabalha na empresa](#) [Jornal Hoje](#) - [Diretor](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [A Manhã](#) - [Redator](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [Aliança Nacional Libertadora](#) - [Filhado](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [Juventude Comunista](#) - [Membro Dirigente](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [O Jornal](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [A Semana](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [Meridiano](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [Samba](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [Escritor](#)
-  [Trabalhou na empresa](#) [Jornalista](#)
-  [Estudou Direito](#) na [Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro](#)
-  [De Itabuna](#) - [BA](#)
-  [Mora em](#) [São Paulo](#) - [SP](#)

158

VOTAR EM JULIO PRESTES

É MANTER A UNIDADE NACIONAL




Júlio Prestes

- [Linha do tempo](#)
- [Sobre](#)
- [Amigos 4982](#)
- [Fotos](#)
- [Arquivo](#)

159



Apresentação

Saudade do meu país!

- 
Trabalha na empresa [União Democrática Nacional - Fundador](#)
- 
Trabalhou na empresa [Agricultor](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo - Presidente](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo Federal - Presidente da Comissão de Finanças](#)
- 
Trabalhou na empresa [Governo Federal - Deputado Federal](#)
- 
Trabalhou na empresa [Partido Republicano Paulista - Filial](#)
- 
Estudou [Direito](#) na [Faculdade de Direito de São Paulo](#)
- 
De [Itapetininga - SP](#)
- 
Mora em [São Paulo - SP](#)

160



L



Lourival Fontes

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 3786](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

161



Apresentação

"Tem que ser selado, registrado, carimbado, avaliado, rotulado, se quiser voar!"
Raul Seixas



Trabalha na empresa [Governo Federal - Embaixada do México](#)



Trabalhou na empresa [Departamento de Imprensa e Propaganda - Diretor](#)



Trabalhou na empresa [Departamento de Propaganda e Difusão Cultural - Diretor](#)



Trabalhou na empresa [Governo do Distrito Federal - Oficial de Gabinete do Prefeito](#)



Trabalhou na empresa [Revista Hierarquia - Fundador](#)



Trabalhou na empresa [Jornal Política - Diretor](#)



Trabalhou na empresa [Aliança Liberal - Filhado](#)



Estudou Direito na [Faculdade de Direito do Rio de Janeiro](#)



De [Riochão dos Dantas - SE](#)



Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)



Casado com [Adalgisa Neri](#)

162





Luís Carlos Prestes

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 666](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

163



Apresentação

"Cavaleiro da Esperança!"

- 
Trabalha na empresa [Aliança Nacional Libertadora](#) - [Presidente de Honra](#)
- 
Trabalha na empresa [Partido Comunista do Brasil](#) - [Secretário Geral](#)
- 
Trabalhou na empresa [Liga de Ação Revolucionária](#) - [Fundador](#)
- 
Trabalhou na empresa [BotMan Company Limited](#)
- 
Trabalhou na empresa [1º Batalhão Ferroviário](#)
- 
Trabalhou na empresa [Tenentismo](#) - [Liber](#)
- 
Estudou [Engenharia](#) na [Escola Militar de Realengo](#)
- 
De [Porto Alegre](#) - [RS](#)
- 
Mora em [Rio de Janeiro](#) - [RJ](#)
- 
Morando junto com [Olga Benário](#)

164







Mário Martins de Almeida

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 569](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

165

 Apresentação



 Trabalha na empresa [Fazendeiro](#)

 Estudou em Faculdade [Mackenzie](#)

 De [São Manuel - SP](#)

 Mora em [Sertãozinho - SP](#)

166

Miguel Reale

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 1322](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

167

 **Apresentação**

 Soldado de Deus e da Pátria!

 Trabalha na empresa [Jornal Ação](#) - Fundador

 Trabalhou na empresa [Jornal Panorama](#) - Diretor

 Trabalhou na empresa [Ação Integralista Brasileira](#) - Filiado, Membro do Conselho Supremo e Chefe do Departamento Nacional de Doutrina

 Estudou Direito na Faculdade de Direito de São Paulo

 De [São Bento do Sapucaí](#) - SP

 Mora em [São Paulo](#) - SP

168

N



**“São Paulo dá café,
Minas dá leite,
E a Vila Isabel dá samba.”**

Noel Rosa Música - Feitiço da Vila

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 3194](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

169

Apresentação

Batuque é um privilégio, ninguém aprende samba na escola.

Trabalha na empresa [Músico e Compositor](#)

Trabalhou na empresa [Bando dos Tangarás – Músico e Compositor](#)

Trabalhou na empresa [Partido Republicano Paulista – Filiado](#)

Estudou [Medicina](#) na [Faculdade Nacional de Medicina](#)

De [Rio de Janeiro – RJ](#)

Mora em [Rio de Janeiro – RJ](#)

O



Olga Benário (Eva Kruger, Ivone Vilar, Maria P...)

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 117](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

 Apresentação

Lutei pelo justo; pelo bom e pelo melhor do mundo.



 Trabalhou na empresa [Partido Comunista Alemão](#)

 Trabalhou na empresa [Komintern](#)

 De [Munique - Alemanha](#)

 Mora em [São Paulo - SP](#)

 Morando junto com [Luís Carlos Prestes](#)

172

P



Patrícia Galvão (Pagu)

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 4867](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

173

 **Apresentação**

A satisfação intelectual não me basta... a
ação me faz falta.

 Trabalha na empresa [Correio da Manhã, Diário de Notícias e Diário da Noite](#)

 Trabalhou na empresa [Jornalista, Escritora, Tradutora e Poetisa](#)

 Trabalhou na empresa [Partido Comunista do Brasil - Filial](#)

 Estudou Artes na [Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo](#)

 De [São João da Boa Vista - SP](#)

 Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)

 Casada com [Geraldo Ferraz](#)

174

 **BRASIL FEMININO**

 **ANAUÊ!**

 **Plínio Salgado**

[Linha do tempo](#) [Sobre](#) [Amigos 4906](#) [Fotos](#) [Arquivo](#)

175



Apresentação

Vim ao mundo para assistir a esse quadro do meu Brasil, e não fiquei indiferente. Tomei o partido da Pátria e de Deus.



Trabalha na empresa [Partido de Representação Popular](#)



Trabalhou na empresa [Ação Integralista Brasileira](#) - [Membro Fundador](#) e [Chefe Nacional](#)



Trabalhou na empresa [Sociedade de Estudos Políticos](#) - [Fundador](#)



Trabalhou na empresa [Jornal A Razão](#) - [Redator](#)



Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo](#) - [Deputado Estadual](#)



Trabalhou na empresa [Correio Paulistano](#) - [Jornalista](#)



Trabalhou na empresa [Partido Municipalista](#) - [Membro Fundador](#)



Trabalhou na empresa [Correio de São Bento](#) - [Jornalista](#)



Estudou [Direito](#) na [Faculdade de Direito de Recife](#)



De [São Bento do Sapucaí](#) - [SP](#)

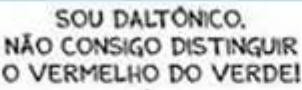
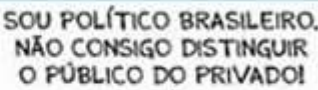


Mora em [São Paulo](#) - [SP](#)



Casado [Carmela Patti](#)

176



Sérgio Buarque de Holanda

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 3832](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

S

177



Apresentação

Homem cordial, jeitinho brasileiro, patrimonialismo...

- Trabalha na empresa [Associação Brasileira dos Escritores](#) – Presidente
- Trabalhou na empresa [Biblioteca Nacional](#) – Diretor de Divisão
- Trabalhou na empresa [Instituto Nacional do Livro](#) – Chefe de Seção de Publicações
- Trabalhou na empresa [Universidade do Distrito Federal](#) – Professor
- Trabalhou na empresa [Diários Associados](#)
- Trabalhou na empresa [Estética](#) – Fundador
- Trabalhou na empresa [Historiador](#)
- Trabalhou na empresa [Sociólogo](#)
- Trabalhou na empresa [Jornalista](#)
- Estudou em [Direito](#) na [Faculdade de Direito do Rio de Janeiro](#)
- De [São Paulo](#) - SP
- Mora em [Rio de Janeiro](#) - RJ

178




Severino Sombra

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos](#) 2370
 [Fotos](#)
[Arquivo](#)

179



Apresentação

Organizar o operariado para que, protegido, educado e coeso, ele se torne um colaborador honesto e consciente das outras classes.

- 

Trabalha na empresa [Universidade Severino Sombra – Fundador](#)
- 

Trabalhou na empresa [Partido Social Democrático – Filiado](#)
- 

Trabalhou na empresa [Governo Federal – Deputado Federal](#)
- 

Trabalhou na empresa [Exército Brasileiro – Serviço Secreto do Exército na 3ª Região Militar e General](#)
- 

Trabalhou na empresa [Instituto de Geografia e História Militar do Brasil – Secretário](#)
- 

Trabalhou na empresa [Legião Cearense do Trabalho – Líder](#)
- 

Trabalhou na empresa [Exército Brasileiro – 8º Regimento de Infantaria – Segundo-Tenente](#)
- 

Estudou em [Escola Militar do Realengo](#)
- 

De [Maranguape – CE](#)
- 

Mora em [Rio de Janeiro – RJ](#)

180






Washington Luís

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 4999](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

181

Apresentação

A questão social é um caso de polícia.

Trabalha na empresa [Governo Federal - Presidente](#)

Trabalhou na empresa [Governo Federal - Senador](#)

Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo - Presidente](#)

Trabalhou na empresa [Governo Municipal de São Paulo - Prefeito](#)

Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo - Secretário de Justiça](#)

Trabalhou na empresa [Governo do Estado de São Paulo - Deputado Estadual](#)

Trabalhou na empresa [Partido Republicano Paulista - Filiado](#)

Trabalhou na empresa [Governo Municipal de Batatais - Prefeito](#)

Trabalhou na empresa [Câmara Municipal de Batatais - Vereador](#)

Estudou Direito na [Faculdade de Direito de São Paulo](#)

De [Macaé - RJ](#)

Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)

182

Wilson Batista

[Linha do tempo](#)
[Sobre](#)
[Amigos 4832](#)
[Fotos](#)
[Arquivo](#)

183



Apresentação

Eu sou assim, quem quiser gostar de mim,
eu sou assim. Meu mundo é hoje,
não existe amanhã pra mim!



Trabalha na empresa [Compositor](#)



Trabalhou na empresa [Tocador de Triângulo](#)



Trabalhou na empresa [Eletricista e Ajudante de Contra-Regra](#)



Trabalhou na empresa [Orquestra de Romeu Malagueta - Crooner e Ritmista](#)



De Campos - RJ



Mora em [Rio de Janeiro - RJ](#)

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Sertãozinho

QUESTIONÁRIO

Título da Pesquisa: Criação de uma narrativa digital por meio da rede social *Facebook* e sua utilização para o ensino de História no contexto do Ensino Médio Integrado

Mestrando: Danilo Fischer

Orientador: Prof. Dr. Nemésio Freitas Duarte Filho

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus Sertãozinho

Questionário para alunos do Ensino Médio Integrado

Prezado(a),

Este questionário faz parte da pesquisa “*Criação de uma narrativa digital por meio da rede social Facebook e sua utilização para o ensino de História no contexto do Ensino Médio Integrado*”.

Esta etapa é necessária para coletarmos os dados referentes às suas impressões em relação ao produto educacional proposto, sobretudo em relação à motivação e às aprendizagens possibilitadas, com vistas a darmos prosseguimento na pesquisa.

O questionário está dividido em duas etapas, as quais visam:

- 1) identificar suas impressões em torno da disciplina de História e dos recursos didáticos utilizados no processo de ensino da mesma;
- 2) identificar suas impressões em relação à motivação e às possibilidades de aprendizagens diante do uso do recurso didático proposto.

Desde já, agradecemos sua participação e disponibilidade em contribuir com a pesquisa. Ressalta-se que sua identidade será assegurada, por meio do anonimato nos resultados e publicações que venham a surgir.

Etapa 1**1. Você é aluno(a) de qual curso?**

- ☐ Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio
- ☐ Curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio

2. Você cursa qual ano?

- ☐ Primeiro ano
- ☐ Segundo ano
- ☐ Terceiro ano
- ☐ Quarto ano

3. Você acha a disciplina de História atrativa e motivadora?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Não sei responder

4. Você acredita que se houvesse a utilização de diferentes recursos educacionais aliados às tecnologias digitais para o ensino de História, as aulas se tornariam mais atrativas e motivadoras?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Não sei responder

5. Você acha que a utilização de redes sociais para o ensino de História poderia favorecer o ensino-aprendizagem?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Não sei responder

Etapa 2

- 6. O recurso didático proposto tornou o conteúdo “Era Vargas” mais lúdico?**
- ☐ Concordo plenamente
 - ☐ Concordo parcialmente
 - ☐ Discordo parcialmente
 - ☐ Discordo plenamente
- 7. Você se sentiu motivado em participar das aulas em que foi utilizado o recurso didático proposto?**
- ☐ Concordo plenamente
 - ☐ Concordo parcialmente
 - ☐ Discordo parcialmente
 - ☐ Discordo plenamente
- 8. Numa escala de 1 a 5, em que 1 representa a menor nota e 5 representa a maior nota, como você avalia sua satisfação em relação ao recurso didático proposto?**
- ☐ 5
 - ☐ 4
 - ☐ 3
 - ☐ 2
 - ☐ 1
- 9. Você gostaria que outras disciplinas utilizassem recursos didáticos com base em narrativas digitais criadas por meio das redes sociais?**
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 10. Você acredita que a utilização do recurso didático proposto pode contribuir com o bom desempenho em avaliações e vestibulares?**
- ☐ Sim
 - ☐ Não

11. Você acredita que o uso do recurso didático proposto pode apoiar e tornar o ensino de História mais flexível, favorecendo a aprendizagem?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo plenamente

12. Por meio do uso do recurso didático proposto foi possível perceber as relações entre (assinale quantas alternativas achar necessário):

- ☐ Trabalho e política
- ☐ Trabalho e sociedade
- ☐ Trabalho e economia
- ☐ Trabalho e cultura
- ☐ Trabalho e propagando
- ☐ Nenhuma das opções

13. O que você achou do recurso didático proposto? Apresente benefícios e críticas.
